

*Universidade Católica de Pernambuco
Comissão Própria de Avaliação*

Relatório de Autoavaliação Institucional 2016

Recife, março de 2017



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J.

Reitor

Profa. Dra. Aline Maria Grego Lins

Pró-reitora Acadêmica

Prof. Msc. Luciano José Pinheiro Barros

Pró-reitor Administrativo

Prof. Dr. Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S.J.

Pró-reitor Comunitário

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Coordenação

Maria da Conceição Bizerra

Representantes dos professores

Cezar Augusto Cerqueira

Maria Helena Oliveira da Costa Carvalho

Representantes dos funcionários

Fernando Antonio Santos do Nascimento

Luís Carlos de Lima Pacheco

Representantes dos alunos

Josué Felix Araújo (Pós-graduação)

Victor Hugo de Freitas Cavalcanti (Graduação)

Sociedade Civil Organizada

Annie Lezan Bittencourt de Moura

Creuza Maria Gomes Aragão

Lista de Figuras

Figura 1 – Esquema do processo de articulação entre a autoavaliação e a gestão institucional	42
Figura 2 – Ano de conclusão do curso	114
Figura 3 – Titulação Docente na UNICAP 2013-2016	133
Figura 4 – Titulação Docente na UNICAP 2013-2016	134
Figura 5 – Percentuais de docentes, por Centro, de acordo com a Titulação 2016.....	134
Figura 6 – Percentual de doutores na UNICAP, por Centro 2013-2016	135
Figura 7 – Docentes por regime de trabalho, na UNICAP 2013-2016	135
Figura 8 – Docentes por regime de trabalho, na UNICAP 2013-2016	136
Figura 9 – Docentes por regime de trabalho na UNICAP, por Centro 2016.....	136
Figura 10 – Docentes em tempo integral na UNICAP, por Centro 2013-2016.....	137

Lista de Quadros

Quadro 1 – Resultados da Avaliação de Curso 2010-2016.....	13
Quadro 2 – Relação dos Cursos de Graduação da UNICAP – 2016	14
Quadro 3 – Ações programadas para 2015 com continuidade em 2016.....	41
Quadro 4 – Cursos que devolveram os resultados dos estudos à CPA	44
Quadro 5 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2016.....	49
Quadro 6 – Participação dos Cursos de Graduação – 2016	138
Quadro 7 – Demonstração dos recursos financeiros em 2013, 2014 e 2015	141
Quadro 8 – Ênfases do discurso de alunos e professores sobre o desempenho.....	148
Quadro 9 – Ênfases do discurso de alunos e professores sobre a gestão.....	148
Quadro 10 – Ênfases do discurso de alunos e professores sobre a infraestrutura.....	149
Quadro 11 – Síntese das evidências mais destacadas pelos cursos.....	152

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Participação na Autoavaliação	32
Tabela 2 – Participação aluno, por Centro, na autoavaliação institucional 2015.2	32
Tabela 3 – Participação professor, por Centro, na autoavaliação institucional 2015.2.....	33
Tabela 4 – Escores médios de avaliação do desempenho professor, UNICAP e Centros	33
Tabela 5 – Escores médios de avaliação do desempenho das turmas, UNICAP e Centros.....	33
Tabela 6 – Avaliação de gestão: aspectos comuns, UNICAP	33
Tabela 7 – Questões relacionadas à pesquisa, à extensão e PPC, na visão de alunos e professores	34
Tabela 8 – Questões específicas à gestão institucional, segundo os alunos.....	34
Tabela 9 – Avaliação da infraestrutura: aspectos comuns, UNICAP	34
Tabela 10 – Participação dos funcionários, por Centro/Setor	35
Tabela 11 – Escores médios atribuídos à administração geral da UNICAP	35
Tabela 12 – Escores médios atribuídos ao Setor de Trabalho.....	35
Tabela 13 – Escores médios atribuídos à autoavaliação	36
Tabela 14 – Participação aluno, por Centro, na autoavaliação institucional 2015.2	36
Tabela 15 – Escores médios de avaliação do desempenho professor, UNICAP e Centros	37
Tabela 16 – Escores médios de avaliação do desempenho das turmas, UNICAP e Centros.....	37
Tabela 17 – Avaliação dos alunos sobre a gestão: UNICAP	37
Tabela 18 – Avaliação dos alunos sobre a infraestrutura: UNICAP	38
Tabela 19 – Processos com sentenças homologadas, em 2016.....	58
Tabela 20 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação da disciplina.....	59
Tabela 21 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	60
Tabela 22 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso.....	77
Tabela 23 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	78
Tabela 24 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso.....	79
Tabela 25 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	80
Tabela 26 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso.....	81
Tabela 27 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	82
Tabela 28 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso.....	83
Tabela 29 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	83
Tabela 30 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso.....	84
Tabela 31 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	85
Tabela 32 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso.....	86

Tabela 33 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	87
Tabela 34 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso.....	88
Tabela 35 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	88
Tabela 36 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso.....	89
Tabela 37 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	90
Tabela 38 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso.....	91
Tabela 39 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	91
Tabela 40 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso.....	92
Tabela 41 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação	93
Tabela 42 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2013-2016	97
Tabela 43 – Investimentos e fomento à pesquisa, junto ao CNPQ 2013-2016.....	97
Tabela 44 – Bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, junto ao CNPQ 2012-2016	98
Tabela 45 – Número de bolsistas do PIBIC, segundo área do conhecimento 2013-2014 a 2015-2016	98
Tabela 46 – Número de orientadores do PIBIC, segundo área do conhecimento 2014-2015 a 2016-2017.....	99
Tabela 47 – Número de respondentes, por unidade escolar	101
Tabela 48 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCBS	103
Tabela 49 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCJ	104
Tabela 50 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCS.....	105
Tabela 51 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCT	106
Tabela 52 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CTCH	108
Tabela 53 – Total de alunos, por curso.....	109
Tabela 54 – Total de alunos, por turno	110
Tabela 55 – Abandono/trancamento, por ano da matrícula.....	110
Tabela 56 – Motivos para abandonar o curso ou trancar a matrícula	111
Tabela 57 – Comentários sobre os motivos de abandono e trancamento da matrícula.....	112
Tabela 58 – Número de questionários respondidos, por Curso/Centro	113
Tabela 59 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCBS.....	116
Tabela 60 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCS.....	122
Tabela 61 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCT	124
Tabela 62 – Número de questionários respondidos, por Curso/CTCH	126

Tabela 63 – Frequência no evento, por Centro	129
Tabela 64 – Participação na avaliação das atividades realizadas.....	129
Tabela 65 – Frequência no evento, por Centro	130
Tabela 66 – Participação na avaliação das atividades realizadas, por centro.....	130
Tabela 67 – Avaliação da titulação e regime de trabalho dos professores: visão dos avaliadores do INEP / MEC 2016 – Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.....	132
Tabela 68 – Avaliação do Corpo Social da UNICAP: visão dos avaliadores do INEP / MEC 2016 – Credenciamento para EaD	133
Tabela 69 – Quantitativo de reuniões anuais dos Colegiados e NDEs – 2016	138
Tabela 70 – Grau de satisfação dos gestores com a participação dos componentes dos Colegiados e NDEs – 2016	139
Tabela 71 – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	142
Tabela 72 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2016.....	145
Tabela 73 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2016	145
Tabela 74 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2016.....	146
Tabela 75 – Número de Projetos Registrados e em andamento 2014-2016	156
Tabela 76 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento 2011-2016	157
Tabela 77 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento 2011-2016	158

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	18
3 DESENVOLVIMENTO	29
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	30
Atividade 1.1 Divulgar os resultados gerais da autoavaliação feita por alunos, professores e funcionários, enfatizando os seus impactos no planejamento e na gestão da instituição	30
Atividade 1.2 Promover, no final de cada ciclo avaliativo, a meta-avaliação.....	38
Atividade 1.3 Avaliar o processo de monitoramento dos resultados da autoavaliação	41
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	49
Atividade 2.1 Implementar o sistema de monitoramento das metas do PDI 2011-2016.....	49
Atividade 2.2 Coordenar, em conjunto com a Asseplan, a elaboração do PDI 2017-2022 e participar da elaboração do Planejamento Estratégico 2016-2025	54
Atividade 2.3 Avaliar atividades que revelam o compromisso social da UNICAP com a sociedade	58
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	59
Atividade 3.1 Avaliar a experiência de implantação de uma disciplina em EaD	59
Atividade 3.2 Desenvolver a autoavaliação do ensino de Pós-graduação <i>lato sensu</i> na visão de alunos.....	62
Atividade 3.3 Avaliar os Cursos de Extensão ministrados nas modalidades a distância e presencial.	76
Atividade 3.4 Realizar estudo documental para verificar o andamento da pesquisa.....	93
Atividade 3.5 Avaliar a participação da comunidade nos eventos acadêmicos e culturais promovidos pela UNICAP	100
Atividade 3.6 avaliar o ensino de graduação: situação dos alunos em abandono/trancamento e reabertura/readmissão de curso	109
Atividade 3.7 Implementar a autoavaliação da UNICAP na visão dos egressos dos últimos 3 (três) anos.....	112
Eixo 4 – Políticas de Gestão	128
Atividade 4.1 Avaliar as atividades formativas envolvendo docentes e funcionários	128
4.1.1 Avaliação da XXVI Semana de Estudos Docentes	128
4.1.2 Avaliação do IX Encontro Docente.....	130
4.1.3 Avaliação do XII Fórum de Funcionários.....	131
4.1.4 Avaliação do XIII Fórum de Funcionários.....	131
Atividade 4.2 Avaliar a titulação e o regime de trabalho do Corpo Docente da UNICAP	132

Atividade 4.3 Implementar a avaliação dos colegiados de curso de graduação e dos Núcleos Docentes Estruturantes	137
Atividade 4.4 Avaliar a sistemática de sustentabilidade financeira da UNICAP	140
Eixo 5 – Infraestrutura Física.....	142
Atividade 5.1 Avaliar a infraestrutura física na visão de diferentes interlocutores da UNICAP..	142
5.1.1 Alunos dos Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	142
5.1.2 Cursos de Extensão a Distância.....	143
Atividade 5.2 Avaliar a Biblioteca em termos de acervo	145
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	147
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.....	148
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	153
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	155
Eixo 4 – Políticas de Gestão	163
Eixo 5 – Infraestrutura Física.....	165
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	167
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional.....	168
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	169
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	170
Eixo 4 – Políticas de Gestão	171
Eixo 5 – Infraestrutura Física.....	172
REFERÊNCIAS	173
TERMO DE VALIDAÇÃO	174

1

INTRODUÇÃO

“Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme Nota Técnica” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

É propósito deste Seção introdutória caracterizar, de forma resumida, a Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e o contexto no qual a autoavaliação foi desenvolvida em 2016. Apresenta a Comissão Própria de Avaliação – CPA como órgão responsável pela coordenação dos processos avaliativos vividos no âmbito da UNICAP, enfatizando alterações na sua composição e regulamentação. Aborda, ainda, o Projeto de Autoavaliação Institucional como expressão da política de avaliação dessa Universidade, anunciando, em linhas gerais, o que foi possível efetivar no corrente ano.

UNICAP: alguns dados institucionais

A UNICAP é a primeira Universidade Católica do Norte-Nordeste e a quarta do país. A sua fundação ocorreu no dia 27 de setembro de 1951, como junção das Faculdades de Filosofia e de Economia e da Escola Politécnica de Pernambuco e a sua equiparação à Universidade aconteceu através do Decreto nº 30.417, de 18.01.52.

Trata-se de uma Instituição Católica ligada à Companhia de Jesus e tem como Missão: preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar seres humanos capazes de desempenhar uma atitude construtiva e contribuir para a transformação de sua comunidade, do país e do mundo, inspirados nos valores do humanismo cristão e na tradição jesuíta. (PDI 2017-2022, p. 17).

Vale destacar que a UNICAP foi qualificada como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), através da Portaria/MEC nº 633, de 05 de novembro de 2014, um ano após a promulgação da Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013 (Lei das Comunitárias). Assim, está inserida em uma nova categorização legal “pública não estatal”, podendo concorrer a editais públicos e receber recursos orçamentários governamentais.

É uma instituição mantida pelo Centro de Educação Técnica e Cultural – CETEC, cadastrado no CNPJ – 10.847.721/0001-00, com sede e foro na Rua Território do Guaporé, nº 244, Pituba, Salvador, Bahia, CEP – 41.830-520. Consiste em um complexo educacional localizado no Centro Urbano do Recife, sediado na Rua do Príncipe, 526, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP – 50050-900.

Do momento de sua criação até os dias atuais, a UNICAP sempre encontrou alternativas para superação das crises vivenciadas, quer de ordem financeira, quer de ordem administrativa. Nessa direção, vem investindo permanentemente na construção de novos prédios visando à consolidação de uma infraestrutura adequada às exigências contemporâneas do Ensino Superior. Para além dos

investimentos na sua estrutura física, a UNICAP vem ampliando a oferta de novos Cursos de Graduação e Pós-graduação *Lato e Stricto Sensu* e o desenvolvimento da Pesquisa e da Extensão.

Foi com esse perfil que a UNICAP, ao ser avaliada em 2009, pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP, obteve conceito 4, numa escala de 1 a 5, e, em consequência dessa avaliação, recebeu o credenciamento, através da Portaria nº 9.211 de 06 de julho de 2012. Cabe destacar que, no campo da avaliação, essa instituição, ao longo dos últimos anos, vem conseguindo uma trajetória exitosa, considerando os resultados da avaliação de cursos no período de 2010 a 2016. Na escala do INEP, de 1 (um) a 5 (cinco), a UNICAP obteve, em 22 (vinte e duas) avaliações de curso: 2 (dois) conceitos 5 (cinco); 17 (dezessete) conceitos 4 (quatro) e 3 (três) conceitos 3 (três), conforme demonstra o quadro a seguir.

Quadro 1 – Resultados da Avaliação de Curso 2010-2016

Ano	Cursos	Conceito Final
2010	Pedagogia (Licenciatura)	4
2011	Eventos	4
	Fotografia	3
	Gestão de Turismo	3
	Matemática (Licenciatura)	3
2012	Gestão Hospitalar	4
	Fonoaudiologia	4
	Teologia	4
	Terapia Ocupacional	4
2013	Engenharia Civil	4
	Medicina	4
	Relações Públicas	4
	Matemática (Licenciatura)	4
2014	Engenharia Química	4
	Pedagogia (Licenciatura)	4
	Filosofia (Bacharelado)	4
	Serviço Social	4
2015	Direito	5
	Gestão de Turismo	4
	Eventos	4
	Fotografia	5
2016	Ciências Biológicas (Bacharelado)	4

Fonte: INEP

É relevante destacar ainda que, em 2016, a UNICAP passou pelo processo de avaliação, visando ao seu credenciamento para oferta de Educação a Distância e obteve, dos avaliadores

externos, conceito 5 (cinco), vista como excelente no que tange às condições para ministrar tal modalidade de educação.

A UNICAP oferece Educação Básica através da Escola Liceu de Artes e Ofícios, em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco, que funciona nas instalações do antigo Colégio Nóbrega, situado na Av. Oliveira Lima, 824, Boa Vista, Recife/PE, CEP – 50050-906. Atualmente, a Escola ministra os Ensinos Fundamental (últimos anos) e Médio, totalizando 1.160 (hum mil cento e sessenta) alunos. Constitui-se no principal campo de estágio para alunos das licenciaturas.

Em termos de Educação Superior, ministra cursos de graduação, dos quais 02 (dois) são tecnológicos.

Quadro 2 – Relação dos Cursos de Graduação da UNICAP – 2016

Centro	Cursos
CTCH	Teologia – Bacharelado Filosofia – Bacharelado Filosofia – Licenciatura Letras – Português e Inglês – Licenciatura Letras – Português e Espanhol – Licenciatura História – Licenciatura Pedagogia – Licenciatura
CCBS	Ciências Biológicas Bacharelado Ciências Biológicas Licenciatura Enfermagem Fisioterapia Medicina Psicologia – Formação de Psicólogo Fonoaudiologia
CCJ	Direito
CCS	Administração Ciências Econômicas Ciências Contábeis Fotografia – Tecnológico Jogos Digitais – Tecnológico Publicidade e Propaganda Jornalismo – Bacharelado Relações Públicas Serviço Social
CCT	Arquitetura e Urbanismo Ciências da Computação Engenharia Ambiental Engenharia Civil Engenharia de Produção Engenharia Química Física Licenciatura Matemática Licenciatura Química Licenciatura

Fonte: Diretoria de Gestão Escolar – DGE

Os cursos Tecnológicos em Gestão Portuária, Eventos, Gestão de Turismo e Bacharelado em Fisioterapia estão em processo de desativação.

No campo da Pós-graduação *Stricto Sensu*, em 2016, estavam em funcionamento 4 (quatro) Doutorados a saber: Psicologia Clínica, Ciências da Linguagem, Direito e Ciências da Religião e 7 (sete) Mestrados: Psicologia Clínica, Ciências da Linguagem, Direito, Ciências da Religião, Desenvolvimento de Processos Ambientais, Engenharia Civil e Teologia.

No momento, o quadro docente é formado por 430 (quatrocentos e trinta) docentes, 90,2% com titulação de Doutorado e Mestrado e o corpo técnico de 442 (quatrocentos e quarenta e dois) profissionais. Compõe, ainda, o quadro de pessoal da instituição 275 (duzentos e setenta e cinco) funcionários terceirizados.

No que diz respeito à Extensão, a UNICAP desenvolve ações, projetos e programas em parceria com Governos e Instituições Municipais e Estaduais de Pernambuco, Organizações Não Governamentais e de Iniciativa Privada, buscando maior aproximação com a sociedade e comunidades pernambucanas. Entre os parceiros, merecem destaque: o Governo do Estado de Pernambuco, (Liceu de Arte e Ofícios e o Centro Cidadão); o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, (Museu de Arqueologia); a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura – UNESCO / Rede Globo (Criança Esperança) e a Fundação Fé e Alegria entre outros projetos e convênios, além de parcerias como a do Consórcio Universitário “Pernambuco Universitas”. Ainda no campo da extensão, vale considerar a criação do Fórum de Extensão e o apoio que o Instituto Humanitas oferece às atividades nessa área.

A Pesquisa vem-se desenvolvendo na UNICAP a partir de 1998, o que permitiu a criação de programas institucionais de Pós-graduação. Hoje desenvolve o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, atendendo a estudantes com bolsas tanto fornecidas pela Instituição como pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. No momento, possui 41 (quarenta e um) Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq.

CPA: composição e projeto de autoavaliação

A Autoavaliação Institucional na UNICAP é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA constituída pela Resolução nº 02/2004 da Presidência dessa Universidade para cumprir as determinações contidas no Art. 11, da Lei nº 10.861 de 14.04.2004. A sua composição agrega segmentos da Comunidade Universitária e da Sociedade Civil de forma igualitária. Em 2016, a CPA,

após passar por um processo de avaliação, foi reformulada conforme Resolução nº 001/2016 da Assembleia Geral da UNICAP e passou a ter a seguinte composição: coordenadora – Maria da Conceição Bizerra; representantes dos professores - Cezar Augusto Cerqueira e Maria Helena da Costa Carvalho; representantes dos funcionários - Fernando Antonio dos Santos do Nascimento e Luís Carlos de Lima Pacheco; representantes dos alunos - Josué Félix Araújo e Victor Hugo de Freitas Cavalcanti e representantes da sociedade civil - Annie Bittencourt e Creuza Maria Gomes Aragão.

A CPA tem por atribuição geral elaborar e desenvolver uma proposta de Autoavaliação Institucional, coordenando os processos internos de avaliação da UNICAP em articulação com a Avaliação de Cursos e com a Avaliação do Desempenho do Estudante, de acordo com os princípios e as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES.

Ainda, em termos de atualização, a CPA teve seu Regimento revisado e aprovado pela Portaria da UNICAP nº 051, de 11 de outubro de 2016. As alterações mais importantes ocorreram no campo das suas atribuições, que foram ampliadas para dar conta de novas exigências no campo da Avaliação Institucional. Cabe destacar as atribuições que foram acrescidas: subsidiar os processos institucionais de planejamento: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Planejamento Estratégico; coordenar o processo de avaliação e participar da avaliação de curso e da avaliação do desempenho do estudante, desenvolvendo ações decorrentes das citadas avaliações; aprovar plano de melhorias acadêmicas dos cursos com Conceito Preliminar de Curso (CPC) insatisfatório e da instituição com Índice Geral de Curso (IGC) insatisfatório, de acordo com o Art. 35 – C da Portaria Normativa nº 40 de 12 de dezembro de 2007 do MEC/INEP e aprovar relatório de cumprimento do protocolo de compromisso, em atendimento ao Art. 37 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007 do MEC/INEP.

O novo Regimento ratifica o entendimento de que o processo de Avaliação Institucional deverá contemplar as 10 (dez) dimensões referenciadas no Art. 3º da Lei nº 10.861/2004, organizadas conforme a Portaria nº 92/2014, em 5 (cinco) Eixos dispostos a seguir: Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação); Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES; Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES; Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Política de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES e o Eixo 5 – Infraestrutura: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Em 2016, o trabalho da CPA, como em anos anteriores, foi direcionado para o cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2016, transladadas para o Projeto de Autoavaliação Institucional 2011-2016 e detalhadas em atividades.

O PDI 2011-2016 estabeleceu 11 (onze) metas relativas à Autoavaliação Institucional das quais 5 (cinco) foram cumpridas totalmente, 4 (quatro) parcialmente e 2 (duas) não cumpridas. No que diz respeito ao Projeto de Autoavaliação Institucional é possível afirmar que aproximadamente 80% das atividades programadas para avaliar a Universidade em sua abrangência foram desenvolvidas e contribuíram, de alguma forma, para ampliar a produção do conhecimento institucional e fortalecer a cultura de avaliação.

O presente Relatório, de caráter parcial, está organizado nas seguintes Seções: introdução, metodologia, desenvolvimento, análise dos dados e das informações e ações com base na análise. As 3 (três) últimas seções apresentam o que foi possível ser realizado pela CPA, atendendo aos 5 (cinco) eixos / 10 (dez) dimensões do SINAES.

2

METODOLOGIA

“Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados”. (INEP, CONAES, DAES, 2017)

Na presente Seção, focaliza-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, vista como um instrumento de apoio às decisões e à tomada de consciência das transformações necessárias, tendo em vista a melhoria qualitativa da instituição. Em função desse entendimento, foi feita a opção de caminhar na trilha da “avaliação emancipatória” e delineou-se uma sistemática organizada em 5 (cinco) momentos perseguidos ao longo do processo de autoavaliação.

Momento 1 – “Descrição da realidade”

A descrição da realidade pressupõe a sensibilização dos sujeitos envolvidos, na perspectiva de que o ato de participar represente: um desejo de colaborar para a melhoria da educação na instituição; a definição clara dos objetivos da avaliação; a formulação de instrumentos e apreensão dos dados/informações.

Momento 2 – “Análise crítica da realidade”

Este momento consiste em compreender o significado do discurso veiculado pelos sujeitos ou declarado nos documentos, ocasião em que as descrições quantitativas sobre os fenômenos avaliados passam por uma reflexão qualitativa.

Momento 3 – “Criação coletiva”

Integrado ao momento anterior, “a criação coletiva” configura-se como a oportunidade de “converter os resultados da avaliação em ações”, ou seja, construir soluções para os problemas, com base em critérios provenientes do consenso racionalmente formulado nos grupos, objetivando cumprir o caráter transformador da avaliação.

Momento 4 – “Encaminhamento das soluções”

Nesta oportunidade, cabe aos grupos responsáveis pela avaliação planejarem e implantarem as ações cuja responsabilidade esteja ao seu alcance e encaminharem as demais para outras instâncias da Universidade.

Momento 5 – “Criação de um novo ciclo avaliativo”

É o momento de instalar um novo processo para avaliar as ações implantadas, identificando os resultados alcançados e as repercussões na comunidade acadêmico-administrativa.

Não se pode omitir que desenvolver uma autoavaliação dessa natureza configura-se como um processo longo, cuja âncora é a participação de professores, alunos, funcionários e representantes da sociedade civil na qualidade de protagonistas da sistemática de autoavaliação. Trata-se de um processo que exige “paciência histórica” e deve ser levado adiante na perspectiva de uma autoavaliação participativa.

Daí a necessidade de investir na autoavaliação, acreditando ser possível construir uma visão global da realidade institucional. Para tanto, torna-se importante o reconhecimento de que a mobilização no interior da UNICAP precisa ser intensificada, no sentido de a comunidade universitária assumir coletivamente as propostas de transformações emanadas da autoavaliação. Nesse cenário, avulta a importância de valorizar o processo que vem sendo desenvolvido, assumir os resultados positivos, negativos e propositivos e convertê-los em ações efetivas. Apesar das dificuldades já enfrentadas e dos limites presentes, almeja-se que novos esforços sejam empreendidos na direção de consolidar uma cultura de avaliação participativa.

Assim, em 2016, apostou-se em desenvolver a autoavaliação, efetuando a socialização por meios presencial, impresso e *online* dos dados e informações captadas por ocasião do processo vivido em 2015.2. A intenção consistiu em tornar público, no interior da comunidade universitária, os resultados da autoavaliação, destacando potencialidades a serem incrementadas, problemas a serem superados e proposições para serem implantadas. Buscou-se fortalecer a autoconsciência do potencial e dos desafios que a UNICAP deve enfrentar no presente, rumo ao futuro.

Nesse caso, a socialização consistiu em fornecer a todos os participantes os dados e as informações organizados em relatórios, encaminhados *online*. A disseminação dos resultados da autoavaliação envolvendo alunos, professores e funcionários também ocorreu de forma presencial nos eventos: XXIV Semana de Estudos Docentes; XII Fórum de Funcionários e reunião com o comitê gestor do planejamento Estratégico. Nessas oportunidades, foi possível identificar consensos e dissensos entre os dados e as informações das diferentes avaliações.

Os questionários foram compostos por questões fechadas e abertas. A tabulação das respostas utilizou uma escala do tipo “Likert” composta por um conjunto de itens em relação aos quais se pede ao participante da avaliação para manifestar-se, indicando o seu grau de satisfação. Em 2016, foram utilizadas, principalmente, 3 (três) tipos de escala¹, atribuindo-se os valores, a saber:

- a) 1 para a opção “muito insatisfeito”, 2 “insatisfeito”, 3 “parcialmente satisfeito”, 4 “satisfeito” e 5 para “muito satisfeito”, havendo ainda a opção “sem opinião”.
- b) 1 para a opção “muito insuficiente”, 2 “insuficiente”, 3 “suficiente”, 4 “muito bom/muito bem” e 5 para “excelente”, tendo ainda a opção “sem opinião”.
- c) 1 para a opção “péssima”, 2 “ruim”, 3 “boa”, 4 “ótima” e 5 para “excelente”.

¹ Apesar de, em geral, utilizarmos a escala com 5 (cinco) níveis, em algumas situações foi usada uma escala de 4 (quatro) níveis, a exemplo dos cursos de Extensão.

A utilização dessa escala, além de fornecer uma visão qualitativa da distribuição das respostas, possibilita o cálculo de indicadores médios e de variabilidade deles, esses últimos sugerindo o grau de divergência de opiniões. Destaca-se, ainda, que os valores médios e os percentuais informados são calculados, apenas, para os que respondem efetivamente à determinada questão, retirando-se do cálculo dos percentuais, portanto, os que assinalam a opção “sem opinião” ou que não respondem.

O conteúdo divulgado configurou-se como uma síntese das respostas dadas pelos participantes às questões apresentadas nos diversos questionários aplicados em 2015.2. Seguindo essa linha, vale descrever o conteúdo dos questionários aplicados aos:

Professores

- a) desempenho das turmas: participação da turma na apresentação, discussão e desenvolvimento do Plano de Ensino da Disciplina; nível de aprendizagem da turma em relação aos objetivos, conteúdos previstos no Plano de Ensino da Disciplina; nível de participação da turma nas aulas; receptividade da turma em relação à metodologia de ensino adotada na disciplina; comprometimento com o estudo para superar as dificuldades identificadas nas práticas avaliativas;
- b) gestão da Universidade: desempenho da administração geral; desempenho da direção do Centro; desempenho dos funcionários da Secretaria do Centro; desempenho da coordenação do curso ao qual o professor está vinculado administrativamente; desempenho do colegiado enquanto instância de gestão do curso; desempenho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso; participação dos professores na formulação, execução e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso; desenvolvimento da pesquisa no curso ao qual o professor está vinculado administrativamente; desenvolvimento de atividades de extensão no curso ao qual o professor está vinculado administrativamente; atendimento prestado pela Ouvidoria; atendimento do Núcleo de Apoio Discente e Docente (NADD); atendimento prestado pelas Clínicas (*Corpore Sano*, Fonoaudiologia e Psicologia); sistema de informação da Católica sobre questões relacionadas à divulgação de eventos, orientações acadêmicas e administrativas, entre outras;
- c) infraestrutura: condições gerais das instalações físicas de salas de aula; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e atendimento recebido na Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI (antigo NIC); instalações dos

laboratórios, incluindo os equipamentos, os materiais de apoio às atividades de ensino; biblioteca quanto ao atendimento e às instalações; biblioteca quanto ao acervo específico para sua disciplina; condições de acessibilidade física na Universidade.

Alunos

- a) avaliação de Disciplina: plano de ensino em relação aos objetivos, conteúdos, metodologias, critérios de avaliação e bibliografia; desempenho do professor, considerando a clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos; interação do professor com a turma, considerando a remoção de barreiras (preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações); adoção, pelo professor, de metodologias diversificadas que viabilizem a aprendizagem de todos; desempenho do professor com relação à prática avaliativa, considerando a preocupação com as dificuldades de aprendizado, erros cometidos e receptividade às dúvidas dos alunos;
- b) avaliação da gestão da Universidade: gestão geral da Universidade; desempenho da direção do Centro ao qual o curso está vinculado; desempenho dos funcionários da secretaria do Centro; atuação do coordenador do curso; Projeto Pedagógico do Curso; incentivo às atividades de pesquisa nas disciplinas/curso; incentivo às atividades de extensão nas disciplinas/curso; formas de incentivo, acompanhamento e registro das atividades complementares no curso; organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório; organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular Não Obrigatório; promoção e estímulo ao aluno para participar de eventos acadêmicos (congressos, palestras, minicursos, etc); participação dos alunos na vida do curso; atendimento prestado pela Ouvidoria; atendimento prestado pelo Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD);atendimento prestado pelas Clínicas (*Corpore Sano*, Fonoaudiologia e Psicologia); sistema de informação da Católica sobre questões relacionadas à divulgação de eventos, orientações acadêmicas e administrativas, entre outras;
- c) avaliação da infraestrutura: condições gerais das salas de aula; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e atendimento prestado pela Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI; instalações dos laboratórios de apoio ao curso; instalações, orientação e atendimento prestado pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE; instalações, orientação e atendimento prestado pela Tesouraria;

Biblioteca, quanto ao atendimento e instalações; Biblioteca, quanto ao acervo específico para as disciplinas cursadas; condições de acessibilidade física na Universidade.

Funcionários

- a) instituição em geral: administração e comunicação com o público externo; comunicação com o público interno; estrutura física; política de valorização profissional e clima organizacional;
- b) setor de trabalho: desempenho dos gestores; distribuição dos funcionários; adequação da carga horária às demandas; disponibilização de recursos tecnológicos; adequação das aptidões e habilidades ao trabalho e integração da equipe;
- c) autoavaliação dos funcionários: empenho no desenvolvimento das suas atribuições; compromisso com o bom andamento do setor; interesse em participar de processos de formação continuada e comunicação com colegas.

As respostas dadas aos questionários foram trabalhadas segundo a escala: 5 (excelente); 4 (muito bom/muito boa); 3 (suficiente); 2 (insuficiente); 1 (muito insuficiente); 0 (não se aplica/sem opinião).

Os instrumentos utilizados para coletar dados e informações, por ocasião das avaliações realizadas em 2016 estão descritos a seguir:

Avaliação da Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração – Astepi

As informações coletadas versaram sobre os dados de identificação do usuário: nome, endereço, ano da decisão judicial e tipo de ações e sobre as perguntas: você tomou conhecimento do trabalho da Astepi, através de funcionários da UNICAP, pessoas que foram atendidas pela Astepi, meios de comunicação, jornal, internet ou outros? como você qualifica o atendimento na Astepi? (funcionários, professores e estagiários); seu processo levou quanto tempo para ser resolvido na justiça? Você recomendaria a outra pessoa a Astepi para resolver problemas de ordem judicial? Justifique a resposta.

Avaliação dos cursos de Extensão

As questões abordadas trataram da:

- a) Modalidade Educação a Distância (EaD): avaliação do curso (planejamento e organização, dinâmica metodológica, conteúdos ministrados face às suas expectativas,

material didático, importância do curso para a formação pessoal / profissional); desempenho do tutor (clareza, objetividade e atenção para responder às perguntas dos alunos, domínio dos conteúdos, interação e acompanhamento durante o curso); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens realizadas, interação com o tutor e a turma, entrega dos trabalhos no prazo, participação nas atividades) e infraestrutura física (ambiente virtual *Moodle*, conexão da internet e suporte técnico).

- b) Modalidade presencial: avaliação do curso (planejamento e organização, conteúdos ministrados face às suas expectativas, carga horária, importância do curso para a formação pessoal / profissional); desempenho do docente (planejamento e organização do trabalho, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica, interação com o grupo); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens realizadas, assiduidade e pontualidade, interação com o professor e a turma, participação nas atividades) e infraestrutura física (local do curso, equipamentos didáticos, sala de aula).

Avaliação dos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*

O questionário foi estruturado em três blocos: avaliação da disciplina (planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos, interesse pela aprendizagem do aluno, motivação do professor para ministrar as aulas, clareza na exposição / orientação dos conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, bibliografia, relacionamento do professor com a turma, sistema de avaliação, contribuição da disciplina no processo formativo, adequação da carga horária, assiduidade / pontualidade do professor); autoavaliação (interesse pela disciplina, empenho para realizar as atividades propostas, participação nas aulas, relacionamento com o professor, satisfação geral com a disciplina, assiduidade/pontualidade); e apoio acadêmico e infraestrutura física (atendimento da coordenação do curso e da secretaria / funcionários, condições gerais das salas, adequação dos recursos didáticos, acervo da biblioteca, acesso ao uso do computador e internet, adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas).

Avaliação das atividades formativas

As atividades formativas voltadas para os professores, com destaque para a Semana de Estudos Docentes e o Encontro Docente e as atividades formativas voltadas para os funcionários (Fórum de Funcionários), foram avaliadas através de um questionário estruturado em 2 (duas) seções que tratam do vínculo do participante com a UNICAP e da avaliação geral do evento e das atividades realizadas, além de uma questão aberta, como espaço de críticas e sugestões.

Avaliação pelos egressos

O formulário utilizado foi composto por 21 (vinte) perguntas, constando os dados de identificação dos participantes (curso; ano de formatura; sexo; idade; estado civil); os aspectos ligados ao mercado de trabalho (qual a sua visão do mercado de trabalho na área em que você se formou?; você está trabalhando?; em que área está atuando?; tempo entre a formatura e o ingresso no mercado de trabalho?; o diploma conferido pela UNICAP influenciou positivamente no ingresso no mercado de trabalho?) e formação recebida (considera que os estudos teóricos que você realizou na UNICAP estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho?; as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão?; afirmaria que a formação recebida na UNICAP (constituiu uma base sólida para o exercício profissional, proporcionou alguma base para o exercício profissional, proporcionou uma base muito frágil para o exercício profissional, não ofereceu nenhuma base para o exercício profissional); a graduação na UNICAP estimulou a sua participação em atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania?; se fosse iniciar agora sua formação profissional, optaria novamente pela UNICAP?; se optasse pela Unicap, por que o faria?; caso não optasse pela Unicap, qual seria o motivo?; fez / faz / pretende fazer cursos de especialização / pós-graduação na área?; faria opção pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse?; utilizando uma escala de de 0 (zero) a 10 (dez), atribua uma nota geral para a UNICAP; utilizando uma escala de de 0 (zero) a 10 (dez), atribua uma nota geral para o Curso de Graduação em que você foi aluno).

Avaliação do evento “Católica In²”

A avaliação do evento foi realizada pelos alunos do Ensino Médio, através da aplicação de um formulário, após a conclusão das atividades realizadas. Tal questionário está estruturado em 2 (duas) seções que tratam da identificação do participante (escola onde estuda e série) e das atividades específicas (nota atribuída à(às) atividade(s) da(s) qual(is) participou).

Avaliação dos órgãos colegiados vinculados ao curso de graduação

O questionário foi organizado em 4 (quatro) perguntas alusivas à/ao: quantidade de reuniões realizadas pelo Colegiado e pelo NDE; grau de satisfação em relação à participação dos professores e alunos nas reuniões do Colegiado e participação dos professores nas reuniões do NDE;

² A descrição desse evento, com a identificação dos objetivos e atividades desenvolvidas, é feita na seção 3 – Desenvolvimento – Eixo 3 – Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade.

descrição de, pelo menos, duas decisões tomadas no Colegiado de Curso no ano de 2016; descrição, de forma resumida, de, pelo menos, duas temáticas abordadas nas reuniões do NDE.

Avaliação da experiência de implantação de uma disciplina EaD

O instrumento foi estruturado em quatro blocos de questões, a saber: curso (planejamento e organização da disciplina, dinâmica metodológica, conteúdos ministrados face às suas expectativas (do aluno), material didático); desempenho do professor/tutor (clareza, objetividade e atenção do tutor para responder às perguntas dos alunos, domínio dos conteúdos abordados, interação e acompanhamento durante o curso); autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens realizadas, interação com o tutor e a turma, entrega dos trabalhos no prazo, participação nas atividades) e infraestrutura física (ambiente virtual *Moodle*, conexão da *internet*, suporte técnico). Os alunos também responderam a uma questão referente à indicação do curso para um amigo e aproveitaram o espaço aberto do questionário para fazerem críticas e sugestões.

Avaliação do processo de monitoramento dos resultados

No formulário utilizado para verificar o que os cursos fizeram com os resultados da autoavaliação constaram as seguintes perguntas: por quem os resultados da autoavaliação, enviados aos cursos expressos em tabelas e depoimentos, foram estudados?; que aspectos positivos e negativos foram identificados?; que ações foram definidas para solidificar os aspectos positivos e enfrentar/superar os negativos? (considerar as questões relacionadas às práticas metodológicas e avaliativas, plano de ensino e aprendizagem do aluno); sugestões para melhoria do processo de autoavaliação.

Avaliação sobre abandono e trancamento de curso

Na avaliação sobre abandono/trancamento de curso, as informações foram obtidas por meio de questionários, distribuídos e preenchidos pelos alunos, no ato da solicitação de reabertura/readmissão de Curso. Tal instrumento foi estruturado com dois blocos: no primeiro, os alunos disponibilizaram seus dados de identificação e, no segundo, indicaram os motivos que os levaram a abandonar ou trancar a matrícula, justificaram tais motivos e sugeriram ações que a UNICAP pode realizar para evitar tal situação.

A avaliação sobre a evasão foi realizada através da análise de dados fornecidos pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE, relativos ao ano de 2016, o que possibilitou fazer comparações com anos anteriores.

Avaliação do PDI 2011-2016

A avaliação do PDI 2011-2016 ocorreu através de entrevistas coletivas e individuais. As entrevistas foram guiadas pelas perguntas: como ocorreu o desenvolvimento das metas no âmbito dos Centros / Cursos e coordenações gerais da UNICAP? Como as metas podem ser classificadas? (metas cumpridas; metas em andamento e metas não cumpridas). Os dados coletados nas entrevistas foram analisados segundo os seguintes critérios: metas cumpridas foram aquelas que obtiveram respostas afirmativas por todos os entrevistados; as metas, não cumpridas foram aqueles que obtiveram respostas negativas atribuídas por todos os entrevistados. As demais foram consideradas inclusas, em andamento.

Em 2016, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, consultados no decorrer do processo de autoavaliação foram: beneficiários dos serviços da Astepi, participantes dos cursos de Extensão e de Pós-graduação *Lato Sensu*, alunos da graduação, professores, funcionários, egressos, alunos do ensino médio de diferentes redes de ensino e gestores de cursos de graduação.

As avaliações relacionadas à pesquisa, à evasão, à titulação e ao regime de trabalho, à sustentabilidade financeira e à Biblioteca Central, em termos de atualização do acervo, foram desenvolvidas por meio de estudo documental. Os documentos vistos como fontes de informação foram analisados considerando a organização formal, o tempo e as razões pelas quais foram escritos, o conteúdo apresentado, elementos fundantes para interpretação, aqui entendida como a formulação de significados para os fatos/fenômenos descritos nos documentos em um dado momento da história da Universidade.

Em geral, os dados e as informações captadas no decorrer do processo avaliativo de cunho quantitativo foram analisados em uma perspectiva qualitativa, no sentido de verificar não só o que os dados mostram como tentar identificar o que eles escondem. Busca-se ir além do ato de colher, mas construir dados que apontem para solidificação das potencialidades e superação de fragilidades.

A análise dos dados quantitativos possibilitou, inicialmente, a identificação das alternativas de respostas que obtiveram o maior ou menor grau de atratividade no indicador avaliado. Essa análise é indicativa dos aspectos que devem ser solidificados e daqueles que demandam investimentos para o aumento do padrão de qualidade. Essa análise provocativa, além do levantamento de hipóteses explicativas e inferências, induz à formulação de proposições.

No que diz respeito aos depoimentos, foram organizados e analisados segundo categorias emergentes das próprias respostas. Assim, o primeiro passo consistiu em uma pré-análise do

material, incluindo a leitura exploratória como base para a seleção do conjunto de ideias recorrentes sobre o objeto avaliado e identificação de aspectos significativos. A análise propriamente dita do material coletado consistiu no agrupamento dos depoimentos, de acordo com os aspectos avaliados, seguido de uma leitura orientada para a identificação das potencialidades e fragilidades.

Essas análises foram condensadas em relatórios específicos, conforme o objeto avaliado, divulgados, na maioria dos casos, pela internet, encaminhados aos respectivos setores, sempre acompanhados de orientações metodológicas para a continuidade do processo analítico-avaliativo-propositivo. O fio condutor das orientações consiste em formular respostas para a indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

É relevante destacar que a perspectiva de análise adotada tem por intenção compreender a UNICAP da forma mais completa possível, o que pressupõe a explicitação do como cada um dos eixos que regem a autoavaliação está sendo concretizado no contexto da realidade institucional, tomando por base o ano de 2016. Tal perspectiva privilegia a produção de conhecimento da instituição via autoavaliação, como condição indispensável para a melhoria dos padrões de qualidades existentes rumo à excelência.

E, por fim, torna-se necessário fazer referência ao presente Relatório como etapa de consolidação do trabalho da CPA, durante o ano de 2016, principalmente, no que tange ao processo de autoavaliação. Espera-se que um relatório propicie uma reflexão sobre o processo de autoavaliação visando à sua continuidade. Para tanto, deve servir de base para o planejamento de futuras ações avaliativas internas e de instrumento balizador da avaliação de cursos e da instituição.

A divulgação do Relatório, vista como continuidade da autoavaliação, deve oportunizar a apresentação dos avanços, dificuldades e proposições identificadas, através de diversos meios, tais como: reuniões, documentos impressos e eletrônicos, encontros, rodas de conversa e outros. A divulgação, entendida como o ato de tornar público, tem por objetivo: socializar junto à comunidade acadêmica não só os resultados de 2016, o que em si é muito importante, tendo em vista fortalecer a cultura de avaliação, mas informar as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo.

3

DESENVOLVIMENTO

“Nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES” (MEC, INEP, CONAES, DAES, 2014).

Esta Seção apresenta a descrição, em termos do que foi executado, das metas e das ações estabelecidas no Projeto de Autoavaliação que, por sua vez, traduz as diretrizes do PDI 2011-2016.

É importante situar que, em observância às deliberações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065, a presente Seção está organizado em 5 (cinco) eixos que contemplam as 10 (dez) dimensões dispostas no Art. 3º da Lei Nº 10.861 de 14.04.2004 que criou o SINAES. Seguindo a abordagem por eixo, busca-se descrever as atividades, preservando as especificidades de cada uma das 10 (dez) dimensões e costurando possíveis articulações entre elas, visando dar maior organicidade aos dados e informações coletadas.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

O Eixo 1 – “Planejamento e Avaliação Institucional” foi avaliado de acordo com as seguintes atividades: divulgar os resultados gerais da autoavaliação feita por alunos, professores e funcionários, enfatizando os seus impactos no planejamento e na gestão da instituição; promover, no final de cada ciclo avaliativo, a meta-avaliação e avaliar o processo de monitoramento dos resultados da autoavaliação.

Atividade 1.1 Divulgar os resultados gerais da autoavaliação feita por alunos, professores e funcionários, enfatizando os seus impactos no planejamento e na gestão da instituição

A publicização dos resultados da autoavaliação feita em 2015.2, por alunos, professores e funcionários, com o objetivo de fortalecer a autoconsciência do potencial e dos desafios que a UNICAP deve enfrentar no presente e no futuro, foi efetivada por meios eletrônicos e presenciais.

No caso da avaliação feita pelos alunos, no que concerne ao desempenho dos professores, foram considerados os indicadores: plano de ensino, clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos, interação com a turma, metodologias adotadas pelo professor e a prática avaliativa desenvolvida na disciplina. Os dados colhidos, após serem analisados pela CPA, foram devolvidos, inicialmente, em termos estatísticos de forma individualizada. Desse modo, cada professor recebeu os conceitos/notas atribuídas pelos alunos/turmas em que lecionou em 2015.2.

Em seguida, os professores receberam os depoimentos que expressam livremente o que os alunos querem dizer para além dos conceitos/notas e que, muitas vezes, não têm oportunidade e

nem interesse de manifestarem na convivência com os professores ao longo do período letivo. Em geral, os depoimentos foram carregados de “críticas, elogios e sugestões”, o que aponta para a necessidade de o professor refletir sobre as possibilidades de incrementar as positivities e superar as negatividades, no âmbito de seu trabalho pedagógico.

Os professores tiveram, ainda, acesso aos conceitos/notas que eles próprios atribuíram ao desempenho de suas turmas, por centro/curso, de acordo com os indicadores: participação da turma no plano de ensino da disciplina; nível de aprendizagem atingido pela turma; participação da turma nas aulas; receptividade quanto à metodologia e comprometimento com os estudos. De posse dessas informações, compete aos professores cotejar o que os alunos disseram com as suas impressões sobre o desempenho das turmas. A expectativa é que as mudanças brotem desse confronto. Os professores, nessa ocasião, são instigados pela CPA a dialogarem com as turmas sobre os resultados recebidos.

Os alunos, também, puderam acessar, via internet, os resultados da avaliação que fizeram dos professores e vice-versa, organizados em tabelas, por centro/curso. O envio dos dados e informações é acompanhado por uma correspondência da CPA, estimulando a discussão entre os alunos e os professores.

Os dados e informações referentes à gestão e infraestrutura também foram disponibilizados aos professores e aos alunos, de acordo com os indicadores comuns aos dois grupos: gestão geral da UNICAP, gestão do centro, funcionários do centro, coordenação do curso, Ouvidoria, Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente – NADD, clínicas, sistema de informação, incentivo/desenvolvimento da pesquisa, incentivo/desenvolvimento de atividades de extensão, conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e participação em sua formulação. Aos alunos foram devolvidos os resultados dos indicadores que somente eles avaliaram: incentivo e registro das atividades complementares, organização do Estágio Curricular Obrigatório, organização do Estágio Curricular não Obrigatório, estímulo à participação em eventos acadêmicos e participação dos alunos no curso.

No que diz respeito à infraestrutura, alunos e professores conheceram os resultados concernentes aos indicadores: condições gerais das instalações físicas de salas de aula; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; biblioteca, quanto ao acervo específico para sua disciplina e condições de acessibilidade física na Universidade. Aos alunos foram fornecidos os resultados da avaliação que fizeram da Tesouraria e Diretoria de Gestão Escolar – DGE, incluindo os aspectos de instalações, orientação e atendimento.

Aos coordenadores de curso foi enviado um relatório contendo todos os dados e informações quantitativas e o conjunto de depoimentos livres emitidos por alunos e professores. Nessa oportunidade³, a CPA orienta, estimula e sugere procedimentos quanto à análise que deve ser empreendida pela coordenação, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante – NDE e o Colegiado de Curso. A ideia é envolver, cada vez mais, os órgãos colegiados com a autoavaliação, no sentido de que eles gradativamente assumam a análise dos dados e das informações e os considerem como base para a tomada de decisões quanto à melhoria dos cursos.

É importante salientar que a devolução dos dados e informações captadas na autoavaliação realizada em 2015.2 refere-se a 85% e 37,8% de professores e de alunos, respectivamente.

Em 2016, a divulgação dos resultados da autoavaliação constituiu-se objeto de estudo em 3 (três) eventos institucionais:

- a) XXVI Semana de Estudos Docentes, de 1^o a 3 de fevereiro de 2016, quando ocorreu a “Apresentação e debate - Autoavaliação institucional na visão de alunos e professores: do diagnóstico, ao planejamento e à ação”, no dia 2 de fevereiro. Os dados apresentados e debatidos constam das tabelas a seguir.

Tabela 1 – Participação na Autoavaliação

Ano	Alunos %	Professores %
2007	40,8	75,6
2009	35,5	67,1
2011	32,0	76,1
2013	29,5	79,5
2015	37,8	85,0

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 2 – Participação aluno, por Centro, na autoavaliação institucional 2015.2

Centro/Curso	Total de alunos	Alunos responderam	%
UNICAP	9.259	3.500	37,8
CCBS	861	489	56,8
CCJ	3.268	1073	32,8
CCS	1.790	765	42,7
CCT	2726	863	31,7
CTCH	614	310	50,5

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

³ Este momento está descrito na atividade 1.3 “Avaliar as repercussões dos resultados da autoavaliação, no âmbito dos setores avaliados.

Tabela 3 – Participação professor, por Centro, na autoavaliação institucional 2015.2

Centro/Curso	Total de professores	Professores responderam	%
UNICAP	412	350	85,0
CCBS	72	65	90,3
CCJ	89	64	71,9
CCS	78	70	89,7
CCT	106	87	82,1
CTCH	67	64	95,5

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 4 – Escores médios de avaliação do desempenho professor, UNICAP e Centros

Itens	Médias					
	UNICAP	CCBS	CCJ	CCS	CCT	CTCH
Plano de ensino da disciplina	4,05	4,23	4,00	4,10	3,94	4,09
Clareza e objetividade na abordagem	4,00	4,22	3,94	4,06	3,85	4,06
Interação com a turma	4,15	4,36	4,09	4,22	4,03	4,19
Metodologias adotadas pelo professor	3,87	4,17	3,77	3,95	3,74	3,91
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	3,99	4,23	3,95	4,06	3,82	4,07

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 5 – Escores médios de avaliação do desempenho das turmas, UNICAP e Centros

Itens	Médias					
	UNICAP	CCBS	CCJ	CCS	CCT	CTCH
Participação da turma no plano de ensino	3,94	4,12	4,00	3,87	3,74	4,19
Nível de aprendizagem atingido pela turma	3,95	4,14	4,02	3,89	3,73	4,10
Participação da turma nas aulas	3,89	4,13	3,97	3,76	3,67	4,15
Receptividade quanto à metodologia	4,12	4,25	4,15	4,10	3,96	4,25
Comprometimento com os estudos	3,81	4,06	3,88	3,69	3,58	4,08

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 6 – Avaliação de gestão: aspectos comuns, UNICAP

Indicadores	Alunos	Professores
Gestão Geral	3,89	4,31
Diretor de Centro	3,94	4,43
Funcionários de Centro	3,93	4,56
Coordenador de Curso	3,97	4,54
Ouvidoria	3,49	3,96
NAD	3,72	4,11
Clínicas	3,84	4,37
Sistema de Informação	3,69	3,63

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 7 – Questões relacionadas à pesquisa, à extensão e PPC, na visão de alunos e professores

Indicadores	Aluno	Professor
Incentivo / desenvolvimento da pesquisa	3,34	3,60
Incentivo / desenvolvimento de atividades de extensão	3,23	3,61
Conhecimento do PPC / Participação na formulação	3,86	3,95

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 8 – Questões específicas à gestão institucional, segundo os alunos

Indicadores	Médias
Incentivo / registro das atividades complementares	3,33
Organização Estágio Curricular Obrigatório	3,51
Organização Estágio Curricular Não Obrigatório	3,37
Estímulo à participação em eventos acadêmicos	3,49
Participação dos alunos no Curso	3,44

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 9 – Avaliação da infraestrutura: aspectos comuns, UNICAP

Indicadores	Aluno	Professor
Condições gerais salas	4,10	4,13
Equipamentos e materiais de apoio	3,74	3,62
Instalações e atendimento pela CTI	3,84	3,91
Instalações dos laboratórios	3,72	3,72
Instalações e atendimento pela Biblioteca	4,39	4,62
Biblioteca - acervo específico disciplina	4,06	4,09
Condições acessibilidade física	3,69	3,89

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

- b) XII Fórum de Funcionários, de 1º a 4 de fevereiro de 2016, com a “Apresentação e debate - Autoavaliação institucional na visão dos funcionários: do diagnóstico, ao planejamento e à ação”, no dia 3 de fevereiro. Os dados apresentados podem ser visualizados nas tabelas a seguir

Tabela 10 – Participação dos funcionários, por Centro/Setor

SETOR	Funcionários		%
	Total	Resp.	
Pró-reitoria Acadêmica - PRAc	31	26	83,9%
Pró-reitoria Administrativa - PRAd	108	70	64,8%
Pró-reitoria Comunitária - Procom	34	28	82,4%
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	27	16	59,3%
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	15	11	73,3%
Centro de Ciências Sociais - CCS	33	14	42,4%
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT	29	13	44,8%
Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH	4	3	75,0%
1º Ciclo	12	10	83,3%
Biblioteca	40	36	90,0%
Coordenação de Tecnologia de Informação - CTI	49	44	89,8%
Diretoria de Gestão Escolar - DGE	39	27	69,2%
Assessorias	21	14	66,7%
Liceu de Artes e Ofícios	14	5	35,7%
Fundação Antônio dos Santos Abranches - FASA	28	20	71,4%
Total geral	484	337	69,6%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 11 – Escores médios atribuídos à administração geral da UNICAP

Indicador	Médias	Conceito
Estrutura Física	3,96	Muito bom
Administração	3,66	Muito bom
Comunicação com o público externo	3,33	Suficiente
Comunicação com o público interno	3,29	Suficiente
Clima Organizacional	3,09	Suficiente
Política de valorização profissional	2,53	Suficiente

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 12 – Escores médios atribuídos ao Setor de Trabalho

Indicador	Médias	Conceito
Desempenho dos gestores	3,72	Muito bom
Distribuição dos funcionários	3,62	Muito bom
Integração da equipe	3,61	Muito bom
Adequação carga horária - demanda	3,55	Muito bom
Adequação das aptidões e habilidades	3,41	Suficiente
Disponibilização de recursos tecnológicos	3,19	Suficiente

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 13 – Escores médios atribuídos à autoavaliação

Indicador	Médias	Conceito
Compromisso	4,34	Muito bom
Qualidade do atendimento	4,30	Muito bom
Comunicação com os colegas	4,23	Muito bom
Empenho no desenvolvimento de suas atribuições	4,07	Muito bom
Interesse em participar de processos de formação continuada	3,94	Muito bom

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

c) Oficina com alunos: Avaliação Institucional e Planejamento Estratégico da UNICAP, realizada no dia 1º de março de 2016, momento de apresentação da “Autoavaliação institucional na visão de alunos: do diagnóstico, ao planejamento e à ação”. Nessa oportunidade, foi feita uma exposição dialogada sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e que comporta 3 (três) processos:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES)
 - Avaliação externa: realizada pelo INEP
 - Avaliação interna: realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA
- Avaliação de Cursos de Graduação (ACG)
- Avaliação do Desempenho dos Estudantes - ENADE

Em seguida, a exposição versou sobre os resultados da autoavaliação, conforme as tabelas a seguir.

Autoavaliação institucional pelos alunos

Tabela 14 – Participação aluno, por Centro, na autoavaliação institucional 2015.2

Centro/Curso	Total de alunos	Alunos responderam	%
UNICAP	9.259	3.500	37,8
CCBS	861	489	56,8
CCJ	3.268	1073	32,8
CCS	1.790	765	42,7
CCT	2726	863	31,7
CTCH	614	310	50,5

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 15 – Escores médios de avaliação do desempenho professor, UNICAP e Centros

Itens	Médias					
	UNICAP	CCBS	CCJ	CCS	CCT	CTCH
Plano de ensino da disciplina	4,05	4,23	4,00	4,10	3,94	4,09
Clareza e objetividade na abordagem	4,00	4,22	3,94	4,06	3,85	4,06
Interação com a turma	4,15	4,36	4,09	4,22	4,03	4,19
Metodologias adotadas pelo professor	3,87	4,17	3,77	3,95	3,74	3,91
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	3,99	4,23	3,95	4,06	3,82	4,07

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Autoavaliação institucional pelos professores

Tabela 16 – Escores médios de avaliação do desempenho das turmas, UNICAP e Centros

Itens	Médias					
	UNICAP	CCBS	CCJ	CCS	CCT	CTCH
Participação da turma no plano de ensino	3,94	4,12	4,00	3,87	3,74	4,19
Nível de aprendizagem atingido pela turma	3,95	4,14	4,02	3,89	3,73	4,10
Participação da turma nas aulas	3,89	4,13	3,97	3,76	3,67	4,15
Receptividade quanto à metodologia	4,12	4,25	4,15	4,10	3,96	4,25
Comprometimento com os estudos	3,81	4,06	3,88	3,69	3,58	4,08

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 17 – Avaliação dos alunos sobre a gestão: UNICAP

Indicadores	Média
Gestão Geral	3,89
Diretor de Centro	3,94
Funcionários de Centro	3,93
Coordenador de Curso	3,97
Conhecimento do PPC / Participação na formulação	3,86
Incentivo / desenvolvimento da pesquisa	3,34
Incentivo / desenvolvimento de atividades de extensão	3,23
Incentivo / registro das atividades complementares	3,33
Organização Estágio Curricular Obrigatório	3,51
Organização Estágio Curricular Não Obrigatório	3,37
Estímulo à participação em eventos acadêmicos	3,46
Participação dos alunos no Curso	3,44
Ouvidoria	3,49
NAD	3,72
Clínicas	3,84
Sistema de Informação	3,69

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 18 – Avaliação dos alunos sobre a infraestrutura: UNICAP

Indicadores	Média
Condições gerais salas	4,10
Equipamentos e materiais de apoio	3,74
Instalações e atendimento pela CTI	3,84
Instalações dos laboratórios	3,72
Instalações e atendimento pela DGE	3,81
Instalações e atendimento pela Tesouraria	3,84
Instalações e atendimento pela Biblioteca	4,39
Biblioteca - acervo específico disciplina	4,06
Condições acessibilidade física	3,69

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Atividade 1.2 Promover, no final de cada ciclo avaliativo, a meta-avaliação

Em 2016, a meta-avaliação consistiu em constatar o que foi possível ser feito em termos de autoavaliação, no interior da UNICAP, tendo por referência o PDI 2011-2016, o Projeto de Autoavaliação Institucional e o Planejamento Anual da Autoavaliação.

A preocupação central da CPA, no período 2011-2016, foi atender ao disposto no PDI no que diz respeito às metas relacionadas à avaliação institucional. Reitera-se que o compromisso da CPA consistiu em viabilizar, na medida das suas atribuições, a consecução das seguintes metas:

1. Criar, no prazo de um ano, uma sistemática de avaliação e planejamento dos centros e setores administrativos da UNICAP articulada ao PDI.
2. Garantir, a partir de 2012, um sistema de monitoramento das metas estabelecidas no PDI.
3. Verificar, sistematicamente, o grau de articulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs com as políticas, diretrizes e metas deste PDI e com a Missão Institucional.
4. Verificar como, nos Projetos Pedagógicos de Cursos, está a explicitação das formas de integração da pesquisa e da extensão aos processos de ensino.
5. Organizar e acompanhar um sistema de planejamento que promova a articulação e a coerência interna entre os planos de ensino das disciplinas, o Projeto Pedagógico do Curso e deste com o PDI.
6. Desenvolver, a cada dois anos, a autoavaliação institucional na visão de docentes e discentes.
7. Estabelecer, no prazo de dois anos, uma sistemática de avaliação dos cursos de pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*.

8. Ampliar, gradativamente, a participação de discentes e docentes no processo avaliativo interno, atingindo, no final de 2016, os percentuais de 50% e 80%, respectivamente.
9. Promover, anualmente, ao menos um evento específico sobre a avaliação institucional da UNICAP e seus impactos no Planejamento e na Gestão.
10. Promover, a cada ciclo avaliativo, a meta-avaliação.
11. Consolidar, até 2013, a participação dos funcionários no processo de autoavaliação institucional.

Ao final de 2016, é possível afirmar que das 11 (onze) metas programadas no PDI 2011-2016, na área de avaliação, 6 (seis) foram cumpridas totalmente, 2 (duas) parcialmente e 3 (três) não foram concretizadas.

Ressalte-se que as metas do PDI foram trasladadas para o Projeto de Autoavaliação Institucional 2011-2016 e detalhadas em atividades a serem realizadas anualmente. Assim, em 2016, foram programadas as seguintes atividades.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Atividades

1. Divulgar os resultados gerais da autoavaliação feita por alunos, professores e funcionários, enfatizando os seus impactos no planejamento e na gestão.
2. Promover, no final do ciclo avaliativo, a meta-avaliação.
3. Avaliar o processo de monitoramento dos resultados da autoavaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensões 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Atividades

4. Implementar o sistema de monitoramento das metas do PDI 2011-2016.
5. Coordenar, em conjunto com a Asseplan, a elaboração do PDI 2017-2022 e participar da elaboração do Planejamento Estratégico 2016-2025.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Atividades

6. Avaliar as atividades que revelem o compromisso social da UNICAP com a sociedade.
7. Implantar avaliação de atividades culturais, conforme questionário elaborado para avaliar *shows* musicais promovidos pelo MPB UNICAP.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Dimensões 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Atividades

8. Implementar a autoavaliação semestral, do Ensino de Graduação através de professores, alunos que avaliam o desempenho das turmas e o desempenho docente respectivamente.
9. Avaliar os cursos de extensão oferecidos na modalidade a distância.
10. Avaliar as 4 (quatro) metas do PDI relativas ao fortalecimento das atividades pedagógicas semipresenciais (EaD).
11. Acompanhar e avaliar a experiência de implantação de uma disciplina em EaD.
12. Desenvolver a autoavaliação do Ensino de Pós-graduação *Stricto Sensu* na visão de alunos e professores.
13. Desenvolver a avaliação do Programa de Iniciação Científica da UNICAP.
14. Realizar estudo documental para verificar o andamento da pesquisa.
15. Desenvolver a avaliação dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*.

Dimensões 4 – Comunicação com a Sociedade

Atividade

16. Avaliar a participação da comunidade nos eventos acadêmicos culturais promovidos pela UNICAP.

Dimensão 9 – Política de atendimento a estudantes e egressos

Atividades

17. Organizar os dados para definição do perfil do ingressante.
18. Desenvolver estudos sobre abandono/trancamento.
19. Implementar avaliação da UNICAP na visão dos egressos dos últimos 3 (três) anos.

Eixo 4 – Políticas de Gestão da Instituição

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Atividades

20. Avaliar as atividades formativas envolvendo docentes e funcionários.
21. Verificar a titulação e regime de trabalho do corpo docente.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Atividade

22. Implementar a avaliação dos Colegiados dos Cursos de graduação e dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE's.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Atividade

23. Analisar a proposta financeira apresentada no PDI e a realidade (recursos efetivamente empregados).

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Dimensão 7 - Infraestrutura Física

Atividades

24. Avaliar a Biblioteca em termos de atualização do acervo.
25. Avaliar a infraestrutura física na visão de diferentes interlocutores da UNICAP.

Das 25 (vinte e cinco) atividades programadas para 2016, 20 (vinte) foram desenvolvidas. Acrescentem-se, às atividades programadas para 2016, algumas que em 2015 não foram executadas conforme o desejado, portanto careciam de continuidade.

Quadro 3 – Ações programadas para 2015 com continuidade em 2016

Ações com continuidade prevista para 2016	Situação
1. Orientar os setores avaliados quanto aos procedimentos que podem ser utilizados na divulgação, na análise dos dados, na formulação de relatórios e na construção de alternativas, em resposta às potencialidades e fragilidades detectadas no decorrer da autoavaliação.	• Realizada
2. Acompanhar a implantação de ações nos cursos de graduação e pós-graduação em decorrência dos processos avaliativos, verificando as repercussões dos resultados colhidos junto aos docentes e discentes.	• Realizada parcialmente
3. Planejar e executar a avaliação das atividades artísticas e culturais, divulgando os resultados.	• Não realizada
4. Implementar a sistemática de avaliação dos Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> , a partir dos resultados de avaliações anteriores.	• Realizada
5. Analisar as atividades de intercâmbio e cooperação entre programas, envolvendo a UNICAP e instituições nacionais e internacionais.	• Não realizada
6. Realizar estudos, envolvendo análise documental e trabalho de campo, objetivando compreender o nível de participação docente nos Projetos Pedagógicos de Curso.	• Iniciada
7. Analisar, através de estudo documental e de campo, o funcionamento e o cumprimento das atribuições dos órgãos colegiados, com destaque para os Núcleos Docentes Estruturantes.	• Realizada

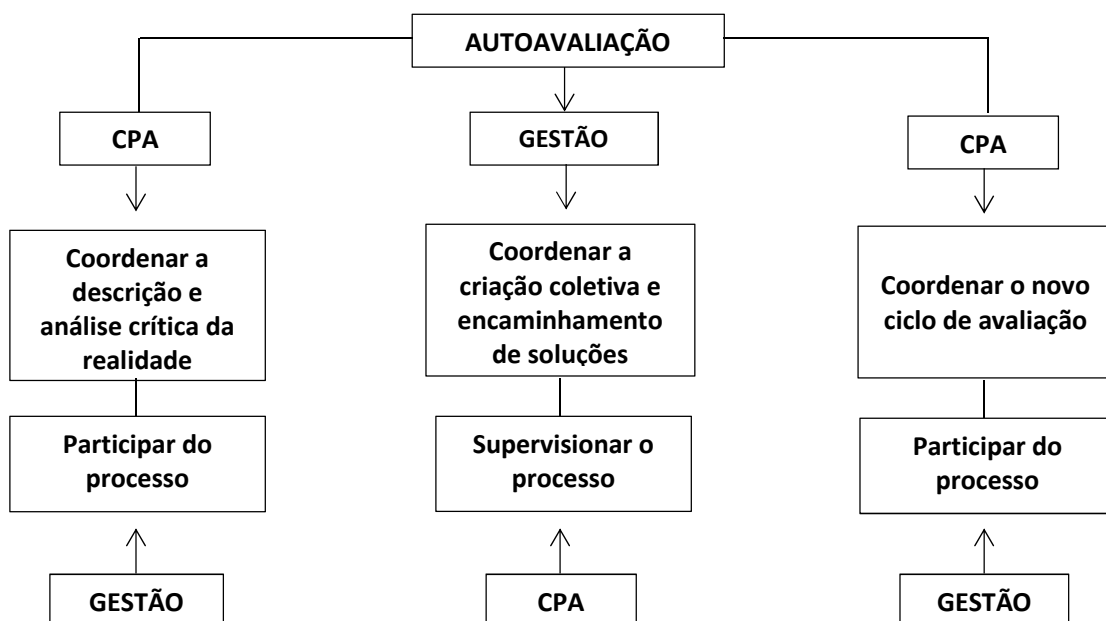
Atividade 1.3 Avaliar o processo de monitoramento dos resultados da autoavaliação

Para completar a devolução dos resultados da autoavaliação institucional, realizada em 2015, foram enviados à Coordenação dos Cursos de Graduação os depoimentos de alunos e professores. A expectativa é que os cursos avaliados criem, a partir dos resultados, uma agenda possível de ser implantada.

Logicamente, sabe-se que os Cursos não podem oferecer respostas para todos os problemas identificados e muito menos têm condições de resolvê-los de forma definitiva a curto e médio prazos. No entanto, espera-se que os resultados da autoavaliação sirvam para os órgãos colegiados pensarem, dialogarem, decidirem e implantarem/implementarem, em conjunto, ações que podem fomentar aspectos positivos e enfrentar problemas existentes no âmbito do curso, levando em consideração as possibilidades existentes, que são muitas, e mais diversificadas do que se pode crer e enxergar no nosso dia a dia. Aqui reside a esperança, vista como a possibilidade “de fazer acontecer” as mudanças apontadas pela avaliação.

Nessa perspectiva, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, entende que a devolução dos resultados da Avaliação Interna da UNICAP, realizada em 2015, aos sujeitos envolvidos, representa, ao mesmo tempo, o término do momento da avaliação coordenado pela referida Comissão e o início do trabalho da Coordenação dos Cursos de Graduação, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante – NDE e Colegiado de Curso. Diante do exposto, torna-se imperativo que a sistemática de autoavaliação aprimore a articulação com a gestão institucional, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 1 – Esquema do processo de articulação entre a autoavaliação e a gestão institucional



No caso dos resultados da autoavaliação de 2015, devolvidos em 2016.1, a CPA, com o objetivo de aproximar gestão e avaliação, formulou uma proposta de encaminhamento, definindo atribuições para coordenação e órgãos colegiados dos cursos de graduação. Assim, cabe à/ao:

I – Coordenação do Curso

1. Analisar as tabelas com os resultados gerais do curso, enviadas pela CPA, e verificar os indicadores que obtiveram as médias mais baixas, com destaque para aquelas que tratam da “avaliação da disciplina” (DISCENTES) e “avaliação da turma” (DOCENTES), sem desconsiderar os indicadores componentes da “gestão” e da “infraestrutura”.
2. Verificar as médias relacionadas à avaliação da disciplina (DISCENTES), no que diz respeito aos indicadores “metodologias adotadas pelo professor” e “prática avaliativa desenvolvida na disciplina” e à avaliação da turma (DOCENTES), no que tange aos indicadores “participação da turma no plano de ensino” e “nível de aprendizagem atingido pela turma”.
3. Ler todos os depoimentos dos alunos referentes às disciplinas, à gestão e à infraestrutura, destacando os aspectos positivos, negativos e as sugestões.
4. Ler todos os depoimentos dos professores referentes às turmas, à gestão e à infraestrutura, destacando os aspectos positivos, negativos e as sugestões.
5. Programar estudo com o NDE, objetivando apresentar e discutir o que os dados traduzem e o que os professores e alunos consideram nos depoimentos como positivities, negatividades, além das sugestões advindas dos dois grupos.
6. Convidar professores, a critério da coordenação do curso, para discutir os resultados da avaliação individual, com a finalidade de encontrarem, dialogicamente, caminhos para enfrentar os desafios apontados.

II. Núcleo Docente Estruturante – NDE⁴

1. Discutir, em termos gerais, as negatividades, positivities e sugestões e programar ações/medidas necessárias e possíveis de serem implantadas no âmbito do curso, visando à melhoria da prática docente e da aprendizagem dos alunos, tomando por base os indicadores citados no item 2, das atribuições da Coordenação do Curso.
2. Analisar em conjunto com o Colegiado do Curso as propostas formuladas nos seus estudos específicos.

⁴ A UNICAP para atender ao disposto na Portaria Ministerial Nº 1.081, de 29.08.2008, instituiu, através da Portaria da Presidência Nº 045/2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação, com 7 (sete) atribuições, entre as quais destacam-se “acompanhar e avaliar a implementação e o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa”.

III. Conselho de Centro

1. Acompanhar o trabalho desenvolvido no âmbito do curso, ajudando e apoiando na formulação e execução de ações que visem à melhoria do trabalho acadêmico nos cursos.

IV. Coordenação de Curso e NDE

1. Preencher o questionário alusivo ao encaminhamento dos resultados da autoavaliação, no âmbito dos cursos. As respostas foram enviadas à CPA, conforme demonstração a seguir.

Quadro 4 – Cursos que devolveram os resultados dos estudos à CPA

Centro	Cursos
Centro de Ciências Biológicas e Saúde – CCBS	Fisioterapia
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ	Direito
Centro de Ciências Sociais – CCS	Administração
Centro de Ciências e Tecnologia – CCT	Ciência da Computação
Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH	História
	Pedagogia
	Teologia

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Este trabalho consistiu basicamente na reflexão por parte dos órgãos colegiados sobre os pontos positivos e negativos apontados pelos alunos e professores e as possibilidades de superação diante das responsabilidades atinentes ao curso. A seguir um exemplo de como o Curso de Fisioterapia procedeu aos estudos dos dados e informações advindas da avaliação dos alunos.

Resultados gerais (discentes) estudados pelos Colegiado e NDE do Curso de fisioterapia

Discutimos, avaliamos e elencamos as menores médias e definimos medidas que podem ser realizadas pelo curso de Fisioterapia a fim de trazer melhorias nos vários aspectos avaliados pelos alunos.

Avaliação da disciplina

Analisando as médias mais baixas deste item, observamos que, em todos os itens, tivemos médias acima de 4, o que consideramos uma boa avaliação. Porém, como desejamos a excelência (5,0), iremos considerá-los na nossa análise.

Indicadores	Média	Análise e ações/medidas necessárias
Desempenho do professor - clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos	4,27	Essa média representa o compromisso do nosso corpo docente com o processo de ensino, além do preparo teórico-prático na transmissão do conhecimento. Porém, a fim de atingir a excelência, iremos incentivar os professores, através da exposição desses números, a, que cada vez mais, buscarem essa excelência ao perceberem as próprias fragilidades.
Adoção, pelo professor, de metodologias diversificadas para aprendizagem de todos	4,28	Este resultado demonstra que estamos tomando o caminho certo na tentativa de utilizar métodos de ensino mais ativos. Apesar de sabermos que somos incipientes nesse quesito, o nosso foco é melhorar ainda mais essa metodologia para que possamos atender às necessidades de todos os alunos e as exigências do ensino atual, onde o aluno é co-participante do processo de ensino-aprendizado.
Desempenho do professor com relação à prática avaliativa, considerando a preocupação com as dificuldades de aprendizado, erros cometidos e receptividade às dúvidas dos alunos	4,32	Apesar de ter sido um item bem avaliado, como nos foi solicitado dar atenção a ele, trazemos aqui a nossa análise. Faz parte da nossa prática avaliativa considerar vários aspectos: participação do aluno em sala de aula, assiduidade, domínio prático-teórico, relação terapeuta-paciente, etc, além da maneira mais convencional com prova escrita. Dessa maneira, tentamos considerar no aluno as várias interfaces do conhecimento, valorizando cada habilidade. Porém, sabemos que precisamos trazer mais objetividade a itens que são considerados subjetivos na avaliação do aluno (ex: relação interpessoal), a fim de trazer mais segurança a essa avaliação. Esse item demonstra que de maneira geral estamos sabendo desempenhar bem essa prática, devendo considerar e trabalhar alguns casos isolados descritos na avaliação descritiva que demonstram a necessidade de auto avaliação docente. Através da exposição desses resultados no NDE e colegiado iremos discutir e estimular a busca pela excelência.

Avaliação da gestão da universidade, do centro e do curso

Indicadores	Média	Análise e ações/medidas necessárias
Desempenho dos funcionários da secretaria do Centro	3,98	Acreditamos que uma melhor comunicação coordenação de fisioterapia e secretaria CCBS pode colaborar com a melhoria desta avaliação.
Projeto Pedagógico do seu Curso	3,97	Em primeiro lugar, o aluno não conhece o PPC de fisioterapia. Nas aulas inaugurais, com alunos veteranos e novatos, que temos feito desde o início desta gestão, em 2014, estamos inserindo um momento de informação para os alunos a respeito do PPC. Porém sabemos que precisamos buscar novas alternativas mais eficientes e contínuas, como por exemplo, a criação de uma cartilha do aluno de fisioterapia, no qual o aluno receberá essas informações em mãos. Outra ideia e medida seria a retomada do blog do curso de fisioterapia ou inclusão de um outro meio digital, onde iríamos constantemente atualizar as informações relacionadas ao PPC.
Incentivo a atividades de pesquisa nas disciplinas/cursos	3,79	Temos incentivado os alunos a desenvolverem pesquisa no curso. Esse fato é visto no crescimento gradual no número de alunos e professores envolvidos em PIBIC. Porém, um ponto que consideramos frágil é que precisamos iniciar esse estímulo desde os primeiros períodos, através de uma análise do PPC vigente e a inclusão de disciplinas relacionadas à pesquisa mais precocemente e não no fim do curso, como o é atualmente. A coordenação de Fisioterapia vai falar na aula inaugural e passar também em cada sala, falando da média sete (7,0), que é importante para tentar PIBIC, monitoria, projeto de extensão.

Indicadores	Média	Análise e ações/medidas necessárias
Incentivo a atividades de extensão nas disciplinas/curso	3,62	A extensão também tem sido um ponto relevante na nossa análise. Apesar do crescimento das oportunidades de extensão, seja através de projetos de extensão ou atividades de extensão, sabemos que é necessário aumentar a oferta de atividades para alunos dos primeiros períodos e oferecer cursos de extensão. Este último tem sido uma deficiência do curso quando comparamos com as ofertas fora da IES. No primeiro dia de aula, sugerir que todos os professores falem sobre os projetos de extensão, além da coordenação do curso que irá reforçar.
Formas de incentivo, acompanhamento e registro das atividades complementares no seu curso	3,58	Precisamos efetuar melhorias nos registros das atividades complementares que são realizadas na IES, desburocratizando a emissão de certificados e melhorando a eficiência nesses registros. Além disso, no primeiro dia de aula sugerir que todos os professores mostrem a pontuação de atividades complementares (ATC) aos alunos.
Organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório	3,68	Acompanhar as atividades desenvolvidas pela coordenação de estágio, no sentido de se adequar às exigências da COGEST (relatórios de estágio de alunos e docentes, e outros documentos afins)
Organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular não Obrigatório	3,35	Participar ativamente das discussões do CREFITO em relação à dinâmica do estágio não obrigatório, cuja regulamentação se encontra em processo de atualização. Para isso, é imprescindível a participação de professores do NDE e da coordenação nas reuniões no CREFITO e eventos relacionados ao ensino de fisioterapia no Brasil (ex: congresso da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia – ABENFISIO que acontece anualmente, no qual são discutidas as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de fisioterapia). Para isso, precisamos de apoio e incentivo da gestão geral da UNICAP.
Promoção e estímulo ao aluno para participar de eventos acadêmicos (congressos, palestras, minicursos, etc)	3,45	Acreditamos que o problema da <u>comunicação</u> pode estar interferindo no processo de conhecimento dos eventos que são oferecidos e divulgados aqui no Recife e Brasil. Porém, percebemos que é necessário o interesse do aluno buscar essa informação, pois, normalmente, afixamos cartazes e disponibilizamos folders na secretaria do CCBS. Além disso, precisamos oferecer mais oportunidades de participação de pesquisas científicas de maneira mais precoce, mas para isso é necessário o envolvimento e interesse do professor, além de maior atuação do nosso núcleo de pesquisas.
Participação dos alunos na vida do curso	3,69	
Atendimento prestado pelo Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD).	3,61	Temos informado aos alunos a existência desse serviço desde o primeiro dia de aula. Iremos reiterar para os alunos e professores esse serviço, encaminhando mais os casos problemáticos desde o início do problema.
Sistema de informação da Católica sobre questões relacionadas à divulgação de eventos, orientações acadêmicas e administrativas, entre outras	3,45	Fazer a nossa parte do sentido de manter a ASSECOM informada sobre nossos eventos, assim como divulgar mais os nossos eventos através do webmaster, materiais informativos no CCBS, mídia eletrônica e redes sociais, e-mails e trabalho desta coordenação sala em sala. Firmar o apoio do Diretório acadêmicos nesse quesito.

Avaliação da infraestrutura física

Indicadores	Média	Análise e ações/medidas necessárias
Condições gerais das salas de aula	3,68	Ouvir a demanda dos alunos, repassar para as instâncias responsáveis e acompanhar o processo de melhoria, dando retorno aos alunos.
Equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino	3,50	Melhorias e compras de materiais e equipamentos para cada área do conhecimento do curso. Modernização desses materiais e equipamentos, correspondentes à realidade atual e ao mercado.

Indicadores	Média	Análise e ações/medidas necessárias
Instalações dos laboratórios de apoio ao curso	3,88	Melhorar a qualidade, organização e equipando adequadamente esses espaços.
Biblioteca quanto ao acervo específico para as disciplinas cursadas	3,61	Já estamos renovando o acervo do curso de fisioterapia, comprando novos livros, atualizando as ementas-programas de cada disciplina. Porém percebemos que apenas isso não é suficiente. Os alunos precisam ser mais incentivados a buscar os livros, através de metodologias de ensino e atividades na aula que estimulem o aluno a consultar o livro.

A seguir um outro exemplo dos estudos feitos nos cursos sobre os dados e informações oriundos da autoavaliação realizada em 2015.2.

Registro dos estudos feitos nos cursos com base nos resultados da Avaliação Interna, realizada em 2015.2, no curso de Ciência da Computação

O curso informa que os resultados da autoavaliação enviados, expressos em tabelas e depoimentos, foram estudados pela coordenação, NDE, colegiado e todos os professores. Após se debruçarem sobre os dados e informações referentes ao curso, os participantes da avaliação assim se posicionaram.

Que aspectos positivos e negativos foram identificados?

O principal aspecto negativo identificado foi que alguns professores adotam metodologias que consistem em leitura de slides. Outros aspectos negativos foram declarados de forma pontual, tais como: descompasso entre nível de exercício em sala e na prova e não utilização de uma ferramenta computacional para disponibilização de material.

Aspectos positivos: bom relacionamento do professor com os discentes, enriquecimento de aulas com assuntos externos pertinentes ao conteúdo da disciplina, comprometimento do professor com a aprendizagem e combinação de teoria com a prática para melhorar a aprendizagem do aluno.

Que ações foram definidas para solidificar os aspectos positivos e enfrentar/superar os negativos? (Considerar as questões relacionadas às práticas metodológicas e avaliativas, plano de ensino e aprendizagem do aluno).

Socialização e discussão no colegiado do curso sobre as positivities e negatividades declaradas nas avaliações dos docentes. Com relação às práticas pedagógicas, o colegiado decidiu que, no final do semestre, serão realizadas palestras / oficinas sobre tecnologias educacionais e metodologias pedagógicas.

Sugestões para melhoria do processo de autoavaliação.

Incluir nos resumos da autoavaliação, além da média, o desvio padrão e intervalo de confiança para o nível de confiança de 95%; dar um retorno, ao coordenador, com relação à evolução de certos aspectos positivos e negativos recorrentes na avaliação qualitativa, tais como: um problema identificado como recorrente, assim permanece com o passar das avaliações; sua incidência tem diminuído a cada avaliação? e aspectos positivos têm se tornado mais frequentes.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Neste eixo, está descrito o que foi feito em termos da autoavaliação, considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2011-2016 (Dimensão 1) e a responsabilidade social da UNICAP (Dimensão 3). Para tanto, a autoavaliação do eixo em questão teve por objetivo verificar o desenvolvimento das seguintes atividades: implementar o sistema de monitoramento das metas do PDI; coordenar, em conjunto com a Asseplan, a elaboração do PDI 2017-2022 e participar da elaboração do Planejamento Estratégico 2016-2025 e avaliar atividades que revelem o compromisso social da UNICAP com a sociedade.

Atividade 2.1 Implementar o sistema de monitoramento das metas do PDI 2011-2016

Dando continuidade à avaliação do PDI 2011-2016, em 2016, foram consideradas as 74 (setenta e quatro) metas, das quais, no final de 2015, 56 (cinquenta e seis) estavam em andamento e 18 (dezoito) deveriam ser implantadas em 2016.

Os resultados das análises feitas pelos grupos responsáveis pela execução das metas estão descritos no próximo quadro.

Quadro 5 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2016

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO		
		1 ⁵	2	3
Educação a Distância	1. Garantir, em pelo menos 50%, a ampliação do oferecimento das disciplinas curriculares na modalidade semipresencial.		X	
	2. Assegurar, em todos os cursos, o desenvolvimento e execução de atividades complementares e extraclasse na modalidade semipresencial.		X	
	3. Oferecer cursos em EAD em parceria com instituições de ensino integrantes da Rede Ausjal.		X	
	4. Formar recursos humanos para a utilização de tecnologias da informação em Educação para a prática educacional.	X		
Ensino	5. Fortalecer, em todos os cursos de graduação, práticas didático-pedagógicas inter e transdisciplinares.		X	
	6. Ampliar a articulação entre os Centros/Cursos e o Humanitas.		X	
	7. Garantir condições de acessibilidade aos alunos com necessidades educativas especiais.	X		
	8. Garantir a inclusão, nos PPCs, do atendimento às necessidades educativas especiais dos discentes, ampliando os recursos materiais e humanos, de acordo com as demandas.	X		

⁵ 1. Metas cumpridas; 2. Metas em andamento e 3. Metas não cumpridas.

Quadro 5 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2016

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO		
		1	2	3
Ensino	9. Ampliar a participação dos discentes em projetos institucionais de extensão e da pesquisa.	X		
	10. Definir diretrizes que viabilizem a articulação dos trabalhos monográficos dos discentes de graduação com temáticas da realidade social.	X		
	11. Garantir, em todos os cursos, a utilização de metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem que favoreçam a inserção atualizada dos discentes no mundo profissional.	X		
	12. Implantar uma orientação de incentivo à elaboração e desenvolvimento de projetos inovadores de ensino.		X	
	13. Divulgar, sistematicamente, experiências inovadoras desenvolvidas pelos docentes.	X		
	14. Ampliar, até 2014, o sistema de controle acadêmico, em especial o serviço <i>on-line</i> .	X		
	15. Atualizar os recursos acadêmicos institucionais, procedendo a revisão planejamento dos documentos oficiais da Universidade que visem ao melhor desempenho da graduação e pós-graduação.	X		
	16. Distribuir, equilibradamente, os recursos didáticos, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, entre os diferentes Centro/Cursos.	X		
	17. Articular, até 2015, o sistema de controle acadêmico com o sistema de controle administrativo informatizado.		X	
Ensino de Graduação	18. Ampliar as parcerias para atender às demandas dos setores público e privado, visando à ocupação de vagas ociosas de acordo com as necessidades desses setores.		X	
	19. Analisar, semestralmente, a situação de todos os discentes evadidos, identificando as principais causas desse problema.	X		
	20. Desenvolver, gradativamente, práticas acadêmicas nos cursos de graduação que favoreçam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.	X		
	21. Revisar todos os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, buscando a atualização constante e a transformação dos resultados da avaliação em ações possíveis de serem concretizadas.	X		
	22. Integrar, nos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), as linhas de pesquisa da pós-graduação.		X	
	23. Identificar, após cada processo seletivo, o nível de preparação dos ingressantes para o Ensino Superior, para subsidiar a revisão e a atualização dos PPCs e dos planos de ensino.	X		
	24. Oferecer apoio e incentivo institucional a todos os Cursos de Graduação, com vista à obtenção do conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho de Alunos (ENADE).	X		
	25. Desenvolver um programa de divulgação sistemática do trabalho da UNICAP, no campo da formação de profissionais do magistério de educação básica.		X	
	26. Desenvolver, permanentemente, estudos relativos a formação de professores, envolvendo todas as licenciaturas.		X	

Quadro 5 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2016

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO		
		1	2	3
Ensino de Graduação	27. Realizar estudos permanentes relacionados à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.		X	
	28. Participar dos editais convocatórios para apresentação de projetos voltados para os Programas de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica nos âmbitos federal, estadual e municipal.	X		
	29. Renovar o convênio com a rede estadual de ensino, atualizando a relação das escolas-campo de estágio.	X		
	30. Firmar convênios com organizações não governamentais que desenvolvam trabalhos educativos com vistas à ampliação e diversificação do campo de estágio, de modo a atender às demandas da formação docente.	X		
	31. Regulamentar a utilização de escolas da rede particular de ensino que atendam às cláusulas do Termo de Adesão, como campo de estágio.		X	
	32. Oferecer, no mínimo, 20 (vinte) novas turmas de Curso de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> por ano.	X		
	33. Ampliar em, pelo menos, 50%, o número de Convênios realizados com a Rede Pública de Ensino (Municipal e Estadual), com vista à qualificação de seus docentes, durante a vigência do PDI.		X	
	34. Fomentar a criação e oferta anual de, pelo menos, dois Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> , oriundos de Núcleos de Estudos ou Grupos de Pesquisa.	X		
	35. Desenvolver projetos interdisciplinares envolvendo pesquisadores de diferentes programas e de linhas de pesquisa, discentes da pós-graduação e da graduação.	X		
36. Incentivar discentes da Pós-graduação a oferecer cursos de extensão relacionados com as temáticas de seus trabalhos de dissertação ou tese.	X			
Extensão	37. Atualizar o Sistema de Convênios entre a UNICAP e o Estado.		X	
	38. Estabelecer protocolo para constituição de parcerias, definindo os parâmetros para a contrapartida da Universidade.		X	
	39. Realizar, anualmente, a partir de 2012, um evento específico de Extensão (Semana de Extensão).	X		
	40. Institucionalizar, até janeiro de 2013, um Programa de Extensão para discentes e docentes da Pós-graduação <i>stricto sensu</i> .		X	
Pesquisa	41. Reestruturar, até 2016, todos os Grupos de Pesquisa certificados pela UNICAP e ampliar pelo menos em 20% o número de Grupos em Consolidação.		X	
	42. Fortalecer o Programa de Iniciação Científica durante a vigência do PDI e implementar, até 2013, o Programa Institucional de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico até 2013.	X		
	43. Criar e estruturar, até 2013, um núcleo de inovação tecnológica.		X	
	44. Desenvolver um sistema de avaliação e acompanhamento dos registros de patentes.		X	

Quadro 5 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2016

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO		
		1	2	3
Gestão	45. Obter, a partir de 2012, redução dos custos dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação, das atividades de pesquisa e de extensão.		X	
	46. Obter, a partir de 2012, redução dos custos administrativos.		X	
	47. Ampliar, a partir de 2012, em 5%, a oferta de estágio aos discentes.	X		
	48. Ampliar, a partir de 2012, o número de bolsas de apoio e incentivo à pesquisa.		X	
	49. Aperfeiçoar, a partir de 2012, o sistema informatizado de gestão acadêmica.		X	
	50. Redimensionar, a partir de 2013, ações da Assessoria de Comunicação.			X
	51. Criar mecanismos permanentes para a adequação da política de gestão estratégica às mudanças dos cenários socioeconômico e educacional, contribuindo para a disseminação de uma cultura de corresponsabilidade, no enfrentamento dos desafios e das oportunidades do mercado.		X	
	52. Definir normas institucionais que sirvam de estímulo à qualificação docente em Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> .		X	
	53. Criar uma Comissão para discussão e apresentação de proposta(s) para os Planos de Carreira Docente e Técnico-Administrativa.	X		
	54. Consolidar, no período de 2012 a 2013, práticas administrativas e de controle de custos e operações, mediante utilização do <i>software</i> de gestão TOTVS.		X	
	55. Consolidar, em 2012, a adequação dos centros de custo à nova estrutura organizacional.		X	
	56. Aperfeiçoar, em 2012, instrumentos internos de comunicação, controle e acompanhamento do orçamento.		X	
	57. Definir, a partir de 2011, cronograma de visitas para apresentação dos serviços e programas da Universidade a instituições públicas, privadas e do terceiro setor.	X		
	Infraestrutura	58. Modernizar o sistema de comunicação da Universidade.		X
59. Consolidar, em 2013, novos processos e critérios de manutenção predial.		X		
Ação Comunitária	60. Propiciar, com o apoio da Fundação Fé y Alegria, a participação do alunado da Escola de Aplicação Liceu Nóbrega, em atividades pedagógicas, culturais e socioeducativas, no “contra turno” escolar, oferecendo o regime semi-integral.	X		
	61. Proporcionar aos discentes dos vários cursos da UNICAP oportunidades para o desenvolvimento na Escola de aplicação Liceu Nóbrega de “Atividades Complementares”, à sua formação acadêmica.	X		
	62. Elaborar e implantar um Plano de Estágio Curricular de modo que a Escola de Aplicação Liceu Nóbrega seja um “laboratório” de experiências e espaço para desenvolvimento de pesquisa e práticas pedagógicas inovadoras.		X	
	63. Criar um grupo interdisciplinar para consolidação do projeto de autoavaliação institucional da Escola de Aplicação Liceu Nóbrega.	X		
	64. Ampliar, no período de 2012 a 2016, as articulações das ações da Pró-reitoria Comunitária com o Projeto Amigos do Saber.		X	

Quadro 5 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2016

(Conclusão)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO		
		1	2	3
Ação Comunitária	65. Ampliar o raio de universidades, centros de pesquisas e entidades científicas no Brasil e no exterior visando a uma maior mobilidade docente e intercâmbio discente nos âmbitos da graduação e pós-graduação.	X		
	66. Realizar, semanalmente, ações solidárias junto às comunidades carentes.	X		
	67. Instituir, na agenda da Universidade, atividades celebrativas segundo os tempos específicos do calendário litúrgico.	X		
	68. Promover, semestralmente, oficinas para ajudar as pessoas interessadas em aprofundar a sua experiência de fé.	X		
	69. Atender, de acordo com a solicitação das pessoas ligadas à comunidade universitária, aos convites para celebrações específicas: batizados, casamentos, celebrações eucarísticas.	X		
	70. Implantar um programa de visitas a locais de expressão religiosa e outros ligados ao universo da nossa cultura, como aldeias indígenas, quilombos e centros de romaria.	X		
Avaliação e Planejamento	71. Criar, no prazo de um ano, uma sistemática de avaliação e planejamento dos centros e setores administrativos da UNICAP articulada ao PDI.			X
	72. Verificar, sistematicamente, o grau de articulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs com as políticas, diretrizes e metas deste PDI e com a Missão Institucional.	X		
	73. Verificar como, nos Projetos Pedagógicos de Cursos, está a explicitação das formas de integração da pesquisa e da extensão aos processos de ensino.			X
	74. Ampliar, gradativamente, a participação de discentes e docentes no processo avaliativo interno, atingindo, no final de 2016, os percentuais de 50% e 80%, respectivamente.		X	
Total		38	33	3

Fonte: Pesquisa direta

Ao final de 2016, a avaliação das 74 (setenta e quatro) metas demonstrou que, desse total 38 (trinta e oito) foram cumpridas (51,4%), 33 (trinta e três) estavam em andamento (44,6%) e 3 (três) não foram implantadas (4,1%).

Importa destacar que, ainda em 2011, das 191 (cento e noventa e uma) metas do PDI 2011-2016, 3 (três) foram desconsideradas em virtude de se configurarem como justaposição/repetição, ficando um total de 188 (cento e oitenta e oito). Dessas, 134 (cento e trinta e quatro) foram cumpridas (71,3%) e 54 (cinquenta e quatro) não foram cumpridas (28,7%), computadas entre essas aquelas cuja execução foi parcial.

Atividade 2.2 Coordenar, em conjunto com a Asseplan, a elaboração do PDI 2017-2022 e participar da elaboração do Planejamento Estratégico 2016-2025

A CPA, em 2016, retomou um estudo feito em 2015 sobre as potencialidades, fragilidades e proposições advindas do processo de autoavaliação destinadas a embasarem a elaboração do PDI 2017-2022 e procedeu à síntese apresentada a seguir.

Potencialidades

1. Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional com base nos resultados da avaliação.
2. Comprometimento dos funcionários com a Instituição.
3. Desenvolvimento da autoavaliação de forma ampla e abrangente, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES, organizadas em 5 (cinco) eixos.
4. Reconhecimento, pela sociedade, da qualidade da educação oferecida pela UNICAP.
5. Melhoria da qualificação dos docentes em nível de doutorado.
6. Qualidade do trabalho das Coordenações de Cursos de Graduação.
7. Qualidade da Biblioteca, no que diz respeito à infraestrutura e ao acervo de livros e periódicos.
8. Ampliação da pós-graduação *stricto sensu*.
9. Valorização da Extensão como ação estratégica.
10. Potencial da Instituição para desenvolver projetos sociais, em articulação com diferentes setores da sociedade, na perspectiva da inclusão social.

Fragilidades

1. Insuficiência na comunicação da UNICAP com o público interno e com a sociedade.
2. Insuficiência de apoio financeiro e administrativo aos professores e alunos para participação em eventos acadêmicos fora da UNICAP.
3. Desatualização das metodologias de ensino, em alguns cursos da UNICAP, e na dificuldade de articulação entre avaliação da aprendizagem e conhecimentos ensinados.
4. Deficiência na participação de alunos nos colegiados de curso e dos professores na elaboração e acompanhamento dos PPCs.
5. Dificuldade da gestão institucional em transformar os resultados da avaliação em ações de melhoria da qualidade do trabalho educativo.

6. Dificuldade em atingir resultados mais satisfatórios no ENADE.
7. Insuficiente envolvimento dos egressos com a vida da Universidade.
8. Deficiências, em alguns cursos, nos equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino em salas de aula e nos laboratórios.
9. Baixa qualificação estrutural na área de captação de recursos externos, aliada à deficiente articulação entre planejamento e orçamento.
10. Deficiência na política de formação continuada para os gestores, notadamente da área administrativa, na ótica dos funcionários.

Na esteira da articulação dos processos de elaboração do PDI 2017-2022 e do Plano Estratégico 2016-2025, a CPA se reuniu com o Comitê Gestor do Planejamento Estratégico, sob a coordenação da CEPLAN Consultoria Econômica e Planejamento e apresentou a dinâmica de formulação do PDI 2011-2016.

“O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), para o período de 2011-2016, foi elaborado, substancialmente, no ano do 60º aniversário da instituição. Melhor não poderia ser a oportunidade de articular avaliação e planejamento do nosso projeto universitário”. (PDI 2011-2016, p.2)

O PDI 2017-2022 também se fundamentou no diagnóstico elaborado para o Plano Estratégico 2016-2025. Segundo a sistematização dos resultados, as dez forças mais relevantes da Universidade Católica de Pernambuco são:

- Na perspectiva da relação sociedade e alunos
 - Presença do “Instituto Humanitas” como instrumento interno e externo da transversalidade e que traduz a “alma” da instituição (e lidera a extensão).
 - Instituição humanizada, com compromisso social forte e impacto positivo na Extensão e na Comunidade.
 - Imagem positiva consolidada como instituição com tradição e prática de valores éticos, formadora de profissionais qualificados e produtora de conhecimento capaz de transformar a realidade.
- Na perspectiva da aprendizagem e crescimento
 - Qualidade do corpo docente.
 - Qualidade do ensino e excelência acadêmica.

- Comprometimento da equipe de funcionários.
- Ambiente de trabalho excelente, com integração interna forte.
- Na perspectiva dos processos internos
- Alta qualidade da biblioteca em acervo, infraestrutura, ambiente e sistema de controle automatizado.
- Localização estratégica (no centro da cidade) e infraestrutura privilegiada.
- Gestão superior muito compromissada com a mudança na direção do projeto de futuro, com valorização das decisões colegiadas.

Segundo a sistematização dos resultados, as dez fraquezas mais relevantes da Universidade Católica de Pernambuco são:

- Na perspectiva financeira
- Alta dependência de receita decorrente das mensalidades de graduação associada à queda no número de discentes na última década.
- Frágil sustentabilidade financeira, com insuficiência no acesso a fontes de fomento e de captação de recursos e custos elevados.
- Na perspectiva da relação sociedade e alunos
- Relativamente isolada, com reduzida aproximação com as empresas e insuficiente e frágil acompanhamento do egresso / Reduzido fomento a estágios e intercâmbios.
- Na perspectiva da aprendizagem e crescimento
- Não tem estratégia para pesquisa / fragilidade na estrutura de pesquisa e sua relação com a extensão.
- Na perspectiva dos processos internos
- Timidez/fragilidade do marketing/comunicação interna, externa e interinstitucional.
- Ausência de Política de Pessoal adequada aos novos desafios e ausência de Plano de Carreiras para Funcionários.
- Administração em padrões tradicionais, com estruturas emperradas em setores estratégicos, excesso de práticas burocráticas além de centralização dos processos e insuficiente integração entre os setores.
- Falta de cultura de planejamento) / processos e atividades sem planejamento.
- Sistemas informatizados com interação insatisfatória.
- Falta de estrutura para os alunos em cursos de tempo integral.

Desse modo, o diagnóstico que serviu de lastro para a elaboração do PDI 2017-2022 consolida aspectos positivos e negativos emergentes de dois processos avaliativos: autoavaliação conduzida pela CPA e a avaliação conduzida pela CEPLAN, órgão contratado pela UNICAP para dirigir o processo de elaboração do Plano estratégico. Em verdade, esses processos, apesar de distintos, tornaram-se complementares e convergentes para a mesma finalidade, o planejamento institucional.

A elaboração do PDI 2017-2022 que contou com a efetiva participação da CPA, obedeceu à seguinte dinâmica:

1º Momento: Estudos sobre a experiência/trajetória da elaboração e sobre os resultados da avaliação do PDI UNICAP 2011-2016.

O primeiro momento diz respeito à sistematização dos desafios postos pela experiência anterior e pela avaliação específica do PDI, culminando com a definição de um roteiro para organização do novo Plano.

2º Momento: Organização de um diagnóstico 2011-2016.

O segundo momento consistiu na releitura dos relatórios de autoavaliação, no período de vigência do mencionado PDI, dos relatórios de avaliação de cursos, dos resultados do ENADE, e dos resultados das entrevistas e das oficinas realizadas por ocasião da elaboração do Planejamento Estratégico, em busca de um consenso sobre as principais potencialidades, fragilidades e proposições.

3º Momento: Trabalho nos diferentes setores da UNICAP.

O terceiro momento foi vivido nas Pró-reitorias, Centros e Cursos com o objetivo de, a partir da avaliação do PDI anterior, apresentar as propostas para 2017-2022.

4º Momento: Elaboração de uma versão Preliminar do PDI UNICAP 2017-2022.

O quarto momento envolveu a Asseplan e a CPA que, juntas, tiveram a responsabilidade de agregar/organizar as propostas conforme o roteiro de elaboração, culminando com a formulação da 1ª versão do PDI 2017-2022.

5º Momento: Discussão com os setores envolvidos.

O quinto momento caracterizou-se como o estudo e a análise crítica da 1ª versão do PDI e encaminhamento de proposta de revisão/complementação à Asseplan, a quem competiu fazer as alterações necessárias.

6º Momento: Finalização do PDI 2017-2022.

Nesse momento, foi dada a redação final e aprovação do PDI pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Atividade 2.3 Avaliar atividades que revelam o compromisso social da UNICAP com a sociedade

Em 2016, na esteira da integração da UNICAP com a sociedade, foi dada continuidade à avaliação da Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração – Astepi, na ótica dos beneficiários dos serviços prestados pelo Curso de Direito à sociedade. Em geral, são pessoas discriminadas ou com pouca representação nos grupos sociais e que não têm apoio de órgãos públicos para resolverem problemas na área jurídica. Assim, a avaliação tentou ouvir pessoas que tiveram seus processos julgados sobre o desempenho da Astepi. Em 2016, 41 (quarenta e uma) pessoas tiveram seus processos com sentenças homologadas, conforme detalhamento a seguir.

Tabela 19 – Processos com sentenças homologadas, em 2016

Casos	Quantidade
Divórcio	31
Alimentos	05
Revisão de pena	02
Alimentos / divórcio	01
Arrolamentos	01
Guarda de menor	01
Total	41

Fonte: Pesquisa Direta

Essas pessoas foram atendidas nos núcleos Sede, Afogados, Águas Compridas, Casa Amarela, Ibura e Jardim São Paulo. Desse total, apenas 12 (doze) participaram da avaliação (29,2%). Perguntados sobre como tomaram conhecimento do trabalho da Astepi, informaram: 4 (quatro) pela internet, 4 (quatro) por pessoas que já tinham sido atendidas pela Astepi, 2 (duas) por funcionários da UNICAP e 2 (duas) por alunos do Curso de Direito.

Quando responderam à pergunta “Como você qualifica o atendimento na Astepi, envolvendo funcionários, professores e estagiários?” todos marcaram a alternativa excelente. O tempo de duração da tramitação do processo da entrada à homologação variou de 2 (dois) dias a 4 (quatro) meses. Os processos de divórcios demoraram menos tempo e o que durou 4 (quatro) meses tratava de divórcio e alimentos.

Todos os participantes da avaliação confirmaram que recomendariam a Astepi a outras pessoas para resolver problemas de ordem judicial sob a alegação da competência dos professores e estagiários, a excelência do atendimento e a rapidez com que os problemas foram resolvidos.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O eixo Políticas Acadêmicas agrega as dimensões: 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; 4 – Comunicação com a sociedade e 9 – Política de atendimento a estudantes e egressos.

A Dimensão 2 foi materializada, em 2016, nas seguintes atividades: avaliar o ensino de graduação quanto à situação dos alunos em situação de abandono/trancamento; avaliar a experiência de implantação de uma disciplina em EaD; desenvolver a autoavaliação do ensino de pós-graduação *lato sensu* na visão de alunos; desenvolver a autoavaliação dos cursos de extensão e realizar estudo documental para verificar o andamento da pesquisa.

Atividade 3.1 Avaliar a experiência de implantação de uma disciplina em EaD

A presente avaliação teve por foco a disciplina, na modalidade a distância (EaD), Humanidade e Transcendência, da Universidade Católica de Pernambuco, realizada em 2016.2, na visão dos discentes.

Um total de 15 (quinze) discentes estão devidamente matriculados na referida disciplina, sendo que 14 (quatorze) responderam ao questionário, o que representa 93,3%.

Avaliação da disciplina

A Tabela a seguir, utilizando uma escala de 01 a 04, indica os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados neste bloco.

Tabela 20 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação da disciplina

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização da disciplina	50,0	50,0	-	-	3,50
Dinâmica metodológica	28,6	57,1	14,3	-	3,14
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	35,7	28,6	35,7	-	3,00
Material didático	42,9	28,6	28,6	-	3,14

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O planejamento e organização do curso obteve o maior escore médio (3,50) entre os aspectos avaliados, com as respostas situadas nas opções “excelente” (50,0%) e “muito bom”

(50,0%). A dinâmica metodológica e o material didático alcançaram a média geral da ordem de 3,14. Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média geral de 3,00 que, apesar de satisfatória, foi a menor deste bloco.

Avaliação do tutor

O trabalho desenvolvido pelo tutor foi muito bem avaliado pelos participantes, que atribuíram a média geral de 3,57 à clareza, à objetividade e à atenção do tutor para responder às perguntas dos alunos, com a maioria das respostas situada nas opções: excelente (64,3%) e muito bom (28,6%). O domínio dos conteúdos mereceu o escore médio de 3,50, com as respostas situadas nas alternativas “excelente” (50,0%) e muito bom (50,0%). A interação e acompanhamento durante os estudos alcançaram a média de 3,31, com os discentes atribuindo os conceitos “excelente” (46,2%), “muito bom” (38,5%) e “suficiente” (15,4%).

Autoavaliação dos discentes

Os percentuais e as médias alcançados, neste bloco, podem ser observados na Tabela a seguir.

Tabela 21 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	7,1	42,9	50,0	-	2,57
Interação com o tutor e a turma	14,3	42,9	35,7	7,1	2,64
Entrega dos trabalhos no prazo	35,7	28,6	35,7	-	3,00
Participação nas atividades	21,4	57,1	21,4	-	3,00

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram a média de 3,00 à participação nas atividades, a maior deste bloco, com as respostas nas alternativas: muito bom (57,1%), excelente (21,4%) e suficiente (21,4%). Outro aspecto que obteve a média geral de 3,00 foi a entrega dos trabalhos no prazo, com os discentes assinalando as opções “excelente” (35,7%), “suficiente” (35,7%) e “muito bom” (28,6%). A interação com o tutor e a turma mereceu o escore

médio de 2,64 e a maioria das respostas situada entre “muito bom” (42,9%), “suficiente” (35,7%) e “excelente” (14,3%).

O aproveitamento / aprendizagens realizadas foi o aspecto que ficou com a menor média desse bloco (2,57), com a maior parte das respostas situada nas alternativas: suficiente (50,0%) e muito bom (42,9%).

Avaliação da Infraestrutura física

A infraestrutura mereceu uma avaliação satisfatória por parte dos participantes. O Ambiente virtual *Moodle* foi o indicador que obteve a maior média 3,50, com a maior parte das respostas situada nas alternativas “excelente” (57,1%) e “muito bom” (35,7%). A conexão da internet vem logo em seguida, com o escore médio da ordem de 3,21 e as respostas nas opções: excelente (50,0%), suficiente (28,6%) e “muito bom” (21,4%). O suporte técnico mereceu a média geral de 3,00, com os discentes classificando-o como muito bom (50,0%), excelente (25,0%) e suficiente (25,0%).

Quando questionados se indicariam o estudo a distância para algum de seus amigos, todos os participantes que responderam à questão (100,0%) disseram que sim. Ao justificarem suas respostas fizeram 12 (doze) comentários enaltecendo a educação a distância, conforme pode-se contatar.

“Sim, sem dúvida é uma oportunidade ótima de conhecer outra forma de ensino através do ambiente virtual.”

“O ensino a distância propicia uma nova maneira de aprender.”

“Devido a ser muito bem elaborada e organizada.”

“Por ter mais flexibilidade de local, de horário e não gastar tempo com locomoção até uma escola. Isso significa mais tempo livre para estudar, resultando em um melhor aproveitamento.”

*“Só pelo fato de não pegar trânsito já ajuda bastante quem mora longe (eu, por exemplo)”.
“Indicaria o ensino a distância, pois, apesar do comprometimento com a disciplina ser um pouco maior por conta dos prazos de entrega e da frequência das atividades, é uma modalidade mais prática e ajuda bastante principalmente pessoas que não possuem uma grande disponibilidade de tempo ou, também, não têm horário compatível com o da aula presencial”.*

“Devido às atividades do dia a dia, o ensino a distância se tornou uma bela opção. E para cursar diversas disciplinas nos proporcionando mobilidade e conforto aliados a qualidade e excelência”.

“A modalidade à distância garante ao aluno mais flexibilidade nos horários de estudo, sendo recomendável a quem tem disciplina, interesse e comprometimento. Além disso, o curso pode ser abreviado, sem prejuízo da qualidade do conteúdo ministrado”.

“A comodidade de distribuir o tempo para realização das atividades, facilita e auxilia no processo de aprendizagem”.

“O horário se torna mais flexível, a pessoa que opta por fazer a modalidade à distância se torna mais responsável, pois tem que ficar sempre atenta aos prazos”.

“Um curso a distância requer muita responsabilidade, porém é muito bom ter a facilidade de assistir as aulas em casa, a qualquer momento e ter um prazo muito grande para enviar as atividades”.

“Super recomendo para qualquer aluno. É super inovador você estudar em casa e ter o contato com o professor indiretamente, mas é como se tivesse o contato direto com ele, pois tudo é bem explicado”.

Além das recomendações para os amigos, os participantes fizeram considerações quanto à dinâmica da disciplina, propondo que ela não precisa aparecer na grade horária como as disciplinas presenciais, pois esse registro impede que o aluno consiga fazer outras atividades a exemplo de estágios.

Atividade 3.2 Desenvolver a autoavaliação do ensino de Pós-graduação *lato sensu* na visão de alunos

O relato dessa atividade busca apresentar os dados captados por ocasião da avaliação das disciplinas componentes dos currículos dos cursos de pós-graduação *lato sensu* desenvolvidos em 2016. A seguir, os cursos/disciplinas avaliadas:

Curso As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual

Disciplina: Fotografia - crítica e curadoria

Disciplina: Fotografia - direção de fotografia

Disciplina: Narrativas Poéticas da Imagem

Disciplina: Literatura, Fotografia e Audiovisual

Disciplina: História e Estética do Audiovisual

Disciplina: Gêneros do Audiovisual

Curso Ciência Política: teoria e prática no Brasil

Disciplina: Sociedade e Política no Brasil

Disciplina: Mídia e Política

Disciplina: Sistemas Partidário e Eleitoral

Disciplina: Cidadania e Participação

Disciplina: Estado e Políticas Públicas

Disciplina: Estudos do Executivo e do Legislativo

Curso Direito do Trabalho e Processo do Trabalho

Disciplina: Teoria Geral do Direito do Trabalho

Disciplina: Direito Individual do Trabalho I

Disciplina: Direito Individual do Trabalho II

Disciplina: Direito Coletivo do Trabalho

Disciplina: Direito Processual do Trabalho I

Disciplina: Direito Processual do Trabalho II

Curso Gestão de Programas e Projetos Sociais - Turma 5

Disciplina: Estado e Políticas Públicas

Disciplina: Elaboração de Projetos Sociais

Disciplina: Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial

Disciplina: Negociação em Programas e Projetos Sociais

Disciplina: A Família na Centralidade dos Programas e Projetos Sociais

Curso História do Nordeste do Brasil - Turma 5

Disciplina: História Social das Capitâneas do Norte

Disciplina: História e Movimentos Sociais do Nordeste

Curso: As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual

Foram avaliadas 6 (seis) disciplinas oferecidas pelo curso, em 2016, cujos resultados são apresentados, a seguir.

Disciplina: Fotografia - crítica e curadoria

Desempenho Docente

Os 13 (treze) alunos que participaram da avaliação consideraram positivo o desempenho da professora. A seguir, os aspectos avaliados e os escores médios atribuídos: assiduidade/pontualidade da professora (5,00); a motivação para ministrar as aulas e a clareza na exposição/orientação dos conteúdos trabalhados (4,92) e a bibliografia utilizada (4,92); o relacionamento com a turma (4,85); a contribuição da disciplina no processo formativo (4,85); o cumprimento dos objetivos da disciplina (4,83); o planejamento e organização didática das aulas (4,77); a metodologia e o sistema de avaliação adotado na disciplina (4,77); o interesse pela aprendizagem do aluno (4,69); os recursos didáticos utilizados (4,62) e a adequação da carga horária (4,00).

Autoavaliação

Os alunos, ao se autoavaliarem, informaram que estavam muito satisfeitos com o seu desempenho na disciplina e assim se expressaram em termos dos aspectos avaliados e os escores médios: a assiduidade / pontualidade de (4,77); o empenho em realizar as tarefas propostas (4,77); o relacionamento com a professora e o interesse pela disciplina (4,69) e a participação nas aulas (4,62).

Disciplina: Fotografia - direção de fotografia

Desempenho Docente

Os dados demonstram que os alunos participantes da avaliação ficaram muito satisfeitos com a atuação do professor, atribuindo aos aspectos interesse pela aprendizagem do aluno, clareza na exposição/orientação dos conteúdos, contribuição da disciplina no processo formativo e a assiduidade/pontualidade o escore médio (4,93). Quanto aos demais aspectos foram atribuídos os seguintes escores: (4,87) para o cumprimento dos objetivos da disciplina, motivação do professor para ministrar as aulas, metodologia utilizada, recursos didáticos utilizados e relacionamento do professor com a turma; (4,80) para o planejamento e organização didática das aulas; (4,73) para o sistema de avaliação adotado pelo professor; (4,71) para a bibliografia utilizada na disciplina e (4,00) para adequação da carga horária.

Autoavaliação

Ao autoavaliarem-se os alunos assim se posicionaram: o interesse pela disciplina (5,0); relacionamento com o professor, a satisfação geral com a disciplina e o empenho para realizar tarefas (4,80); a assiduidade/pontualidade (4,60) e a participação nas aulas (4,53).

Disciplina: Narrativas Poéticas da Imagem

Desempenho Docente

Apenas 3 (três) alunos fizeram a avaliação e atribuíram o escore máximo (5,00) aos seguintes aspectos: bibliografia utilizada, contribuição da disciplina no processo formativo e assiduidade/pontualidade da professora. A seguir a descrição dos demais aspectos com os respectivos escores médios: planejamento e a organização didática das aulas (4,00); o relacionamento da professora com a turma, os recursos didáticos utilizados, o interesse da professora pela aprendizagem do aluno e o cumprimento dos objetivos da disciplina (3,67); a

motivação da professora para ministrar as aulas (3,33); a clareza na exposição/orientação dos conteúdos, o sistema de avaliação adotado na disciplina, a adequação da carga horária (3,00) e a metodologia utilizada (2,67).

Autoavaliação

Os aspectos avaliativos obtiveram os seguintes escores médios: o interesse pela disciplina (5,00); o empenho em realizar as tarefas propostas e a assiduidade/pontualidade (4,67); a satisfação geral com a disciplina e o relacionamento com a professora (3,67) e a participação nas aulas (3,67).

Disciplina: Literatura, Fotografia e Audiovisual

Desempenho Docente

Os 4 (quatro) alunos que avaliaram a disciplina atribuíram os seguintes escores médios, considerando os aspectos avaliados: 5,00 para interesse pela aprendizagem do aluno, motivação do professor para ministrar as aulas, bibliografia utilizada, relacionamento do professor com a turma e a assiduidade/pontualidade; 4,75 para os recursos didáticos utilizados e o sistema de avaliação adotado; 4,50 para o cumprimento dos objetivos da disciplina, a contribuição da disciplina no processo formativo; 4,50 para o planejamento e organização didática das aulas e a clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 4,25 para a metodologia utilizada e 3,25 para a adequação da carga horária.

Autoavaliação

Os alunos atribuíram escore médio de 5,00, aos seguintes aspectos: interesse pela disciplina, empenho em realizar as tarefas propostas, participação nas aulas e relacionamento com o professor; 4,75 para assiduidade/pontualidade e 4,50 para satisfação geral com a disciplina.

Disciplina: História e Estética do Audiovisual

Desempenho Docente

Os dois alunos participantes da avaliação atribuíram escore médio 5,00 aos seguintes aspectos: planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos da disciplina, interesse pela aprendizagem do aluno, motivação do professor para ministrar as aulas, clareza na exposição/orientação dos conteúdos, metodologia, recursos didáticos utilizados, bibliografia adotada na disciplina, relacionamento do professor com a turma e contribuição da disciplina no

processo formativo. Os aspectos sistema de avaliação adotado e a assiduidade / pontualidade do professor, receberam o escore médio de 4,50 e a adequação da carga horária 3,00.

Autoavaliação

O grau de satisfação apresentado pelos 2 (dois) alunos em relação ao próprio desempenho atingiu o escore máximo (5,00), em todos os aspectos avaliados.

Disciplina: Gêneros do Audiovisual

Desempenho Docente

Os resultados da avaliação feita pelos 4 (quatro) alunos que responderam ao questionário estão expressos a seguir: a motivação do professor para ministrar as aulas (3,25); o interesse do professor pela aprendizagem do aluno e a bibliografia adotada na disciplina (3,00); a metodologia, o planejamento e a organização didática das aulas, a contribuição da disciplina no processo formativo e a adequação da carga horária da disciplina (2,75); os recursos didáticos utilizados, o sistema de avaliação, o cumprimento dos objetivos da disciplina e a clareza na exposição/orientação dos conteúdos (2,50) e o relacionamento do professor com a turma e a assiduidade/pontualidade do professor (2,25).

Autoavaliação

Os aspectos constantes da autoavaliação dos alunos obtiveram os seguintes escores médios: interesse pela disciplina (3,50); participação nas aulas e a assiduidade/pontualidade (3,25); o empenho em realizar as tarefas propostas (3,00) e o relacionamento com o professor (2,75).

Curso Ciência Política: teoria e prática no Brasil

Disciplina: Sociedade e Política no Brasil

Desempenho Docente

Os 12 (doze) alunos que avaliaram a disciplina atribuíram os seguintes escores médios: 4,75 ao relacionamento do professor com a turma; 4,25 ao sistema de avaliação adotado pelo professor, à bibliografia utilizada na disciplina e à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,17 à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,00 ao cumprimento dos objetivos da disciplina, ao interesse do professor pela aprendizagem do aluno, à adequação da carga horária e à assiduidade/pontualidade; 3,67 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 3,58 ao

planejamento e à organização didática das aulas e aos recursos didáticos utilizados e 3,17 à metodologia utilizada.

Autoavaliação

A autoavaliação dos alunos resultou nos seguintes escores médios: 4,83 para o relacionamento com o professor; 4,42 para o empenho em realizar as tarefas propostas e a participação nas aulas; 4,33 para o interesse pela disciplina; 4,0 para a assiduidade/pontualidade e 3,83 para a satisfação geral com a disciplina.

Disciplina: Mídia e Política

Desempenho Docente

Os 11 (onze) alunos participantes da avaliação atribuíram os seguintes escores médios: 4,82 à motivação do professor para ministrar as aulas e à assiduidade/pontualidade; 4,73 à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,64 ao planejamento e organização didática das aulas e ao relacionamento do professor com a turma; 4,55 à metodologia utilizada, à adequação da carga horária e ao cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,45 ao sistema de avaliação adotado e à clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 4,36 ao interesse pela aprendizagem do aluno e aos recursos didáticos utilizados e 4,18 à bibliografia adotada na disciplina.

Autoavaliação

Os resultados da avaliação do desempenho dos alunos por eles próprios foram traduzidos em termos de escores médios: o relacionamento com o professor e a satisfação geral com a disciplina (4,36); o interesse pela disciplina (4,00); a assiduidade/pontualidade (3,73); o empenho em realizar as tarefas propostas (3,64) e a participação nas aulas (3,55).

Disciplina: Sistemas Partidário e Eleitoral

Desempenho Docente

Participaram da avaliação 13 (treze) alunos, os quais atribuíram por aspectos os seguintes escores médios: relacionamento do professor com a turma (5,00); assiduidade/pontualidade do professor (4,92); motivação do professor para ministrar as aulas (4,77); clareza na exposição/orientação dos conteúdos, planejamento e organização didática das aulas e interesse pela aprendizagem (4,54); sistema de avaliação adotado (4,46); cumprimento dos objetivos da disciplina

e adequação da carga horária (4,38); recursos didáticos utilizados e bibliografia (4,31); contribuição da disciplina no processo formativo (4,31); metodologia utilizada (4,15).

Autoavaliação

Os indicadores avaliados obtiveram os seguintes escores médios: o relacionamento com o professor, o interesse pela disciplina e a satisfação geral com a disciplina (4,46); o empenho em realizar as tarefas (4,23); a participação nas aulas (4,23) e a assiduidade/pontualidade (3,69).

Disciplina: Cidadania e Participação

Desempenho Docente

Os 11 (onze) alunos que fizeram a avaliação atribuíram os seguintes escores médios: 4,73 à assiduidade/pontualidade do professor; 4,55 ao relacionamento do professor com a turma; 4,36 à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,27 à bibliografia utilizada; 4,18 ao interesse do professor pela aprendizagem do aluno e à adequação da carga horária; 4,09 ao cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,00 ao planejamento e à organização didática das aulas e à contribuição da disciplina no processo formativo; 3,91 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos e ao sistema de avaliação adotado; 3,80 aos recursos didáticos e 3,45 à metodologia utilizada.

Autoavaliação

Aos indicadores que compõem a autoavaliação do aluno foram atribuídos os seguintes escores médios: 4,64 ao relacionamento com o professor; 4,36 ao interesse pela disciplina; 4,64 ao empenho em realizar as tarefas propostas; 4,09 à assiduidade/pontualidade; 3,91 à satisfação geral com a disciplina e à participação nas aulas.

Disciplina: Estado e Políticas Públicas

Desempenho Docente

Quanto ao desempenho docente os alunos atribuíram os seguintes escores médios por indicadores: 4,91 à assiduidade/pontualidade da professora; 4,73 ao relacionamento da professora com a turma, ao interesse pela aprendizagem do aluno e à motivação da professora para ministrar as aulas; 4,55 ao sistema de avaliação adotado; 4,45 à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,27 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos e a adequação da carga horária; 4,18 ao cumprimento dos objetivos da disciplina e à bibliografia utilizada na disciplina; 3,82 ao

planejamento e à organização didática das aulas e à metodologia utilizada e 3,45 aos recursos didáticos.

Autoavaliação

Os escores médios, conforme os indicadores da autoavaliação discente, foram os seguintes: 4,36 para o relacionamento com a professora; 4,09 para a participação nas aulas; 4,00 para o interesse pela disciplina; 3,91 para a assiduidade/pontualidade e 3,82 para o empenho em realizar as tarefas propostas.

Disciplina: Estudos do Executivo e do Legislativo

Desempenho Docente

Os 10 (dez) alunos, que se pronunciaram quanto à avaliação da disciplina atribuíram escores médios aos aspectos avaliados nos seguintes patamares: 4,80 à motivação do professor para ministrar as aulas e à assiduidade/pontualidade; 4,70 ao relacionamento do professor com a turma; 4,60 ao interesse pela aprendizagem do aluno e à clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 4,50 ao cumprimento dos objetivos da disciplina e à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,40 aos recursos didáticos utilizados e à bibliografia utilizada; 4,30 ao planejamento e à organização didática das aulas e 4,20 à metodologia utilizada pelo professor.

Autoavaliação

Em termos da autoavaliação discente os indicadores obtiveram os seguintes escores médios: o interesse pela disciplina e o relacionamento com o professor (4,60); o empenho em realizar as tarefas propostas (4,50); à satisfação geral com a disciplina (4,40); à assiduidade/pontualidade (4,20) e a participação nas aulas (4,10).

Curso Direito do Trabalho e Processo do Trabalho

Foram avaliadas 6 (seis) disciplinas oferecidas no referido curso, em 2016. A seguir, os resultados apresentados.

Disciplina: Teoria Geral do Direito do Trabalho

Desempenho Docente

Os alunos que participaram da avaliação, em um total de 15 (quinze), atribuíram os seguintes escores médios aos aspectos avaliados: 5,00 à motivação da professora para ministrar as aulas e à assiduidade/pontualidade da professora; 4,93 ao relacionamento da professora com a turma; 4,87 ao interesse pela aprendizagem do aluno; 4,67 ao cumprimento dos objetivos da disciplina e à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,53 à bibliografia utilizada; 4,47 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos pela professora; 4,33 aos recursos didáticos utilizados e 4,27 à metodologia utilizada pela professora.

Autoavaliação

Os resultados da autoavaliação dos alunos estão expressos nos seguintes escores médios: 4,73 ao relacionamento com a professora; 4,60 à satisfação geral com a disciplina; 4,53 ao interesse pela disciplina e à assiduidade/pontualidade; 4,40 ao empenho em realizar as tarefas propostas e 4,20 à participação nas aulas.

Disciplina: Direito Individual do Trabalho I

Desempenho Docente

A avaliação contou com a participação de 21 (vinte e um) alunos, cujos resultados estão expressos nos escores médios: 4,86 à assiduidade/pontualidade do professor; 4,29 ao relacionamento do professor com a turma e à adequação da carga horária da disciplina; 4,14 à bibliografia utilizada; 4,10 à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,05 para a clareza na exposição / orientação dos conteúdos, sistema de avaliação e contribuição da disciplina no processo formativo; 3,95 para a aprendizagem do aluno; 3,86 para o cumprimento dos objetivos da disciplina; 3,71 para o planejamento e organização didática das aulas; 3,52 para a metodologia utilizada e os recursos didáticos utilizados.

Autoavaliação

Quando os alunos avaliaram os seus próprios desempenhos atribuíram os seguintes escores médios: 4,33 ao relacionamento com o professor; 4,29 à assiduidade/pontualidade e ao interesse pela disciplina; 4,05 ao empenho em realizar as tarefas propostas; 4,00 à participação nas aulas e 3,81 à satisfação geral com a disciplina.

Disciplina: Direito Individual do Trabalho II

Desempenho Docente

Os 14 (quatorze) alunos que participaram da avaliação atribuíram os escores médios: 5,00 ao relacionamento da professora com a turma e à assiduidade/pontualidade; 4,93 ao planejamento e à organização didática das aulas, ao cumprimento dos objetivos da disciplina, à motivação da professora para ministrar as aulas, à bibliografia utilizada e ao sistema de avaliação adotado; 4,86 aos recursos didáticos utilizados, à adequação da carga horária e ao interesse da professora pela aprendizagem do aluno; 4,79 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos, à contribuição da disciplina no processo formativo e 4,71 à metodologia adotada na disciplina.

Autoavaliação

Ao se autoavaliarem, os alunos atribuíram escores médios de: 5,00 para o relacionamento com a professora; 4,86 para a satisfação geral com a disciplina; 4,71 para o interesse pela disciplina; 4,50 para o empenho em realizar as tarefas propostas e 4,43 para a participação nas aulas e para a assiduidade / pontualidade.

Disciplina: Direito Coletivo do Trabalho

Desempenho Docente

Os 12 (doze) alunos que fizeram avaliação se posicionaram positivamente sobre o desempenho do professor, conforme evidenciam os escores médios: 4,92 para o relacionamento do professor com a turma, a bibliografia utilizada e a assiduidade/pontualidade; 4,83 para a motivação do professor para ministrar as aulas, a clareza na exposição/orientação dos conteúdos trabalhados e a adequação da carga horária; 4,75 para a contribuição da disciplina no processo formativo; 4,67 para o planejamento e organização didática das aulas, cumprimento dos objetivos da disciplina, interesse pela aprendizagem do aluno, recursos didáticos utilizados e sistema de avaliação adotado na disciplina e 4,50 para a metodologia utilizada.

Autoavaliação

A autoavaliação dos alunos foi expressa nos escores médios: 5,00 para o relacionamento com o professor; 4,75 para a satisfação geral com a disciplina; 4,58 para o interesse pela disciplina; 4,50 para o empenho em realizar as tarefas propostas; 4,33 para a assiduidade/pontualidade e 4,17 para a participação nas aulas.

Disciplina: Direito Processual do Trabalho I

Desempenho Docente

Os 17 (dezessete) participantes da avaliação expressaram um alto nível de satisfação quanto à atuação docente, atribuindo os seguintes escores médios: 4,82 à assiduidade/pontualidade dos professores; 4,76 ao relacionamento dos professores com a turma e à adequação da carga horária; 4,71 à motivação do professor para ministrar as aulas; 4,65 ao cumprimento dos objetivos da disciplina, ao interesse pela aprendizagem do aluno e à contribuição da disciplina no processo formativo e à clareza na exposição/orientação dos conteúdos trabalhados; 4,53 ao planejamento e a organização didática das aulas; 4,47 à bibliografia e ao sistema de avaliação; 4,29 à metodologia utilizada e 4,18 aos recursos didáticos utilizados.

Autoavaliação

A autoavaliação dos alunos resultou nos seguintes escores médios: 4,65 para o interesse pela disciplina; 4,59 para a satisfação geral com a disciplina; 4,47 para o empenho em realizar as tarefas propostas e para o relacionamento com os professores; 4,24 para a participação nas aulas e para a assiduidade/pontualidade.

Disciplina: Direito Processual do Trabalho II

Desempenho Docente

Os respondentes da avaliação, em um total de 17 (dezessete) atribuíram os escores médios aos indicadores avaliados na seguinte ordem: 4,76 à assiduidade/pontualidade da professora; 4,18 à adequação da carga horária e à motivação da professora para ministrar as aulas; 4,12 ao relacionamento da professora com a turma e ao sistema de avaliação adotado; 4,06 ao interesse pela aprendizagem do aluno; 4,00 à bibliografia utilizada na disciplina; 3,94 à clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 3,82 ao planejamento e organização didática das aulas e ao cumprimento dos objetivos da disciplina; 3,76 aos recursos didáticos disponibilizados e à contribuição da disciplina no processo formativo e 3,41 à metodologia utilizada na disciplina.

Autoavaliação

Os alunos fizeram sua autoavaliação cujos resultados foram visualizados nos seguintes escores médios: 4,41 para o interesse pela disciplina; 4,29 para o relacionamento com a professora

e para o empenho em realizar as tarefas propostas; 4,18 para a participação nas aulas e para a assiduidade/pontualidade e 3,94 para a satisfação geral com a disciplina.

Curso Gestão de Programas e Projetos Sociais - Turma 5

Disciplina: Estado e Políticas Públicas

Desempenho Docente

Os 5 (cinco) alunos participantes da avaliação atribuíram escores médios, da ordem de: 4,77 à assiduidade/pontualidade da professora; 4,69 ao interesse pela aprendizagem do aluno e à motivação da professora para ministrar as aulas; 4,62 ao relacionamento da professora com a turma, à clareza na exposição/orientação dos conteúdos e à contribuição da disciplina no processo formativo; 4,46 aos recursos didáticos e ao planejamento e organização didática das aulas; 4,31 ao cumprimento dos objetivos da disciplina; 4,14 à metodologia utilizada na disciplina e ao sistema de avaliação adotado; 4,08 à bibliografia e 3,69 à adequação da carga horária.

Autoavaliação

A autoavaliação dos alunos foi resumida nos seguintes escores médios: 4,69 para o interesse pela disciplina e o relacionamento com a professora; 4,46 para o empenho em realizar as tarefas propostas e a satisfação geral com a disciplina e 4,38 para a participação nas aulas e a assiduidade/pontualidade.

Disciplina: Elaboração de Projetos Sociais

Desempenho Docente

A avaliação do desempenho docente, na ótica de 9 (nove) alunos, atingiu os escores médios: 4,89 para o planejamento e organização didática das aulas e para a assiduidade/pontualidade do professor; 4,78 para a motivação do professor ministrar as aulas e a contribuição da disciplina no processo formativo; 4,49 para a clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 4,33 para o cumprimento dos objetivos da disciplina, interesse pela aprendizagem do aluno e recursos didáticos utilizados; 4,22 para a adequação da carga horária; 4,11 para o relacionamento do professor com a turma; 3,89 para a metodologia utilizada pelo professor; 3,67 para o sistema de avaliação e a bibliografia adotada na disciplina.

Autoavaliação

Os resultados da avaliação que os alunos fizeram dos seus próprios desempenhos estão expressos nos seguintes escores médios: 4,56 para o interesse pela disciplina; 4,33 para a satisfação geral com a disciplina; 4,22 para a participação nas aulas; 4,11 para o empenho em realizar as tarefas propostas e o relacionamento com o professor e 4,00 para a assiduidade/pontualidade.

Disciplina: Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial

Desempenho Docente

Quanto ao desempenho docente, 9 (nove) alunos atribuíram os escores médios de: 5,00 para a motivação do professor para ministrar as aulas e à assiduidade/pontualidade; 4,75 para o interesse pela aprendizagem do aluno e a contribuição da disciplina no processo formativo; 4,50 para o planejamento e a organização didática das aulas, o cumprimento dos objetivos da disciplina, a clareza na exposição/orientação dos conteúdos, o sistema de avaliação adotado e a adequação da carga horária; 4,25 para a metodologia, os recursos didáticos utilizados e o relacionamento do professor com a turma e 4,00 para a bibliografia utilizada na disciplina.

Autoavaliação

A avaliação do desempenho dos alunos por eles mesmos resultou no seguinte escore médio: 4,50 para o interesse pela disciplina, empenho para realizar as tarefas propostas, participação nas aulas, satisfação geral com a disciplina e assiduidade/pontualidade e o relacionamento com o professor.

Disciplina: Negociação em Programas e Projetos Sociais

Desempenho Docente

O desempenho docente, visto por 7 (sete) alunos, recebeu os seguintes escores médios: 4,86 para a motivação da professora para ministrar as aulas; 4,71 para o relacionamento da professora com a turma e a clareza na exposição/orientação dos conteúdos; 4,67 para a assiduidade/pontualidade da professora e o planejamento e organização didática das aulas, o interesse pela aprendizagem do aluno, os recursos didáticos utilizados e o sistema de avaliação adotado; 4,43 para a bibliografia adotada e a contribuição da disciplina no processo formativo; 4,14 para o cumprimento dos objetivos da disciplina e a metodologia utilizada pela professora e 3,67 para a adequação da carga horária.

Autoavaliação

O desempenho dos alunos mereceu por eles mesmos os seguintes escores médios: 4,71 para o relacionamento com a professora; 4,29 para o empenho em realizar as tarefas propostas, a participação nas aulas e a satisfação geral com a disciplina; 4,14 para o interesse pela disciplina e 4,00 para a assiduidade/pontualidade.

Disciplina: A Família na Centralidade dos Programas e Projetos Sociais

Desempenho Docente

Os alunos que participaram da avaliação, em um total de 6 (seis), atribuíram ao desempenho docente os seguintes escores médios: 4,67 para o relacionamento da professora com a turma e a assiduidade/pontualidade; 4,50 para o planejamento e organização didática das aulas, o cumprimento dos objetivos da disciplina, o interesse pela aprendizagem do aluno, motivação da professora para ministrar as aulas, clareza na exposição/orientação dos conteúdos e metodologia utilizada; 4,33 para os recursos didáticos utilizados, a bibliografia adotada, o sistema de avaliação e a adequação da carga horária; 4,17 para a contribuição da disciplina no processo formativo.

Autoavaliação

As respostas dos alunos sobre os seus desempenhos culminaram nos seguintes escores médios: 4,33 para o interesse pela disciplina e o empenho em realizar as tarefas propostas; 4,17 para a participação nas aulas, o relacionamento com a professora e a satisfação geral com a disciplina e 4,00 para a assiduidade / pontualidade.

Curso História do Nordeste do Brasil - Turma 5

Foram avaliadas 2 (duas) disciplinas oferecidas em 2016. Vejamos, a seguir, os resultados apresentados.

Disciplina: História Social das Capitanias do Norte

Desempenho Docente

Os resultados da avaliação do desempenho docente, feita por 17 (dezesete) alunos, alcançaram os seguintes escores médios: 4,88 para a assiduidade/pontualidade da professora; 4,82 para o relacionamento da professora com a turma; 4,71 para o interesse da professora pela aprendizagem do aluno e a motivação para ministrar as aulas; 4,65 para a clareza na

exposição/orientação dos conteúdos trabalhados; 4,59 para a contribuição da disciplina no processo formativo; 4,53 para a metodologia utilizada e o planejamento e organização didática das aulas; 4,47 para o sistema de avaliação; 4,41 para os recursos didáticos utilizados e o cumprimento dos objetivos da disciplina e 4,35 para a adequação da carga horária.

Autoavaliação

Os escores médios resultantes da autoavaliação do desempenho discente foram: 4,88 para o relacionamento com a professora; 4,76 para o interesse pela disciplina; 4,59 para a assiduidade/pontualidade e satisfação geral com a disciplina e 4,53 para o empenho em realizar as tarefas propostas e para a participação nas aulas.

Disciplina: História e Movimentos Sociais do Nordeste

Desempenho Docente

A avaliação do desempenho docente, segundo 12 (doze) alunos, alcançou os escores médios de: 4,17 para o interesse pela aprendizagem do aluno e o relacionamento do professor com a turma; 4,08 para a assiduidade/pontualidade do professor; 4,00 para a motivação do professor para ministrar as aulas, a clareza na exposição/orientação dos conteúdos e a contribuição da disciplina no processo formativo; 3,83 para a adequação da carga horária e o sistema de avaliação adotado; 3,75 para o cumprimento dos objetivos da disciplina; 3,67 para a bibliografia adotada e os recursos didáticos utilizados; 3,58 para o planejamento e organização didática das aulas e 3,42 para a metodologia utilizada pelo professor.

Autoavaliação

Os resultados da avaliação dos alunos no que diz respeito aos seus próprios desempenhos foram demonstrados nos seguintes escores médios: 4,42 para o empenho em realizar as tarefas propostas e o interesse pela disciplina; 4,33 para a participação nas aulas e o relacionamento com o professor; 4,25 para a assiduidade/pontualidade e 3,92 para a satisfação geral com a disciplina.

Atividade 3.3 Avaliar os Cursos de Extensão ministrados nas modalidades a distância e presencial.

Em 2016, foram avaliados os Cursos de Extensão ministrados:

a) A distância

Docência *Online* (Turmas 3 e 4); Métodos, Técnicas e Estratégias para Elaboração de Cursos Via *Web* (Turma 1) e Como Montar uma Sala Virtual para Cursos EaD no Ambiente *Moodle 2.x* (Turma 1).

b) Presencial

Gestão para Organizações Não Governamentais; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado; Igreja e Missão; Teologia Espiritual; Evangelho de São Mateus e Evangelho de São Marcos.

Os resultados aqui apresentados merecem continuar sendo analisados pela Coordenação Geral de Extensão e pela coordenação dos respectivos cursos, com o objetivo de descobrir novos enfoques, contestar aspectos apresentados e, enfim, fazer uma nova leitura dos dados e das informações. A seguir a descrição das informações captadas em 2016.

a) **Avaliação dos Cursos *Online***

Curso Docência *Online* – Turma 3 (EaD)

Cabe ressaltar que 17 (dezessete) discentes responderam ao questionário e demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores componentes da avaliação, atribuindo os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Avaliação do Curso

A Tabela, a seguir, indica os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados neste bloco.

Tabela 22 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização do curso	82,4	17,6	-	-	3,82
Dinâmica metodológica	58,8	41,2	-	-	3,59
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	64,7	29,4	5,9	-	3,59
Material didático	82,4	5,9	11,8	-	3,71
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	76,5	23,5	-	-	3,76

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O aspecto planejamento e organização do curso obteve o escore médio (3,82). A importância do curso para a formação pessoal / profissional e o material didático alcançaram, respectivamente, as médias de 3,76 e 3,71. A dinâmica metodológica e os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram, conjuntamente, a média geral de 3,59.

Avaliação do tutor

O trabalho desenvolvido pelo tutor foi muito bem avaliado pelos participantes, que atribuíram, em todos os indicadores, a média geral 3,94. Os aspectos analisados foram os seguintes: clareza, objetividade e atenção para responder às perguntas dos alunos; domínio dos conteúdos; interação e acompanhamento durante o curso.

Autoavaliação dos alunos

Os percentuais e as médias alcançados, neste bloco, podem ser observados na Tabela, a seguir.

Tabela 23 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	47,1	47,1	5,9	-	3,41
Interação com o tutor e a turma	47,1	17,6	35,3	-	3,12
Entrega dos trabalhos no prazo	35,3	41,2	17,6	5,9	3,06
Participação nas atividades	41,2	29,4	29,4	-	3,12

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram a média de 3,41 ao aproveitamento / aprendizagens realizadas. A participação nas atividades e a interação com o tutor e a turma mereceram o escore médio de 3,12. A entrega dos trabalhos no prazo foi o aspecto que ficou com a menor média deste bloco (3,06).

Abordagens livres sobre o curso

Quando questionados se indicariam o Curso para algum de seus amigos, todos os participantes que responderam à questão (100,0%) disseram que sim. Ao justificarem suas respostas, os participantes teceram 14 (quatorze) comentários. Além das recomendações para os

amigos, os participantes do curso fizeram comentários diversos e, em 5 (cinco), contemplaram dificuldades e, em 6 (seis), apresentaram sugestões.

Curso Docência *Online* – Turma 4 (EaD)

Cabe ressaltar que 14 (quatorze) discentes responderam ao questionário e demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores componentes da avaliação, atribuindo os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Avaliação do Curso

A Tabela, a seguir, indica os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados neste bloco.

Tabela 24 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização do curso	71,4	28,6	-	-	3,71
Dinâmica metodológica	57,1	35,7	7,1	-	3,50
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	64,3	28,6	7,1	-	3,57
Material didático	53,8	38,5	7,7	-	3,46
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	64,3	28,6	7,1	-	3,57

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O indicador planejamento e organização do curso obteve o escore médio (3,71). A importância do curso para a formação pessoal / profissional e os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos alcançaram a média geral de 3,57. A dinâmica metodológica obteve o escore médio de 3,50. O material didático atingiu a média geral de 3,46.

Avaliação do tutor

O trabalho desenvolvido pelo tutor foi bem avaliado pelos participantes que atribuíram a maior média (3,93) ao domínio dos conteúdos abordados, com a maioria das respostas situada na opção “excelente” (92,9%). A interação e acompanhamento durante o curso e a clareza, a

objetividade e a atenção para responder às perguntas dos alunos atingiram, conjuntamente, o escore médio de 3,86.

Autoavaliação dos alunos

Os percentuais e as médias alcançados, neste bloco, podem ser observados na Tabela, a seguir.

Tabela 25 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	50,0	28,6	21,4	-	3,29
Interação com o tutor e a turma	50,0	14,3	35,7	-	3,14
Entrega dos trabalhos no prazo	23,1	30,8	38,5	7,7	2,69
Participação nas atividades	-	46,2	53,8	-	2,46

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram a média de 3,29 ao aproveitamento / aprendizagens. A interação com o tutor e a turma mereceu o escore médio de 3,14. A entrega dos trabalhos no prazo obteve o escore médio de 2,69. A participação nas atividades foi o aspecto que ficou com a menor média deste bloco (2,46).

Abordagens livres sobre o curso

Quando questionados se indicariam o Curso para algum de seus amigos, todos os participantes que responderam à questão (100,0%) disseram que sim. Ao justificarem suas respostas, os participantes realizaram 4 (Quatro) comentários: Além das recomendações para os amigos, os participantes do curso fizeram comentários diversos, 3 (Três) voltados para dificuldades e uma sugestão.

Curso Métodos, Técnicas e Estratégias para Elaboração de Cursos Via Web – Turma 1 (EaD)

Os 20 (vinte) participantes que responderam à avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Avaliação do Curso

Os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados, neste bloco, podem ser observados na Tabela a seguir.

Tabela 26 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	65,0	30,0	5,0	-	3,60
Dinâmica metodológica	55,0	35,0	5,0	5,0	3,40
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	60,0	25,0	15,0	-	3,45
Material didático	50,0	45,0	5,0	-	3,45
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	60,0	30,0	10,0	-	3,50

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O aspecto planejamento e a organização do curso obteve o escore médio (3,60). A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou a média de 3,50. O material didático e os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média de 3,45. A dinâmica metodológica mereceu o escore médio de 3,40.

Avaliação do tutor

O trabalho desenvolvido pelas tutoras foi bem avaliado pelos participantes que atribuíram a média (3,70) ao domínio dos conteúdos abordados. A clareza, a objetividade e a atenção para responder às perguntas dos alunos atingiram o escore médio de 3,55. A interação e o acompanhamento durante o curso atingiram a média de 3,40.

Autoavaliação dos alunos

Os participantes foram mais críticos no tocante ao próprio desempenho, conforme pode ser demonstrado na Tabela a seguir.

Tabela 27 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média	
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente		
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO						
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	35,0	50,0	15,0	-	3,20	
Interação com o tutor e a turma	20,0	30,0	50,0	-	2,70	
Entrega dos trabalhos no prazo	25,0	30,0	40,0	5,0	2,75	
Participação nas atividades	25,0	40,0	35,0	-	2,90	

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O indicador aproveitamento/aprendizagens realizadas atingiu a média de 3,20. A participação nas atividades e a entrega dos trabalhos no prazo mereceram, respectivamente, os escores médios de 2,90 e 2,75. A interação com o(s) tutor(es) e a turma ficou com a média 2,70.

Abordagens livres sobre o curso

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, 19 (dezenove) participantes responderam que sim (95,0%) e, apenas, um (5,0%) disse não. Os participantes do curso também se pronunciaram, apontando 4 (quatro) positivities, 8 (oito) dificuldades e 4 (quatro) sugestões.

Curso Como Montar uma Sala Virtual para Cursos Ead no Ambiente Moodle 2.x (EaD)

Os 13 (treze) participantes que responderam à avaliação, perfazendo um percentual de 41,9% dos alunos matriculados no curso, demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Avaliação do Curso

Os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados, neste bloco, podem ser observados na Tabela a seguir.

Tabela 28 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	75,0	25,0	-	-	3,75
Dinâmica metodológica	61,5	23,1	15,4	-	3,46
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	46,2	38,5	7,7	7,7	3,23
Material didático	61,5	23,1	15,4	-	3,46
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	84,6	15,4	-	-	3,85

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o escore médio de 3,85. O indicador planeamento e a organização do curso obteve a média de 3,75. O material didático e a dinâmica metodológica atingiram a média de 3,46. O aspecto relacionado aos conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos mereceu o escore médio de 3,23.

Avaliação do tutor

O trabalho desenvolvido pelo tutor foi bem avaliado pelos participantes que atribuíram a média geral de 3,92 a todos os indicadores analisados. A seguir, os aspectos avaliados: clareza, objetividade e atenção do tutor para responder às perguntas dos alunos; domínio dos conteúdos abordados; e interação e acompanhamento durante o curso.

Autoavaliação dos alunos

Os participantes foram mais críticos no tocante ao próprio desempenho, conforme pode ser demonstrado na Tabela, a seguir.

Tabela 29 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	30,8	46,2	15,4	7,7	3,00
Interação com o tutor e a turma	46,2	23,1	30,8	-	3,15
Entrega dos trabalhos no prazo	38,5	23,1	30,8	7,7	2,92
Participação nas atividades	16,7	50,0	33,3	-	2,83

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

A interação com o tutor e a turma ficou com a média da ordem de 3,15. O indicador aproveitamento/aprendizagens realizadas atingiu o escore médio de 3,00. A entrega dos trabalhos no prazo mereceu a média geral de 2,92 e a participação nas atividades 2,83.

Abordagens livres sobre o curso

Neste caso, os participantes, quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos responderam que sim (100,0%), além do mais emitiram pronunciamentos, apontando (1) positividade, 2 (duas) dificuldades e 2 (duas) sugestões.

b) Avaliação dos Cursos de Extensão Presenciais

Curso Gestão para Organizações Não Governamentais

A avaliação dos participantes, no total de 24 (vinte e quatro), resultou em médias situadas no patamar “muito bom” e “suficiente” para os indicadores analisados.

Avaliação do Curso

Os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados, neste bloco, podem ser observados na Tabela a seguir.

Tabela 30 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	26,1	52,2	13,0	8,7	2,96
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	16,7	33,3	37,5	12,5	2,54
Carga horária	26,1	17,4	34,8	21,7	2,48
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	26,1	43,5	13,0	17,4	2,78

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O aspecto planejamento e a organização do curso obteve o maior escore médio (2,96). A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou a média de 2,78. Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 2,54. A carga horária do curso mereceu o escore médio de 2,48.

Avaliação do desempenho da professora

A interação com o grupo recebeu o escore médio de 3,23. Em seguida, aparece o planejamento e organização do trabalho docente com a média geral de 3,05. A dinâmica metodológica atingiu o escore médio de 2,91 e o domínio dos conteúdos abordados 2,83.

Autoavaliação dos alunos

Na Tabela a seguir, pode-se observar as médias que os participantes atribuíram ao próprio desempenho.

Tabela 31 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média	
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente		
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO						
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	17,4	47,8	21,7	13,0	2,70	
Assiduidade e pontualidade	26,1	39,1	34,8	-	2,91	
Interação com o professor e a turma	39,1	34,8	26,1	-	3,13	
Participação nas atividades	39,1	34,8	26,1	-	3,13	

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A participação nas atividades e a interação com a professora e a turma alcançaram a média de 3,13 e a assiduidade e pontualidade 2,91. O aspecto aproveitamento/aprendizagens realizadas ficou com a média de 2,70.

Abordagens livres sobre o curso

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, 91,3% dos respondentes disseram que sim, enquanto 8,7% responderam que não, ao mesmo tempo apresentaram algumas dificuldades e sugestões.

Curso Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado

De um modo geral, os 27 (vinte e sete) participantes da avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Avaliação do Curso

A Tabela a seguir demonstra os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados, neste bloco.

Tabela 32 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	88,9	11,1	-	-	3,89
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	74,1	22,2	3,7	-	3,70
Carga horária	59,3	25,9	3,7	11,1	3,33
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	77,8	22,2	-	-	3,78

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O aspecto planejamento e organização do curso obteve o escore médio 3,89. A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou a média de 3,78. Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média de 3,70. A carga horária do curso mereceu o escore médio de 3,33.

Avaliação do desempenho da professora

No tocante à atuação da professora, os participantes demonstraram um alto nível de satisfação, atribuindo a média 4,00 aos seguintes indicadores: planejamento e organização do trabalho docente e domínio dos conteúdos abordados. A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,93 e a interação com o grupo alcançou o escore médio de 3,89.

Autoavaliação dos alunos

Na Tabela, a seguir, as médias atribuídas pelos participantes ao próprio desempenho.

Tabela 33 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média	
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente		
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO						
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	37,0	44,4	18,5	-	3,19	
Assiduidade e pontualidade	18,5	37,0	44,4	-	2,74	
Interação com o professor e a turma	33,3	55,6	11,1	-	3,22	
Participação nas atividades	33,3	37,0	29,6	-	3,04	

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os participantes atribuíram médias mais modestas. O indicador interação com a professora e com a turma obteve escore médio de 3,22. O indicador aproveitamento / aprendizagens realizadas alcançou a média geral de 3,19. A participação nas atividades mereceu o escore médio de 3,04 e a assiduidade e pontualidade 2,74.

Abordagens livres sobre o curso

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes afirmaram que sim 100,0%. Apresentaram algumas sugestões e elogiaram a dinâmica das aulas, dizendo: "Tenho a sensação de que as aulas são curtas pela participação e organização didática, digo, não sentimos o tempo passar".

Curso Igreja e Missão

Os participantes, no total de 22 (vinte e dois), atribuíram, principalmente, os conceitos “muito bom” e “excelente” aos indicadores analisados.

Avaliação do Curso

Os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados podem ser observados na Tabela a seguir.

Tabela 34 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	52,4	47,6	-	-	3,52
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	47,6	47,6	4,8	-	3,43
Carga horária	19,0	52,4	23,8	4,8	2,86
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	61,9	38,1	-	-	3,62

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o escore médio 3,62. O aspecto planejamento e a organização do curso obteve a média de 3,52. Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,43 e a carga horária do curso 2,86.

Avaliação do desempenho do professor

O domínio dos conteúdos abordados obteve a média de 3,90. Em seguida, aparece o planejamento e organização do trabalho docente com a média geral de 3,67. A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,38 e a interação com o grupo 3,14.

Autoavaliação dos alunos

Na Tabela, a seguir, pode-se observar os conceitos que os participantes atribuíram ao próprio desempenho.

Tabela 35 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	4,8	66,7	28,6	-	2,76
Assiduidade e pontualidade	33,3	52,4	14,3	-	3,19
Interação com o professor e a turma	4,5	68,2	27,3	-	2,77
Participação nas atividades	4,8	52,4	42,9	-	2,62

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os participantes foram mais rigorosos ao atribuírem notas aos seus próprios desempenhos. O indicador assiduidade e pontualidade obteve escore médio de 3,19. A interação com o professor

e com a turma alcançou a média geral de 2,77. O aproveitamento / aprendizagens realizadas mereceu o escore médio de 2,76 e a participação nas atividades 2,62.

Abordagens livres sobre o curso

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os respondentes disseram que sim e apresentaram algumas positivities, dificuldades e sugestões.

Curso Teologia Espiritual

Os 12 (doze) participantes da avaliação demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Avaliação do Curso

Os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados estão descritos na Tabela a seguir.

Tabela 36 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	58,3	41,7	-	-	3,58
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	75,0	16,7	-	8,3	3,58
Carga horária	8,3	-	8,3	83,3	1,33
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	91,7	8,3	-	-	3,92

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A importância do curso para a formação pessoal / profissional alcançou o escore médio de 3,92. O aspecto planejamento e a organização do curso e os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,58 e a carga horária do curso 1,33.

Avaliação do desempenho do professor

Ao domínio dos conteúdos abordados os participantes atribuíram a média de 4,00. Em seguida, aparece o planejamento e a organização do trabalho docente com a média geral de 3,92. A dinâmica metodológica atingiu o escore médio da ordem de 3,73 e a interação com o grupo 3,18.

Autoavaliação dos alunos

Na Tabela, a seguir, pode-se observar os conceitos que os participantes atribuíram ao próprio desempenho.

Tabela 37 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média	
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente		
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO						
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	33,3	58,3	8,3	-	3,25	
Assiduidade e pontualidade	41,7	16,7	25,0	16,7	2,83	
Interação com o professor e a turma	54,5	45,5	-	-	3,55	
Participação nas atividades	41,7	25,0	25,0	8,3	3,00	

FONTE: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os participantes atribuíram a interação com o professor o escore médio de 3,55. O indicador aproveitamento / aprendizagens realizadas mereceu o escore médio de 3,25. A participação nas atividades alcançou a média geral de 3,00 e a assiduidade e pontualidade 2,83.

Abordagens livres sobre o curso

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, 91,7% dos participantes responderam que sim e, apenas, um 8,3% disse não. A qualidade do curso é proclamada como a razão da indicação. No entanto, a necessidade de rever a questão da carga horária é recorrente em todos os depoimentos.

Curso Evangelho de São Mateus

Apenas 3 (três) alunos matriculados no curso participaram da avaliação, perfazendo um percentual de 12,5%, atribuindo, principalmente, os conceitos “muito bom” e “suficiente” aos indicadores analisados.

Avaliação do Curso

Os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados, neste bloco, podem ser observados na Tabela a seguir:

Tabela 38 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	33,3	66,7	-	-	3,33
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	33,3	33,3	33,3	-	3,00
Carga horária	-	66,7	33,3	-	2,67
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	33,3	66,7	-	-	3,33

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A importância do curso para a formação pessoal / profissional e o planejamento e a organização do curso obtiveram, o escore médio (3,33). Os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram a média da ordem de 3,00 e a carga horária do curso 2,67.

Avaliação do desempenho do professor

Ao domínio dos conteúdos abordados foi atribuído a média de 4,00. Em seguida, com a média de 3,67 aparecem o planejamento e a organização do trabalho docente e a interação com o grupo e com a média 3,00 a dinâmica metodológica.

Autoavaliação dos alunos

Na Tabela, a seguir, pode-se observar os conceitos que os participantes atribuíram ao próprio desempenho.

Tabela 39 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO					
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	33,3	33,3	33,3	-	3,00
Assiduidade e pontualidade	33,3	66,7	-	-	3,33
Interação com o professor e a turma	33,3	33,3	33,3	-	3,00
Participação nas atividades	33,3	-	66,7	-	2,67

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O aspecto assiduidade e pontualidade mereceu a média de 3,33. Os indicadores aproveitamento / aprendizagens realizadas e a interação com o professor e a turma alcançaram o escore médio de 3,00 e a participação nas atividades 2,67.

Abordagens livres sobre o curso

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, 100,0% dos respondentes disseram que sim. Cabe ressaltar que, apenas um deles justificou tal resposta, afirmando o seguir: “Um mergulho na história cristã e conhecimento do porquê de algumas situações”.

Curso Evangelho de São Marcos (Presencial)

Dos 26 (vinte e seis) alunos matriculados no referido curso, apenas 7 (sete) participaram da avaliação (26,9%) e demonstraram um bom nível de satisfação quanto aos indicadores analisados, atribuindo, principalmente, os conceitos “excelente” e “muito bom”.

Avaliação do Curso

A Tabela a seguir demonstra os percentuais válidos e as médias atingidas pelos indicadores analisados, neste bloco.

Tabela 40 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na avaliação do curso

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente	
AVALIAÇÃO DO CURSO					
Planejamento e organização	42,9	57,1	-	-	3,43
Conteúdos ministrados face às suas expectativas	42,9	57,1	-	-	3,43
Carga horária	33,3	-	50,0	16,7	2,50
Importância do curso para a formação pessoal / profissional	57,1	42,9	-	-	3,57

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A importância do curso para a formação pessoal / profissional obteve o escore médio 3,57. O planejamento e a organização do curso e os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos atingiram, a média de 3,43 e a carga horária do curso 2,50.

Avaliação do desempenho do professor

O domínio dos conteúdos abordados alcançou a média geral de 3,86. A dinâmica metodológica e a interação com o grupo atingiram o escore médio de 3,71 e o planejamento e a organização do trabalho 3,57.

Autoavaliação dos alunos

Na Tabela, a seguir, os conceitos atribuídos pelos participantes ao próprio desempenho.

Tabela 41 – Percentuais válidos e médias dos indicadores na autoavaliação

Aspectos avaliados	Conceitos – % válido				Média	
	Excelente	Muito bom / muito bem	Suficiente	Insuficiente		
AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO						
Aproveitamento / aprendizagens realizadas	42,9	42,9	14,3	-	3,29	
Assiduidade e pontualidade	57,1	42,9	-	-	3,57	
Interação com o professor e a turma	57,1	42,9	-	-	3,57	
Participação nas atividades	42,9	57,1	-	-	3,43	

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os indicadores interação do aluno com o professor e com a turma e a assiduidade e a pontualidade, obtiveram escore médio de 3,57. A participação nas atividades mereceu o escore médio de 3,43 e o aspecto aproveitamento / aprendizagens 3,29.

Abordagens livres sobre o curso

Quando questionados se indicariam o curso para algum de seus amigos, todos os participantes afirmaram que sim (100,0%). Apenas um aluno utilizou o espaço destinado aos comentários/sugestões, dizendo que se faz necessário “divulgar mais o curso”.

Atividade 3.4 Realizar estudo documental para verificar o andamento da pesquisa.

Considerando o caráter filantrópico e comunitário, inerente à sua Missão, Visão e Valores, a Universidade Católica de Pernambuco tem como elemento marcante e fundamental, em todas as suas atividades, o seu caráter humanístico, que representa um de seus importantes diferenciais e

que se reflete em suas políticas, diretrizes e metas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, atividades que se pretende que sejam desenvolvidas de forma indissociável.

Nessa perspectiva, os valores éticos, humanísticos e comunitários devem nortear os esforços coletivos de toda a comunidade acadêmica em prol da concepção e implementação das atividades ligadas a esse tripé fundamental, constituído pelo Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cabe a esta altura ressaltar que a presente abordagem trata mais especificamente de apresentar algumas das atividades ligadas à pesquisa na UNICAP, que tem, entre suas características fundamentais, juntamente com a Extensão, a tentativa de identificar e atender às grandes demandas da sociedade.

Inicialmente é apresentada, em termos bastante sucintos, uma avaliação do grau de cumprimento das metas do PDI 2011-2016, para a área da pesquisa, sem entrar no mérito dos possíveis fatores que levaram ao não cumprimento ou ao cumprimento parcial de algumas das metas. Em seguida são apresentadas, também de forma sucinta, a meta e ações propostas no novo PDI para o período 2017-2022. Complementando tais informações é apresentada, ainda, uma série de dados relativos ao desenvolvimento das atividades de pesquisa, na UNICAP, nos anos mais recentes, além de dados sobre grupos de pesquisa e pessoal envolvido, projetos em desenvolvimento, bolsas de iniciação científica e dados sobre projetos financiados e fomento à pesquisa pelo CNPq.

Ao longo do tempo, a Universidade Católica de Pernambuco tem desenvolvido diversas estratégias no sentido de apoiar e dinamizar as atividades ligadas à Pesquisa. É o caso da criação do seu Programa de Iniciação Científica, em 1998; a criação dos comitês de Ética na Pesquisa; Científico de Pesquisa e de Iniciação à Pesquisa, além de outras iniciativas, ações e estratégias que têm sido desenvolvidas visando a apoiar e incentivar a produção científica, a exemplo da criação de grupos de pesquisa, além da própria institucionalização das atividades de Pesquisa.

Segundo o PDI 2011-2016, a pesquisa, na UNICAP, é compreendida como uma área estratégica, que se desenvolve em um ambiente dinâmico e diretamente vinculada ao seu compromisso social, seu caráter humanitário e o objetivo fundamental de atendimento às demandas da sociedade.

Conforme já destacado em relatórios anteriores, o PDI 2011-2016 da UNICAP tem como política norteadora da pesquisa o “fortalecimento da pesquisa, enquanto uma das áreas estratégicas da universidade e expressão do compromisso social, articulando produção de conhecimento e inovação”. As diretrizes e metas associadas a essa política, no citado documento, são descritas a seguir:

Promoção e consolidação dos Grupos de Pesquisa

- Reestruturar, até 2016, todos os Grupos de Pesquisa certificados pela UNICAP e ampliar, pelo menos em 20%, o número de Grupos em Consolidação.
- Fortalecer o Programa de Iniciação Científica durante a vigência do PDI e implementar, até 2013, o Programa Institucional de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico até 2013.

Promoção e integração de pesquisadores em torno de temáticas interdisciplinares

- Incrementar a participação de pesquisadores, até 2016, em redes e/ou estudos multicêntricos, nacionais e internacionais de pesquisa, equivalente, pelo menos, ao número de Grupos de Pesquisa em consolidação (CNPq).

Criação, elaboração e implantação de mecanismos para registro de patentes

- Criar e estruturar, até 2013, um núcleo de inovação tecnológica.
- Desenvolver um sistema de avaliação e acompanhamento dos registros de patentes.

Consolidação da produção de conhecimento e das inovações científica e tecnológica

- Criar e desenvolver, até 2013, um mecanismo de apoio e incentivo ao aumento das produções científica e tecnológica.
- Criar, em 2011, uma unidade de editoração e apoio à publicação técnico-científica.
- Fortalecer, durante a vigência do PDI, a transdisciplinaridade na pesquisa.
- Elevar em 20% a produção científica qualificada dos Grupos de Pesquisa, considerando os indicadores dos três biênios (2011-2012), (2013-2014) e (2015-2016), visando à sua consolidação.

Dessas 9 (nove) metas relativas à pesquisa, 6 (seis) foram cumpridas e 3 (três) estão em andamento.

Para Freire (1996, p. 29)

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”.

As sábias, pertinentes e atuais palavras do nosso grande educador Paulo Freire nos remetem à tão propalada indissociabilidade entre ensino e pesquisa, o que também se aplica à extensão. Pode-se então concluir que ensinar é pesquisar e vice-versa e tudo fazendo parte do grande processo de ensino-aprendizagem.

Hoje, as concepções de ensino bem como as diversas formas de construção do saber sofrem constantes mudanças de paradigmas em decorrência, principalmente, das transformações econômicas e sociais, sobretudo ligadas ao desenvolvimento tecnológico e aos meios de comunicação. Tudo isso tem como resultado a necessidade de se repensar a formação oferecida aos discentes nos diversos níveis (graduação, pós-graduação), reforçando a associação do Ensino com a pesquisa. Essa articulação tem como objetivo primordial desenvolver no aluno o gosto pela reflexão, o espírito crítico e sua capacidade de “buscar”, “indagar”, “constatar”, “comunicar”, “intervir”, tudo como parte do processo educativo.

A UNICAP, ao longo de sua história, tem dado importantes e, talvez, ainda tímidos passos, no sentido de ampliar as suas atividades de pesquisa e a, ainda incipiente, relação desta com o ensino.

Atualmente, as atividades de pesquisa, na UNICAP, estão sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Pesquisa, subordinada à Pró-reitoria Acadêmica, contando com o apoio de três órgãos colegiados, cuja composição, atribuições e funcionamento se encontram disciplinados em suas respectivas Portarias: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP; Comitê Científico de Pesquisa – CCP e Comitê Científico de Iniciação à Pesquisa – CCIP

A UNICAP mantém diversos grupos de pesquisa, cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além disso, para introduzir os alunos de graduação nas atividades de Pesquisa e estimular os professores/orientadores a ampliar sua produção científica, a Unicap mantém ativo o seu Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, parte dele com diretrizes, verbas e bolsas próprias, complementadas com bolsas oriundas de órgãos de fomento à pesquisa tais como o CNPq, e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, que disponibiliza bolsas para o PIBIC UNICAP e para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT).

A Tabela, a seguir, mostra a evolução do número de grupos de pesquisa e participantes, segundo áreas do conhecimento, no período 2013-16, na Universidade Católica de Pernambuco.

Tabela 42 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2013-2016

Áreas de Conhecimento	Grupos			Pesquisadores			Estudantes			Técnicos		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
1.00.00.00-3 Ciências Exatas e da Terra	3	-	3	17	-	13	3	-	6	0	-	1
2.00.00.00-6 Ciências Biológicas	5	2	4	81	21	62	108	27	11	2	-	2
3.00.00.00-9 Engenharias	2	-	4	23	-	31	68	-	70	3	-	4
4.00.00.00-1 Ciências da Saúde	2	2	2	48	43	42	11	9	12	3	3	3
6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas	8	9	15	50	108	124	73	117	117	0	-	22
7.00.00.00-0 Ciências Humanas	5	1	11	88	19	109	106	8	149	0	-	4
8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes	1	1	2	11	10	16	27	27	70	0	-	-
Total Geral	26	15	41	318	201	397	396	188	435	8	3	36

Fonte: Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

A próxima Tabela apresenta valores consolidados das séries históricas referentes a investimentos e fomento à pesquisa, junto ao CNPq, no período 2013-2016. A série correspondente ao total dos recursos não denota um movimento importante no componente da tendência, destacando-se o ano de 2013, como o de maior captação de recursos de investimentos e fomento à pesquisa.

Tabela 43 – Investimentos e fomento à pesquisa, junto ao CNPQ 2013-2016

Tipos de investimento	2013	2014	2015	2016
Formação e qualificação de pesquisadores no país	215.400,00	90.000,00	203.600,00	215.000,00
Estímulo à Pesquisa	103.700,00	96.000,00	107.000,00	110.500,00
Estímulo à Inovação	28.260,00	-	-	-
Apoio à Projetos de Pesquisa	171.119,00	97.350,00	45.228,00	20.000,00
Apoio a eventos	20.000,00	6.000,00	-	-
Total	538.479,00	289.350,00	355.828,00	345.500,00

Fonte: CNPq

A Tabela a seguir, apresenta dados relativos a valores, captados junto ao CNPq, no período 2012-2016, referentes a bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, desagregados por área do conhecimento. Observa-se que tais valores apresentaram pouca variação no período, com uma maior participação das áreas de Microbiologia e Psicologia, praticamente mantendo os mesmos valores, além de um crescimento observado na área e Engenharia Química, a partir de 2015, de modo que essas bolsas praticamente se concentram em áreas ligadas aos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Tabela 44 – Bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, junto ao CNPq 2012-2016

Área	Valor (R\$)				
	2012	2013	2014	2015	2016
Psicologia	36.300,00	39.600,00	39.600,00	39.600,00	36.300,00
Microbiologia	35.350,00	37.700,00	30.000,00	30.000,00	27.800,00
Engenharia Química	15.400,00	13.200,00	13.200,00	24.200,00	24.400,00
Linguística	13.200,00	2.200,00	13.200,00	13.200,00	12.100,00
Direito	2.200,00	11.000,00	-	-	9.900,00
TOTAL	102.450,00	103.700,00	96.000,00	107.000,00	110.500,00

Fonte: CNPq

Para a iniciação científica, cujo objetivo principal é introduzir os alunos de graduação nas atividades de Pesquisa, a Universidade Católica de Pernambuco mantém, desde o ano de 1998, um programa de Iniciação Científica, contando com uma maior parcela de bolsas mantidas pela própria instituição, complementada com bolsas financiadas pelo CNPq e Facepe, além de uma parte do programa ser constituído por regime de voluntariado.

Em seguida, é apresentado um sucinto panorama, obtido a partir de um conjunto de informações relativas ao quantitativo de bolsistas e orientadores, por área do conhecimento.

O número de bolsistas tem apresentado uma tendência de crescimento ao longo do período investigado. As áreas com maior número de bolsistas, no período 2016-2017, foram: Ciências Sociais Aplicadas, seguida da área de Saúde e Humanas. O número de orientadores apresentou, de modo geral, um crescimento da ordem de 65,4% entre os períodos 2015-2016 e 2016-2017; entre os mestres, esse crescimento foi de 74% e entre os doutores da ordem de 62%, que são valores bastante expressivos. Desagregando esses dados por área do conhecimento, de forma semelhante aos dados de bolsistas, há uma maior participação de orientadores na área de Ciências Sociais Aplicadas, seguida das Ciências Humanas e área de Saúde.

Tabela 45 – Número de bolsistas do PIBIC, segundo área do conhecimento 2013-2014 a 2015-2016

Área de Conhecimento	Nº de Bolsistas									
	Unicap			Facepe/CNPq			Voluntários	Total		
	2014-15	2015-16	2016-17	2014-15	2015-16	2016-17	2016-17	2014-15	2015-16	2016-17
Ciências Exatas e da Terra	5	2	1	2	1	2	8	7	3	11
Ciências Biológicas	1	3	1	6	8	8	0	7	11	9
Engenharias	1	9	8	7	7	6	10	8	16	24
Ciências da Saúde	12	21	42	4	2	2	40	16	23	84
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	26	46	73	8	7	6	66	34	53	145
Ciências Humanas	14	11	19	10	9	11	49	24	20	79
Linguística, Letras e Artes	2	2	6	3	7	5	8	5	9	19
Total Geral	61	94	150	40	41	40	181	101	135	371

Fonte: Coordenação de Pesquisa

Tabela 46 – Número de orientadores do PIBIC, segundo área do conhecimento 2014-2015 a 2016-2017

Área de Conhecimento	Nº de Orientadores								
	Mestre			Doutor			Total		
	2014-15	2015-16	2016-17	2014-15	2015-16	2016-17	2014-15	2015-16	2016-17
Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	3	3	5	3	3	5
Ciências Biológicas	-	1	-	4	5	5	4	6	5
Engenharias	-	2	-	4	5	7	4	7	7
Ciências da Saúde	5	7	13	3	5	11	8	12	24
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	7	10	20	15	19	33	22	29	53
Ciências Humanas	3	2	6	12	15	25	15	17	31
Lingüística, Letras e Artes	-	1	1	4	6	8	4	7	9
Total Geral	15	23	40	45	58	94	60	81	134

Fonte: Coordenação de Pesquisa

As atividades de Pesquisa têm forte relação com a Pós-Graduação, especialmente *stricto sensu*. Nessa perspectiva, é importante destacar o esforço desenvolvido pela universidade na consolidação da Pós-graduação *stricto sensu* que vem se dando de forma bastante intensiva. Nesse sentido, cabe mencionar a autorização da CAPES para mais 3 (três) mestrados, sendo 1 (hum) acadêmico e 2 (dois) profissionais, de modo que, em 2016, são 7 (sete) programas de Mestrado⁶ e 4 (quatro) de Doutorado. Tal fato tem contribuído no processo de dinamização das atividades de pesquisa na UNICAP ao integrar, por exemplo, pesquisadores e alunos em projetos de pesquisa interinstitucionais como o PROCAD. O estímulo à participação de eventos científicos nacionais e internacionais e à publicação em periódicos bem qualificados pela CAPES nacionais e internacionais deram maior visibilidade à atividade de pesquisa. Todo este percurso reflete a vontade política da instituição de investir em pesquisa que no momento traçam metas de consolidação e crescimento dos grupos de pesquisa, participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa e caminha para a criação de um Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual – NIPi para registro de seus produtos. A proposta já foi elaborada e aprovada, faltando operacionalizá-la.

A Coordenação Geral de Pesquisa tem investido na agilização dos procedimentos de cadastramento e avaliação científica e ética dos projetos de pesquisa. Com relação à avaliação ética os procedimentos já foram modificados com a entrada da Plataforma Brasil, uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios: desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP e, posteriormente, na fase de desenvolvimento e

⁶ Em 2017, são 9 (nove) programas de Mestrado.

conclusão da pesquisa, pelos relatórios parciais e finais. Trata-se de um ambiente compartilhado, no qual todos os interessados têm acesso às informações, diminuindo, de forma significativa, o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP. O sistema permite a apresentação de documentos em meio digital e o acesso da sociedade aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas.

A Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade) foi avaliada através da atividade descrita a seguir.

Atividade 3.5 Avaliar a participação da comunidade nos eventos acadêmicos e culturais promovidos pela UNICAP

A seguir, apresentam-se os resultados da avaliação do Católica INformação Profissional 2016, realizado de 05 a 09 de maio de 2016. Tal evento é direcionado para estudantes do Ensino Médio das escolas públicas e privadas do Recife e região metropolitana. O objetivo principal consiste em esclarecer dúvidas sobre as profissões e o mercado de trabalho. As atividades incluíram palestras, visitas aos diversos laboratórios dos cursos da UNICAP e oficinas sobre os mais variados temas ligados às profissões. A Tabela, a seguir, indica o número de participantes que preencheu o formulário de avaliação, por unidade escolar.

Tabela 47 – Número de respondentes, por unidade escolar**(Continua)**

Nome da Instituição	Participantes	%
Liceu Nóbrega	154	15,4%
Erem Clóvis Beviláqua	128	12,8%
Erem Sizenando Silveira	70	7,0%
Colégio Grande Passo	65	6,5%
Colégio Santa Catarina	63	6,3%
Erem Beberibe	52	5,2%
Erem Professor Trajano de Mendonça	50	5,0%
Erem Tito Pereira de Oliveira	32	3,2%
Erem Professora Amarina Simões	27	2,7%
Colégio de Formação Integral - CFI	24	2,4%
Erem Maria Rita da Silva Lessa	24	2,4%
Erem Deputado Oscar Carneiro	23	2,3%
Escola Salesiana Padre Rinaldi - Carpina	23	2,3%
Colégio e Curso Opção	20	2,0%
Erem Aníbal Fernandes	14	1,4%
Erem Euridice Cadaval Gomes	14	1,4%
Colégio Boa Viagem	11	1,1%
Escola Técnica Almirante Soares Dutra	10	1,0%
Invest Centro Educacional	10	1,0%
Colégio Jussara Ferreira	9	0,9%
Colégio Santa Emília	9	0,9%
Erem Professor Alfredo Freyre	9	0,9%
Colégio Adventista do Recife	8	0,8%
Colégio Agnes	7	0,7%
Colégio Americano Batista	7	0,7%
Erem Padre Machado	7	0,7%
ETE Cícero Dias	7	0,7%
Erem Joaquim Távora	6	0,6%
Erem Oliveira Lima	6	0,6%
Escola Pintor Manoel Bandeira	6	0,6%
Escola Sylvio Rabelo - IEP	6	0,6%
UNICAP	6	0,6%
Colégio Fazer Crescer	5	0,5%
Erem Álvaro Lins	5	0,5%
Escola Professor Fernando Mota	4	0,4%
Escola São Jorge	4	0,4%
Instituto Profissional Maria Auxiliadora	4	0,4%
Núcleo Educacional Machado de Assis	4	0,4%
Centro Educacional Balão Mágico	3	0,3%
Colégio GGE	3	0,3%
Colégio NAP	3	0,3%
Erem José Manoel de Queiroz	3	0,3%
Escola Dantas Barreto	3	0,3%
Sesi Ibura	3	0,3%
Colégio Divino Mestre	2	0,2%

Tabela 47 – Número de respondentes, por unidade escolar

Nome da Instituição	Participantes	(Conclusão)
		%
Colégio Motivo	2	0,2%
Erem Aníbal Falcão - Eremaf	2	0,2%
Erem Engenheiro Lauro Diniz	2	0,2%
Erem Sofrônio Portela	2	0,2%
Escola Estadual de Paulista	2	0,2%
Escola Frei Romeu Pereá	2	0,2%
Ginásio Pernambucano	2	0,2%
Grau Técnico	2	0,2%
IFPE	2	0,2%
Oásis Colégio e Curso	2	0,2%
Colégio Anglo Líder	1	0,1%
Colégio Carneiro Leão	1	0,1%
Colégio Damas	1	0,1%
Colégio de São Bento de Olinda	1	0,1%
Colégio de São José	1	0,1%
Colégio Decisão	1	0,1%
Colégio Imaculada Conceição	1	0,1%
Colégio Souza Leão	1	0,1%
Erem Jornalista Trajano Chacon	1	0,1%
Erem Othon Paraíso	1	0,1%
Erem Professora Abigail Guerra	1	0,1%
Escola Alberto Torres	1	0,1%
Escola José Mariano	1	0,1%
Escola Luiz Delgado	1	0,1%
Escola Professor Leal de Barros	1	0,1%
Escola Saturnino de Brito	1	0,1%
Escola Vidal de Negreiros	1	0,1%
Não respondeu	10	1,0%
Total	1000	100,0%

Fonte: Pesquisa Direta

No total, foram realizadas 37 (trinta e sete) atividades por Centro / Curso. Na análise geral, os participantes atribuíram o escore médio de 4,53, com a maior parte das respostas nas opções “excelente” (61,9%) e “ótima” (29,9%).

A seguir, os resultados obtidos por Centro / Curso.

Foram programadas 5 (cinco) atividades pelo Centro de Ciências Biológicas e Saúde – CCBS, realizadas nos dias 11 e 12.05.2016, com todas elas atingindo boas médias de avaliação que variaram entre 4,43 e 4,76.

Curiosamente, a atividade “Ser psicólogo: fazeres e desafios na atualidade” realizada em duas turmas, apresentou o maior (4,76) e o menor escore médio (4,43). Na primeira turma, a

maioria dos participantes atribuiu os conceitos “excelente” (75,9%) e “ótima” (24,1%), enquanto na segunda, a maior parte das respostas, também, foram nas opções “excelente” (60,0%) e “ótima” (25,0%).

Na Tabela, a seguir, encontramos os conceitos e as médias atribuídas às atividades oferecidas pelo CCBS e o número de participantes que preencheram o formulário de avaliação.

Tabela 48 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCBS

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Palestra: A profissão biólogo	62,5	32,1	5,4	-	-	4,57	56
Palestra: As várias faces da fisioterapia	59,3	36,3	3,3	1,1	-	4,54	91
Oficina de Libras	50,0	50,0	-	-	-	4,50	12
Ser psicólogo: fazeres e desafios na atualidade (TURMA 1)	75,9	24,1	-	-	-	4,76	29
Ser psicólogo: fazeres e desafios na atualidade (TURMA 2)	60,0	25,0	12,5	2,5	-	4,43	40

Fonte: Pesquisa Direta

Os comentários realizados pelos participantes, em um total de 163 (cento e sessenta e três) evidenciaram positivities, dificuldades e sugestões. Os depoimentos, a seguir, ilustram essas questões:

Positividades

- “Melhorou muito a minha escolha pelo curso e ampliou meus conhecimentos”.
- “Foram esclarecimentos nos quais tiraram dúvidas sobre o que realmente desejo profissionalmente”.
- “Ótimas atividades com vídeos interessantes e dinâmicos, causando curiosidade nos alunos”.
- “Achei excelente, pois tirei minhas dúvidas sobre o curso e me motivei mais para fazê-lo”.

Dificuldades

- “Desorganização na apresentação, falta de ânimo ao apresentar a profissão, não soube apresentar os cursos com fundamentação”.

Sugestões

- “A abordagem deles foi ótima e me ajudou bastante na escolha do meu curso, só queria mais tempo!!!”.

O Centro de Ciências Jurídicas – CCJ realizou 3 (três) atividades, nos dias 09 e 16.05.2016, que mereceram uma avaliação positiva pelos participantes.

A atividade “Como será o futuro do Direito? Um papo sobre mediação de conflitos” atingiu o maior escore médio da ordem de 4,92, com a maioria dos participantes indicando a alternativa “excelente” (91,7%).

O Júri Simulado ocorreu em duas ocasiões, sendo que o maior escore médio foi atribuído pela segunda turma (4,78), cujas respostas estão situadas nas opções “excelente” (78,3%) e “ótima” (21,7%). A primeira turma do Júri Simulado atribuiu o escore médio de 4,43 que, apesar de satisfatório, foi o menor da seção.

A Tabela, a seguir, apresenta os escores médios e o número de respondentes da avaliação das atividades do Centro de Ciências Jurídicas durante o CatólicaIN 2016.

Tabela 49 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCJ

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Como será o futuro do Direito? Um papo sobre mediação de conflitos	91,7	8,3	-	-	-	4,92	12
Júri Simulado (TURMA 1)	55,0	32,5	12,5	-	-	4,43	80
Júri Simulado (TURMA 2)	78,3	21,7	-	-	-	4,78	23

Fonte: Pesquisa direta

Os participantes das atividades realizadas pelo CCJ emitiram 88 (oitenta e oito) depoimentos que privilegiam positivities, mas apresentam críticas quanto ao Júri Simulado. São ilustrativos das positivities e dificuldades os comentários listados a seguir.

Positividades

“Foi uma experiência ótima e me deu mais certeza ainda do curso que quero seguir”.

“Foi uma atividade muito produtiva, onde pudemos ver como ocorrem os julgamentos com clareza”.

“Apresentou o curso, explicitou e tirou minhas dúvidas. A UNICAP está de parabéns pela iniciativa”.

“Adorei o Júri, principalmente, a defesa”.

Dificuldades

“A acusação não teve argumentos suficientes e válidos”.

“Deveria ter mais explicação sobre algumas palavras e ações”.

Cabe destacar que o Centro de Ciências Sociais – CCS realizou, no dia 10.05.2016, um total de 10 (dez) atividades cujas médias atribuídas pelos participantes, de um modo geral, variaram entre as opções: excelente e ótima.

As atividades que obtiveram as melhores médias foram: *Light Painting* e *PinHole* (Turma 2) (4,81), Por que fazer Publicidade? A importância de manter sua marca na mente e no coração do consumidor (4,80) e *Light Painting* e *PinHole* (Turma 1) (4,75).

As menores médias, apesar de representativas, foram atribuídas às atividades “Animação 2D para Jogos” e “Crise, Mercado de Trabalho e o Curso de Economia da UNICAP”, cujos escores foram 4,29 e 4,08, respectivamente. As médias gerais podem ser observadas na Tabela, a seguir.

Tabela 50 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCS

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
O Curso de Administração da UNICAP e o Mercado de Trabalho dos administradores	61,8	26,5	11,8	-	-	4,50	34
O Curso de Ciências Contábeis da UNICAP e o Mercado de Trabalho dos Contadores	50,0	43,8	6,3	-	-	4,44	16
Crise, Mercado de Trabalho e o Curso de Economia da UNICAP	16,7	75,0	8,3	-	-	4,08	12
<i>Light Painting</i> e <i>PinHole</i> (Turma 1)	81,3	12,5	6,3	-	-	4,75	16
<i>Light Painting</i> e <i>PinHole</i> (Turma 2)	81,0	19,0	-	-	-	4,81	22
Processo de Desenvolvimento de Games 3D	70,0	25,0	5,0	-	-	4,65	20
Animação 2D para Jogos	42,9	42,9	14,3	-	-	4,29	21
Do Papel ao Smartphone: o jornalismo em tempos de convergência midiática	52,2	37,0	10,9	-	-	4,41	46
Por que fazer Publicidade? A importância de manter sua marca na mente e no coração do consumidor	80,0	20,0	-	-	-	4,80	40
Conhecendo a profissão de Serviço Social	71,4	19,0	9,5	-	-	4,62	21

Fonte: Pesquisa direta

Os participantes das atividades promovidas pelo CCS apresentaram 204 (duzentos e quatro) comentários. Destacamos, a seguir, alguns aspectos positivos e dificuldades apontadas.

Positividades

“Excelente, pois me deixou sem dúvida alguma e quero mesmo cursar Administração”.

“Achei a atividade excelente. Fez com que minha mente abrisse para novas oportunidades. Além de tirar minhas dúvidas, adquiri mais conhecimentos em relação ao meu curso”.

“Foi uma experiência que contribuiu bastante para a escolha do curso e para a escolha da faculdade onde estudarei”.

“As informações repassadas foram ótimas e me fizeram decidir minha profissão”.

“Ótima oportunidade para esclarecer dúvidas relacionadas tanto ao curso quanto às funções da profissão”.

“Foi algo maravilhoso. A intenção era apenas conhecer, porém me apaixonei e quem sabe me torno uma futura fotógrafa”.

“Na verdade, amei tudo isso e talvez faça aqui. Por outro lado, talvez me perca porque é muito grande e me perdi”.

“Com esta atividade/apresentação fiquei certo de que Jogos Digitais é uma das opções de cursos que quero fazer”.

“Foi uma apresentação ótima porque levou e/ou buscou mostrar ao aluno uma visão mínima do que poderia ser o curso de Jornalismo em sua didática”.

“Bom, foi interessante saber mais sobre a área da publicidade, interagir e as experiências relacionadas ao curso. Que tenha mais este tipo de projeto”.

“Foi ótima para eu ter uma ideia sobre o curso e estar ciente sobre as características sobre o assistente social”.

Dificuldades

“Senti falta das visitas as áreas práticas. Muito tempo só de fala/explicação cansa um pouco”.

“A apresentação do curso está me ajudando, de fato, a decidir a carreira que quero seguir por toda minha vida, porém, não esclareceu muito bem como seria meu ramo de trabalho. O foco foi mais para a faculdade em si”.

As 13 (treze) atividades programadas pelo Centro de Ciências e Tecnologia – CCT, foram realizadas no dia 13.05.2016, com todas elas atingindo médias satisfatórias de avaliação.

Os alunos atribuíram a maior média da ordem de 4,93 à “Apresentação de experimentos no Curso de Física”, em seguida encontramos: “Palestra: Reuso Consciente da Água” e “Oficina: Aplicação do AUTOCAD na Engenharia Civil (Turma 1)”, com os escores médios de 4,83 e 4,82, respectivamente.

A palestra “as contribuições da engenharia da produção para a sociedade” mereceu o escore médio de 4,24 que, apesar de satisfatório foi o menor entre as atividades realizadas pelo CCT. Vejamos na Tabela a seguir, as médias gerais.

Tabela 51 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCT

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Oficina: Centro Cidadão (Turma 1)	46,2	46,2	7,7	-	-	4,38	39
Oficina: Centro Cidadão (Turma 2)	70,6	17,6	11,8	-	-	4,59	17
Palestra: O mercado de trabalho de tecnologia da informação em Recife	55,6	44,4	-	-	-	4,56	09
Oficina: Programação de computadores com <i>Scratch</i>	59,5	24,3	16,2	-	-	4,43	37
Palestra: Reuso Consciente da Água	83,3	16,7	-	-	-	4,83	12
Palestra: A topografia como ferramenta da construção	63,6	27,3	9,1	-	-	4,55	33
Oficina: Aplicação do AUTOCAD na Engenharia Civil (Turma 1)	81,8	18,2	-	-	-	4,82	11

(Continua)

Tabela 51 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CCT

(Continua)

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
Oficina: Aplicação do AUTOCAD na Engenharia Civil (Turma 2)	73,8	19,0	7,1	-	-	4,67	42
Palestra: As contribuições da engenharia da produção para a sociedade	50,0	26,5	20,6	2,9	-	4,24	34
Demonstração de experimentos: Engenharia Química	50,0	37,5	7,5	5,0	-	4,33	40
Apresentação de experimentos: Física	93,3	6,7	-	-	-	4,93	15
Oficina: Os jogos lúdicos e sua importância no ensino e aprendizado da matemática	70,6	29,4	-	-	-	4,71	17
Instrumentação para o ensino da química	60,9	26,1	13,0	-	-	4,48	23

Fonte: Pesquisa direta

Os 208 (duzentos e oito) relatos feitos pelos participantes das atividades desenvolvidas pelos cursos de CCT retratam uma visão muito positiva do evento. Ilustram as abordagens dos participantes os seguintes comentários.

Positividades

"Muito interessante, pois agora a escolha vai ser feita com mais maturidade e razão".

"Escolhi meu curso hoje! Arquitetura no sangue!!!".

"Muito bom, estava com algumas dúvidas, mas logo após o tour percebi que realmente quero fazer ciência da computação". (2)

"Aprendi coisas/assuntos da parte da engenharia que não sabia".

"As apresentações foram boas, deu para ter uma ideia do que acontece no curso e o que é. A engenharia é a minha segunda opção e gostei muito".

"Sempre quis fazer engenharia química, só fiz me apaixonar mais!".

"Os professores nos recepcionaram muito bem, tirando as nossas dúvidas, expondo experiências e falando sobre as áreas de atuação do curso de física. Definitivamente ajudou a me decidir qual curso quero fazer".

Dificuldades

"Muito boa, mas senti falta de mais dados atuais (salário, mercado de trabalho)".

Sugestões

"O laboratório de química analítica teve uma ótima dinâmica, porém creio que deveriam ser mostrados mais laboratórios e parte do prédio de exatas".

O CTCH organizou 6 (seis) atividades no dia 11.05.2016 que, de um modo geral, foram bem avaliadas. A atividade intitulada "Leitura viva" obteve a média máxima (5,00), em seguida aparece a atividade "Educação para Direitos Humanos" com o escore médio da ordem de 4,67.

Os participantes atribuíram o escore médio de 4,27 para a atividade intitulada “Postura da Teologia no contexto da crise”, que, apesar de satisfatório, foi o menor da seção. Na Tabela 6, a seguir, divulgamos as médias gerais e os participantes da pesquisa, por atividade.

Tabela 52 – Escores médios e número de participantes na avaliação das atividades oferecidas pelo CTCH

Atividades realizadas	Conceitos – % válido					Média	Número respostas
	Excelente	Ótima	Boa	Ruim	Péssima		
CineFilosofia - Todos os homens do Presidente	57,1	28,6	14,3	-	-	4,43	07
Educação para Direitos Humanos	66,7	33,3	-	-	-	4,67	06
A cidade, os sonhos e os desejos: histórias e imagens da cidade do Recife (Século XIX)	48,5	48,8	-	3,0	-	4,42	33
O diálogo entre áreas do conhecimento: uma sugestão para a argumentação	55,0	30,0	15,0	-	-	4,40	20
Leitura Viva	100,0	-	-	-	-	5,00	03
Postura da Teologia no contexto da crise	54,5	18,2	27,3	-	-	4,27	11

Fonte: Pesquisa direta

Os 67 (sessenta e sete) comentários realizados pelos participantes das atividades orientadas pelo CTCH são representados a seguir.

Positividades

“A aula foi reflexiva, a meu ver, me fez rever o que realmente é a filosofia. Os profissionais (professores) são excelentes e a participação dos alunos do curso foi essencial. Fantástico!!!”.

“Ótima introdução à filosofia política e aos direitos humanos. Excelente professor”.

“Professor excelente. Explicou muito bem sobre o curso de História. Amei a aula dele, está de parabéns!”

“Para mim foi ótimo. Não pretendia cursar essa função, mas vi tudo que preciso para ser um bom pedagogo”.

“Bem legal, pois tirou dúvidas e nos fez entrar realmente no assunto que foi a Teologia”.

Sugestões

“Falar mais sobre o curso (Bacharelado x Licenciatura)”.

A Dimensão 9 (Política de atendimento ao estudante e egressos) foi avaliada por meio das atividades descritas a seguir.

Atividade 3.6 avaliar o ensino de graduação: situação dos alunos em abandono/trancamento e reabertura/readmissão de curso

A CPA busca através dessa avaliação ampliar e aprofundar o conhecimento das razões que levam os alunos a trancarem, abandonarem e solicitarem reabertura/readmissão nos cursos. Participaram da presente avaliação um total de 219 (duzentos e dezenove) alunos, no primeiro período de 2016, e 291 (duzentos e noventa e um) no segundo período, o que representa um acréscimo de 32,9%.

A maioria dos alunos que buscaram renegociar com a UNICAP, nos dois períodos do ano de 2016, estudava nos horários da noite e da manhã, nos cursos de Direito, Engenharia Civil e Administração. Os respondentes do período 2016.1 informaram que trancaram/abandonaram o curso, em sua maioria, no ano de 2015 (59,6%), enquanto que os do período 2016.2, fizeram o trancamento no mesmo ano (71,9%).

As tabelas, a seguir, destacam os dados completos de alunos que participaram da avaliação, por curso, turno e ano de trancamento/abandono.

Tabela 53 – Total de alunos, por curso

(Continua)

CURSO	2016.1		2016.2	
	Alunos	%	Alunos	%
Administração	24	11,0	25	8,6
Arquitetura	3	1,4	15	5,2
Ciências Biológicas	1	0,5	4	1,4
Ciências Contábeis	10	4,6	8	2,7
Ciências Econômicas	6	2,7	6	2,1
Computação	10	4,6	24	8,2
Direito	60	27,4	96	33,0
Enfermagem	1	0,5	3	1,0
Engenharia Ambiental	7	3,2	2	0,7
Engenharia Civil	28	12,8	43	14,8
Engenharia de Produção	-	-	2	0,7
Engenharia Química	5	2,3	4	1,4
Filosofia Bacharelado	5	2,3	2	0,7
Filosofia Licenciatura	3	1,4	1	0,3
Física	3	1,4	3	1,0
Fisioterapia	4	1,8	1	0,3
Fonoaudiologia	-	-	2	0,7
Fotografia	5	2,3	3	1,0
Gestão de Eventos	1	0,5	1	0,3
Gestão em Turismo	-	-	1	0,3
Gestão Portuária	-	-	1	0,3

Tabela 53 – Total de alunos, por curso**(Conclusão)**

CURSO	2016.1		2016.2	
	Alunos	%	Alunos	%
História	5	2,3	6	2,1
Jogos Digitais	5	2,3	1	0,3
Jornalismo	8	3,7	5	1,7
Letras Português e Espanhol	1	0,5	-	-
Letras Português e Inglês	1	0,5	4	1,4
Matemática	1	0,5	1	0,3
Medicina	1	0,5	1	0,3
Pedagogia	-	-	2	0,7
Psicologia	7	3,2	9	3,1
Publicidade	8	3,7	9	3,1
Química	1	0,5	1	0,3
Relações Públicas	1	0,5	1	0,3
Serviço Social	2	0,9	-	-
Teologia	2	0,9	4	1,4
Total geral	219		291	

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 54 – Total de alunos, por turno

Turno	2016.1			2016.2		
	Alunos	%	% válido	Alunos	%	% válido
Noite	119	54,3	56,7	149	51,2	52,3
Manhã	54	24,7	25,7	92	31,6	32,3
Tarde	36	16,4	17,1	44	15,1	15,4
Integral	1	0,5	0,5	-	-	-
NR	9	4,1		6	2,1	
Total geral	219			291		

Fonte: Pesquisa direta

Tabela 55 – Abandono/trancamento, por ano da matrícula

Ano	2016.1			2016.2		
	Alunos	%	% válido	Alunos	%	% válido
2010	1	0,5	0,5	-	-	-
2011	-	-	-	-	-	-
2012	3	1,4	1,6	2	0,7	0,8
2013	4	1,8	2,1	6	2,1	2,3
2014	35	16,0	18,6	18	6,2	6,8
2015	112	51,1	59,6	48	16,5	18,3
2016	33	15,1	17,6	189	64,9	71,9
NR	31	14,2		28	9,6	
Total geral	219			291		

Fonte: Pesquisa Direta

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a abandonar o curso ou trancar matrícula, os participantes indicaram, principalmente, questões financeiras relativas ao pagamento, dificuldades de conciliar o horário de trabalho com o de estudo, necessidade de tratamento de saúde, identificação com outro curso, necessidade de cuidar de pessoas da família, além de outros motivos que apresentaram o maior percentual de respostas tanto em 2016.1 quanto em 2016.2.

Cabe destacar, ainda, que houve algumas variações nos percentuais apresentados, no entanto, a ordem dos 6 (seis) primeiros itens coincidiu nos dois semestres. A tabela, a seguir, apresenta os resultados gerais para tal pergunta.

Tabela 56 – Motivos para abandonar o curso ou trancar a matrícula

Alternativas	2016.1		2016.2	
	Resp.	%	Resp.	%
Falta de habilidades/aptidão para o curso	15	3,8	10	1,9
Identificação com outro curso	26	6,5	27	5,2
Poucas oportunidades da profissão no mercado de trabalho	6	1,5	1	0,2
Dificuldades individuais para aprender o conteúdo das disciplinas	15	3,8	16	3,1
Opção por outra Instituição	7	1,8	16	3,1
Dificuldade de aprender, ocasionada pela forma de ensinar dos professores	5	1,3	8	1,5
Dificuldade de obter aprovação em uma ou mais de uma disciplina	13	3,3	12	2,3
Questões financeiras relativas ao pagamento da Universidade	73	18,3	128	24,5
Dificuldades de conciliar o horário de trabalho com o do turno em que estuda	40	10,0	58	11,1
Necessidade de tratamento de saúde	38	9,5	44	8,4
Necessidade de cuidar de pessoas doentes da família	24	6,0	24	4,6
Ingresso no mercado de trabalho	15	3,8	20	3,8
Entendimento de que o currículo do curso (matérias estudadas durante o curso) está desatualizado	2	0,5	1	0,2
Dificuldade de relacionamento com os professores e com os colegas	4	1,0	9	1,7
Falta de apoio e orientação da Coordenação do Curso	3	0,8	7	1,3
Falta de apoio e orientação de outros setores da UNICAP	2	0,5	4	0,8
Outro(s) motivo(s)	111	27,8	138	26,4
Total respostas	399		523	

FONTE: Pesquisa Direta

Os participantes tiveram também a oportunidade de fazer uma breve justificativa sobre a principal razão que os levaram a abandonar o curso ou trancar a matrícula.

Na avaliação realizada em 2016.1, um total de 176 (cento e setenta e seis) alunos emitiram comentários e, em 2016.2, foram 202 (duzentos e dois) pronunciamentos. A seguir, uma tentativa de síntese dos comentários.

Tabela 57 – Comentários sobre os motivos de abandono e trancamento da matrícula

Depoimento/conteúdo	2016.1	2016.2
	Nº	Nº
Questões financeiras	39	60
Intercâmbio	22	18
Identificação com outro curso	17	10
Tratamento de saúde	15	24
Motivos/dificuldades pessoais	14	19
Dificuldades de conciliar estudo e trabalho	11	15
Doenças de pessoas da família	10	8
Mudança de residência	9	14
Gravidez/gestação	8	4
Opção por outra instituição	6	5
Ingresso no mercado de trabalho	5	-
Organização acadêmica/administrativa do curso	4	3
Preparação para concurso	4	3
Desatualização do currículo do curso	3	-
Dificuldade de aprovação em disciplinas	2	5
Dificuldade individual de aprendizagem	2	1
Dificuldade de relacionamento com professores	1	1
Pouca oportunidade no mercado de trabalho	1	1
Dificuldade de aprendizagem por conta do professor	1	1
Falta de apoio e orientação da Coordenação do Curso	1	-
Frequência em curso de pós-graduação	1	1
Falecimento de pessoas da família	-	6
Dificuldade de deslocamento para a UNICAP	-	3
Total respostas	176	202

FONTE: Pesquisa Direta

Os participantes, também, tiveram a chance de apresentar sugestões, no sentido de indicar iniciativas que a UNICAP pode adotar para apoiar os alunos e evitar o abandono do curso ou o trancamento de matrícula. Em 2016.1, foram apresentados 131 (cento e trinta e uma) sugestões e em 2016.2, 135 (cento e trinta e cinco).

De 266 (duzentos e sessenta e seis) sugestões, aproximadamente 70% apontam alternativas para a UNICAP responder, de forma mais efetiva, às questões vinculadas ao abandono e trancamento de matrículas. As demais sugestões de ordem mais genérica aludem ao funcionamento mais geral da UNICAP.

Atividade 3.7 Implementar a autoavaliação da UNICAP na visão dos egressos dos últimos 3 (três) anos

A avaliação de cursos de graduação, na perspectiva de seus egressos, constitui-se como uma alternativa para captar aspectos importantes para o planejamento dos cursos em termos de futuro

e pode servir de base para a definição de iniciativas ligadas à formação continuada e ao acompanhamento dos egressos no mundo do trabalho.

Na Tabela a seguir identifica-se o total de *e-mails* disponibilizados pela CTI e o número efetivo de respostas recebidas, por curso.

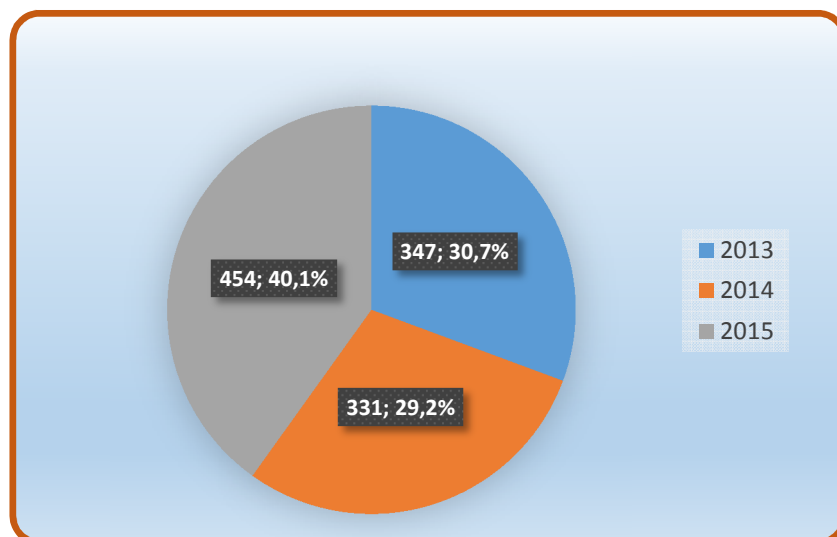
Tabela 58 – Número de questionários respondidos, por Curso/Centro

Curso	Centro	Total e-mails	Total respostas	%
Ciências Biológicas Licenciatura	CCBS	50	14	28,0
Fisioterapia	CCBS	127	30	23,6
Fonoaudiologia	CCBS	4	2	50,0
Gestão Hospitalar	CCBS	20	10	50,0
Psicologia	CCBS	72	24	33,3
Terapia Ocupacional	CCBS	1	-	-
Direito	CCJ	1705	380	22,3
Administração	CCS	475	106	22,3
Ciências Contábeis	CCS	132	36	27,3
Ciências Econômicas	CCS	26	5	19,2
Eventos	CCS	36	8	22,2
Fotografia	CCS	85	20	23,5
Jogos Digitais	CCS	44	19	43,2
Jornalismo	CCS	222	61	27,5
Gestão de Turismo	CCS	24	5	20,8
Gestão Portuária	CCS	79	22	27,8
Publicidade e Propaganda	CCS	161	38	23,6
Relações Públicas	CCS	11	4	36,4
Serviço Social	CCS	62	25	40,3
Arquitetura e Urbanismo	CCT	106	26	24,5
Computação	CCT	148	58	39,2
Engenharia Ambiental	CCT	39	12	30,8
Engenharia Civil	CCT	336	80	23,8
Engenharia Química	CCT	109	26	23,9
Física	CCT	9	4	44,4
Matemática	CCT	14	7	50,0
Química	CCT	21	8	38,1
Filosofia Bacharelado	CTCH	104	22	21,2
Filosofia Licenciatura	CTCH	40	9	22,5
História	CTCH	89	24	27,0
Letras Português Licenciatura	CTCH	7	-	-
Letras Português Espanhol	CTCH	25	11	44,0
Letras Português Inglês	CTCH	40	13	32,5
Pedagogia	CTCH	26	10	38,5
Teologia Bacharelado	CTCH	64	13	20,3
Total UNICAP		4513	1132	25,1

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

No tocante ao ano de formatura, a maior parte dos respondentes indicou o ano de 2015 (40,1%), seguido de 2013 (30,7%) e 2014 (29,2%), conforme indica o Gráfico 1, a seguir.

Figura 2 – Ano de conclusão do curso



FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A maioria dos egressos da UNICAP é do sexo feminino (52,3%), solteira (78,2%), com a idade variando, principalmente, entre 21 a 25 anos (47,4%) e 26 a 30 anos (32,0%).

Mercado de Trabalho

A temática do mercado de trabalho foi abordada em 5 (cinco) questões, sendo 3 (três) delas voltadas para os alunos que estão no mercado de trabalho.

No que se refere à demanda de emprego, a maior parte dos respondentes (44,3%) afirmou que há uma redução de vagas (mercado em retração); para cerca de 32,5% dos egressos, o mercado está estagnado com pouca demanda de emprego.

Dos 1.132 (hum mil, cento e trinta e dois) egressos que participaram da avaliação, 723 (63,9%) estão trabalhando atualmente. Entre os que estão no mercado de trabalho, a maioria (74,6%) está atuando na área em que se formou. A maior parcela dos egressos que está no mercado de trabalho já trabalhava durante o curso (50,4%), enquanto 27,8% iniciaram sua carreira em menos de 6 (seis) meses após a formatura.

Para 22,8% dos respondentes, o título obtido na UNICAP ajudou muito para seu ingresso no mercado de trabalho, 30,3% afirmaram que ajudou de alguma forma, enquanto cerca de 28,7% afirmaram que não teve nenhuma influência.

Formação recebida

Para 44,5% dos egressos, os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho; para 48,2%, isso se dá apenas em parte.

Cerca de 41,3% dos egressos concordam que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão, um percentual de 36,1% concorda que tal fato se deu apenas em parte, enquanto cerca de 22,5% afirmaram que as aulas práticas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades desejadas.

A maioria dos egressos afirmou que a formação recebida na UNICAP proporcionou alguma base para o exercício profissional (51,6%) e constituiu uma base sólida (36,4%), enquanto para 10,5% os ensinamentos recebidos proporcionaram uma base muito frágil.

A questão associada à formação humanística dos egressos indaga se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, verificando-se que 37,4% dos egressos concordaram com tal afirmação, enquanto para 27,0% isso se deu apenas em parte; por outro lado, para cerca de 35,6%, tal interesse não foi despertado.

A maior parcela dos egressos (82,8%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: garantia de boa formação (31,7%), qualidade do curso (22,8%), qualidade dos professores (19,3%) e qualidade da infraestrutura (10,1%). Para os egressos que não optariam pela UNICAP (17,2%), as principais razões dizem respeito aos preços praticados (37,4%) e às deficiências dos cursos (34,9%).

Quanto à continuidade dos estudos, a maior parte dos respondentes informou estar fazendo especialização / pós-graduação (44,1%), enquanto 14,7% já fizeram. Por outro lado, 41,3% dos egressos afirmaram não ter nenhuma pretensão de dar prosseguimento aos estudos. Cabe destacar que no enunciado da pergunta não foi colocada a alternativa “sim, pretendo fazer”. Isso, certamente, influiu negativamente nas respostas dos egressos.

Os egressos também foram indagados se optarão pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse, com a maioria deles afirmando que sim (81,4%).

As duas últimas questões trataram do conceito da UNICAP e de seus cursos junto aos egressos, que atribuíram uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), verificando-se que a média geral conferida à UNICAP foi da ordem de 7,87, enquanto que para os cursos foi de 7,61, revelando um bom nível de satisfação por parte dos respondentes.

Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS

Dados de identificação

Pode-se observar, através da Tabela a seguir, que um total de 80 (oitenta) egressos do CCBS participaram do presente levantamento, o que representa 29,2% dos e-mails encaminhados. Cabe destacar que o egresso do Curso de Terapia Ocupacional não participou da avaliação.

Tabela 59 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCBS

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Ciências Biológicas Licenciatura	50	14	28,0
Fisioterapia	127	30	23,6
Fonoaudiologia	4	2	50,0
Gestão Hospitalar	20	10	50,0
Psicologia	72	24	33,3
Terapia Ocupacional	1	-	-
Total CCBS	274	80	29,2

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Com relação ao ano de formatura, a maioria dos respondentes indicou o ano de 2015 (40,0%), seguido de 2013 (32,5%) e 2014 (27,5%).

A grande maioria dos egressos do Centro de Ciências Biológicas e Saúde é do sexo feminino (85,0%), solteira (63,8%), com a idade entre 21 a 25 anos (48,8%) e 26 a 30 anos (20,0%).

Mercado de Trabalho

Quanto à demanda de emprego, a maioria dos respondentes (40,0%) afirmou que há uma redução de vagas (mercado em retração); para cerca de 30,0% dos egressos o mercado está em expansão, enquanto 23,8% entendem que o mercado está estagnado com pouca demanda de emprego.

Dentre os egressos do CCBS que participaram do levantamento, 56,3% estão trabalhando atualmente. Entre os que estão no mercado de trabalho, a maioria (75,0%) está trabalhando na área em que se formou.

A metade (50,0%) dos egressos, que está no mercado de trabalho, iniciou sua carreira em menos de 6 (seis) meses após a formatura, 20,5%, de 6 meses a um ano, enquanto 18,2% já trabalhavam durante o curso.

No tocante à influência do diploma adquirido na UNICAP para o ingresso ao mercado de trabalho, 34,1% dos respondentes afirmaram que ajudou de alguma forma, 18,2% disseram que ajudou muito, enquanto cerca de 34,1% afirmaram que não teve nenhuma influência.

Formação recebida

A maior parte dos egressos afirma que os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho (51,3%), enquanto que para 43,8%, isso se dá apenas em parte.

A maioria dos egressos concorda que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão (53,8%), 33,8% concordam que tal fato se deu apenas em parte, enquanto cerca de 12,5% afirmaram que tais aulas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Os egressos afirmaram que a formação recebida na UNICAP constituiu uma base sólida para o exercício profissional (51,3%), proporcionou alguma base (45,0%) e proporcionou uma base muito frágil (3,8%).

No que diz respeito à questão que indaga se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, a maior parte dos egressos (66,3%) concordou com tal afirmação, enquanto que para 22,5% isso se deu apenas em parte; por outro lado, para cerca de 11,3%, tal interesse não foi despertado.

A maior parcela dos egressos (85,0%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: garantia de boa formação (44,6%), qualidade dos professores (20,0%) e qualidade do curso (12,3%).

As razões que levariam os egressos a não optarem pela UNICAP (15,0%) dizem respeito, principalmente, aos preços praticados (25,0%), deficiência dos cursos (25,0%) e outros fatores (41,7%). Dos 5 (cinco) egressos que apontaram outros fatores que os levariam a não voltarem a estudar na UNICAP, 4 (quatro) fizeram os seguintes comentários:

“Pouca prática (terapia manual), infraestrutura ruim, alguns professores péssimos, pouco acesso para os alunos. Não indico para ninguém fazer na Católica”.

“Hoje acredito que o método da FPS é melhor”.

“Falta da modalidade de Educação a Distância”.

“Burocracia e falta de autonomia do corpo discente”.

Quanto à continuidade dos estudos, a maior parte dos respondentes informou estar fazendo especialização / pós-graduação (46,3%), enquanto 17,5% já fizeram. Já, 36,3% dos egressos afirmaram não ter nenhuma pretensão de dar prosseguimento aos estudos.

Quando indagados se optariam pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse, a maioria dos egressos afirmou que sim (80,0%).

Os egressos atribuíram, também, uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à Universidade e aos respectivos cursos, sendo conferida a média geral de 8,19 à UNICAP e de 7,89 para os cursos oferecidos pelo CCBS, revelando um bom nível de satisfação por parte dos respondentes.

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ (Curso de Direito)

Dados de identificação

O Curso de Direito contou com a participação de 380 (trezentos e oitenta) egressos no presente levantamento, representando 22,3% dos e-mails enviados (1705). No que diz respeito ao ano de formatura, a maioria dos respondentes indicou o ano de 2015 (40,3%), seguido de 2014 (30,8%) e 2013 (28,9%).

A maioria dos egressos do curso é do sexo feminino (60,3%), solteira (83,4%), com a idade entre 21 a 25 anos (54,5%) e 26 a 30 anos (31,3%).

Mercado de Trabalho

Os respondentes, ao avaliarem a demanda de emprego na área de formação, informaram, em sua maioria, que o mercado está estagnado (43,7%) e que há uma redução nas vagas (35,3%).

A maior parte dos egressos (61,8%) está inserida no mercado de trabalho, com 75,9% atuando diretamente na área em que se formou e 24,1% em outras áreas. Cabe ressaltar que entre os egressos (56) que atuam em outros segmentos, 54 (cinquenta e quatro) indicaram a área de trabalho, com destaque para: administração, educação, gestão pública, serviço público, setor administrativo e vendas.

Quanto ao início da carreira, a maior parte dos egressos informou que já trabalhavam durante a realização do curso (38,8%), enquanto 31,5% iniciaram a vida profissional em menos de 6 (seis) meses após a formatura e 15,9%, de 6 (seis) meses a um ano, depois de formados.

Para 29,7% dos egressos, o diploma adquirido na UNICAP ajudou de alguma forma para a inserção no mercado de trabalho, 20,7% entendem que influenciou pouco, 17,7% afirmam que teve muita influência, enquanto cerca de 31,9% afirmaram que não teve nenhuma influência.

Formação recebida

Para 41,3% dos egressos, os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho, enquanto que para 52,6% isso se deu apenas em parte, e 6,1% afirmam que não.

No que diz respeito às aulas práticas, os egressos concordam que elas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão (26,3%), enquanto que 43,7% afirmaram que tal fato se deu apenas em parte e cerca de 30,0% garantiram que as referidas aulas não favorecerem tais habilidades.

A maior parte dos egressos (57,1%) afirma que a formação recebida na UNICAP proporcionou alguma base para o exercício profissional, enquanto que 32,6% dizem que constituiu uma base sólida.

A UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania para 31,6% dos respondentes, enquanto que para 27,6% isso se deu apenas em parte; e para cerca de 40,8%, tal interesse não foi despertado.

A maioria dos egressos (87,6%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, destacando os seguintes motivos: qualidade do curso (33,3%), garantia de boa formação (27,3%), qualidade dos professores (17,3%), infraestrutura física (7,3%) e outros (5,5%).

Os egressos (18) que assinalaram outros motivos que os levariam a optar pela UNICAP, destacaram que:

“Dentre as privadas, é a instituição mais aclamada”.

“Ensino público falido”.

“Pela tradição e pelo nome que carrega”.

“Qualidade, infraestrutura, boa formação, localização e bons professores”.

As principais razões que não favorecem o retorno dos egressos à UNICAP (12,4%) dizem respeito aos preços praticados (40,4%), deficiências do curso (27,7%), despreparo dos professores (8,5%) e outras (17,0%).

A continuidade dos estudos, através de curso de pós-graduação na área de formação é uma aspiração da maior parte dos egressos (67,7%), percentual este distribuído da seguinte forma: 16,1% já fizeram e 51,6% estão fazendo. Enquanto que 32,4% não pretendem fazer pós-graduação.

Os egressos indicaram que já fizeram especialização/pós-graduação em várias áreas, a exemplo de Direito Administrativo, Direito Civil e Processo Civil, Direito Público, Direito Tributário, Direito Constitucional.

Os egressos que estão, no momento, fazendo pós-graduação *lato sensu* e mestrado informaram uma variedade de cursos quase todos na área de Direito, com destaque para Direito do Trabalho, Direito Civil, Direito da Família e Direito Público.

Os egressos também foram indagados se optarão pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse, com a maioria deles afirmando que sim (84,5%). Dos 321 (trezentos e vinte um) egressos que demonstraram tal interesse, 239 (duzentos e trinta e nove) apresentaram sugestões de cursos de pós-graduação. As sugestões mais recorrentes apontaram cursos nas áreas de Direito: Criminal, Tributária, Internacional, Civil, Ambiental, Comercial, Constitucional, Informática, Crédito, Família, Consumidor, Previdenciário, Saúde, Econômico, Eleitoral, Penal, Direitos Autorais, Direitos Humanos, Direito Público, Trabalho, Segurança Pública, Família e Parentalidade na Adoção, Pessoa com Deficiência, Perícia Forense e Psicologia Forense.

Além disso, houve a indicação da necessidade de mais opções de pós-graduação e preferência por cursos mais contemporâneos e voltados para o mercado de trabalho tais como na área do Direito Digital, Regulatório, Ambiental. Segundo os respondentes, essa questão aponta para o fato de as instituições não estarem atentas às atuais demandas o que acarreta uma nivelção por baixo dos cursos oferecidos.

Dos 59 (cinquenta e nove) egressos que não optariam pela UNICAP (15,5%) para fazer curso de seu interesse, 41 (quarenta e um) apresentaram as seguintes justificativas:

Preços praticados

“Gostaria de fazer Mestrado, mas o preço é muito caro”.

“Apesar de os cursos de Direito ofertados pela Universidade Católica de Pernambuco serem de muita qualidade, o preço praticado pela instituição está além do valor médio das universidades privadas e impraticável para o mercado e economia atuais, que estão em recessão. Caso os preços barateiem, gostaria muito de fazer mestrado nessa Universidade”.

Deficiências da UNICAP/Curso

“Ainda que, de maneira geral, o bacharelado em Direito esteja acima dos padrões do que é oferecido no Estado, não tenho o menor interesse em me manter confinada na dinâmica de funcionamento interno do Departamento, que precisa, e muito, ser repensada. Também não recomendaria a colegas”.

“A deficiência da UNICAP encontra-se na prática jurídica. Nós, alunos de Direito, saímos da universidade totalmente despreparados para o mercado de trabalho, pois a prática é péssima”.

“A localização é ruim para o meu dia a dia. A dificuldade de estacionar, assim como o perigo de deixar o veículo na rua, no entorno da faculdade, e ser extorquida por flanelinhas, me impedem de considerar essa opção no momento”.

Motivos diversos

Não pretende fazer pós-graduação ou atuar na área; reside em outro local;
Pretende fazer/faz pós-graduação em outro lugar; Deficiência dos professores; falta de oferecimento de curso na área desejada.

Os egressos atribuíram as médias de 7,80 e 7,85, respectivamente, à UNICAP e ao curso de Direito, de uma escala que vai de 0 (zero) a 10 (dez), o que revela um bom nível de satisfação com os ensinamentos adquiridos.

Centro de Ciências Sociais – CCS

Dados de identificação

A Tabela a seguir apresenta o número de participantes do CCS no presente estudo. Foram 12 (doze) cursos avaliados, com um total de 349 (trezentos e quarenta e nove) egressos envolvidos, ou seja, 25,7% dos e-mails encaminhados.

Tabela 60 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCS

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Administração	475	106	22,3
Ciências Contábeis	132	36	27,3
Ciências Econômicas	26	5	19,2
Eventos	36	8	22,2
Fotografia	85	20	23,5
Gestão de Turismo	24	5	20,8
Gestão Portuária	79	22	27,8
Jogos Digitais	44	19	43,2
Jornalismo	222	61	27,5
Publicidade e Propaganda	161	38	23,6
Relações Públicas	11	4	36,4
Serviço Social	62	25	40,3
Total CCS	1357	349	25,7

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Com relação ao ano de formatura, a maioria dos respondentes assinalou o ano de 2015 (41,0%), seguido de 2013 (30,4%) e 2014 (28,7%).

A maior parcela dos egressos do CCS é do sexo feminino (50,7%), solteira (82,8%), com a idade entre 21 a 25 anos (51,0%) e 26 a 30 anos (30,9%).

Mercado de Trabalho

No que se refere à demanda de emprego, a maior parte dos respondentes (55,0%) afirmou que há uma redução nas vagas na área, seguida dos que afirmaram que o mercado está estagnado (25,8%) e em expansão (15,8%).

A maioria dos egressos que participaram do estudo (66,5%) está trabalhando atualmente. Entre eles, a maioria (65,5%) está atuando na área em que se formou.

A grande maioria dos respondentes que está no mercado de trabalho já trabalhava durante a realização do curso (62,7%). Para os respondentes, o título obtido na UNICAP teve alguma influência para seu ingresso no mercado de trabalho (32,1%), muita influência (22,8%) e pouca influência (17,9%), enquanto que 27,2% afirmaram que não ajudou em nada.

Formação recebida

Para 49,3% dos egressos do CCS, os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho, enquanto que para 43,3% isso se deu apenas em parte.

A maior parte dos egressos concorda que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão 50,4%, um percentual de 29,2% concorda que tal fato se deu apenas em parte, enquanto cerca de 20,3% afirmaram que as aulas práticas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades desejadas.

A maioria dos egressos afirmou que a formação recebida na UNICAP proporcionou alguma base para o exercício profissional (50,1%) e constituiu uma base sólida (36,4%), enquanto para 12,0% os ensinamentos recebidos proporcionaram uma base muito frágil.

Quando indagados se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, 35,8% dos egressos afirmaram que sim, enquanto que, para 27,2%, isso se deu apenas em parte. Por outro lado, para 37,0%, tal interesse não foi despertado.

A maioria dos respondentes 81,7% afirmou que optariam novamente pela UNICAP, caso fossem iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: garantia de boa formação (34,5%), qualidade dos cursos (19,7%), qualidade dos professores (19,0%) e qualidade da infraestrutura (12,7%).

As razões que levariam os egressos a não optarem pela UNICAP (18,3%) dizem respeito, principalmente, à deficiência dos cursos (39,1%) e aos preços praticados (37,5%).

A maior parte dos respondentes informou não ter nenhuma pretensão de dar prosseguimento aos estudos (52,7%). Por outro lado, 37,2% estão fazendo especialização / pós-graduação e 10,0%, já fizeram.

A maioria dos egressos afirmou que optarão pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse (81,4%).

Utilizando uma escala que vai de 0 (zero) a 10 (dez), os egressos atribuíram uma média geral de 7,99 à UNICAP e de 7,53, aos cursos oferecidos pelo CCS, revelando um bom nível de satisfação.

Centro de Ciências e Tecnologia – CCT

Dados de identificação

Ao todo, 221 (duzentos e vinte e um) egressos do CCT participaram desse estudo, resultando em 28,3% dos e-mails encaminhados, conforme pode ser observado na Tabela, a seguir.

Tabela 61 – Número de questionários respondidos, por Curso/CCT

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Arquitetura e Urbanismo	106	26	24,5
Computação	148	58	39,2
Engenharia Ambiental	39	12	30,8
Engenharia Civil	336	80	23,8
Engenharia Química	109	26	23,9
Física	9	4	44,4
Matemática	14	7	50,0
Química	21	8	38,1
Total CCT	782	221	28,3

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Quanto ao ano de formatura, a maior parte dos respondentes indicou o ano de 2015 (39,8%), seguido de 2014 (32,6%) e 2013 (27,6%).

A maioria dos egressos do Centro de Ciências e Tecnologia é do sexo masculino (65,2%), solteiro (67,0%), com a idade entre 26 a 30 anos (39,4%) e 21 a 25 anos (35,7%).

Mercado de Trabalho

Quanto à demanda de emprego, a maioria dos respondentes (53,4%) afirmou que há uma redução de vagas (mercado em retração); para cerca de 22,6% dos egressos, o mercado está em expansão, enquanto 22,2% entende que o mercado está estagnado, com pouca demanda de emprego.

Dentre os egressos do CCT que participaram do estudo, 70,6% estão trabalhando atualmente. Entre os que estão no mercado de trabalho, a maioria (87,2%) está trabalhando na área em que se formou.

A maior parte dos egressos já trabalhava durante a realização do curso (59,1%), enquanto que 28,6% ingressaram ao mercado de trabalho em menos de 6 (seis) meses após a formatura.

No tocante à influência do diploma adquirido na UNICAP para o ingresso no mercado de trabalho, os participantes assinaram as seguintes opções: teve muita influência (27,6%), ajudou de alguma forma (27,6%), teve pouca influência (19,9%) e não teve nenhuma influência (25,0%).

Formação recebida

Um percentual de 36,2% dos egressos afirmou que os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho; enquanto que para 54,8%, isso se deu apenas em parte.

A maior parte dos egressos concorda que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão (43,0%), 37,6% concordam que tal fato se deu apenas em parte, enquanto que cerca de 19,5% afirmaram que tais aulas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades pretendidas.

Uma parcela considerável dos respondentes (52,0%) afirmou que a formação recebida na UNICAP proporcionou alguma base para o exercício profissional, enquanto que para 30,8% constituiu uma base sólida e 15,4% entenderam que proporcionou uma base muito frágil.

No que diz respeito à questão que indaga se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, 28,5% concordaram com tal afirmação, enquanto, para 27,6%, isso se deu apenas em parte e para cerca de 43,9%, tal interesse não foi despertado.

A maior parcela dos egressos (74,7%) afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: garantia de boa formação (25,0%), qualidade dos professores (19,5%), qualidade do curso (17,1%) e infraestrutura oferecida (16,5%).

Os egressos que não optariam pela UNICAP (25,3%) indicaram como principais razões para tal decisão: preços praticados (46,4%), deficiência dos cursos (30,4%) e outros fatores (10,7%). Aqueles que assinalaram outros fatores fizeram as seguintes justificativas:

“Desorganização na matrícula”.

“Baixo incentivo em pesquisa”.

“Pouca exigência em relação ao aprendizado do aluno, os professores são capacitados, mais pouco cobram”.

“Não tem os mestrados que quero”.

“Preços praticados e deficiências do curso”.

“Todas as opções”.

Quanto à continuidade dos estudos, os respondentes informaram que estão fazendo especialização / pós-graduação (47,5%), já fizeram (13,6%) e não têm nenhuma pretensão de dar prosseguimento (38,9%).

Quando indagados se optariam pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse, a maioria dos egressos afirmou que sim (75,6%).

Os egressos atribuíram, também, uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) à Universidade e aos respectivos cursos, sendo conferida a média geral de 7,51 à UNICAP e de 7,14 para os cursos oferecidos pelo CCT.

Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH

Dados de identificação

Conforme demonstrado na Tabela a seguir, 102 (cento e dois) egressos do CTCH participaram da avaliação, correspondendo à 25,8% dos e-mails encaminhados. Cabe destacar que os egressos do Curso de Letras Português Licenciatura não participaram do presente estudo.

Tabela 62 – Número de questionários respondidos, por Curso/CTCH

Curso	Total e-mails	Total respostas	%
Filosofia Bacharelado	104	22	21,2
Filosofia Licenciatura	40	9	22,5
História	89	24	27,0
Letras Português Licenciatura	7	-	-
Letras Português Espanhol	25	11	44,0
Letras Português Inglês	40	13	32,5
Pedagogia	26	10	38,5
Teologia Bacharelado	64	13	20,3
Total CTCH	395	102	25,8

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Com relação ao ano de formatura, a maioria dos respondentes indicou o ano de 2013 (43,1%), seguido de 2015 (37,3%) e 2014 (19,6%).

A maior parte dos egressos do CTCH que participaram deste estudo é do sexo masculino (59,8%), solteiro (78,4%), com a idade entre 21 a 25 anos (33,3%) e 26 a 30 anos (31,4%).

Mercado de Trabalho

Quanto à demanda de emprego, a maior parcela dos respondentes (43,1%) afirmou que o mercado está estagnado; para cerca de 25,5% dos egressos há uma redução de vagas (mercado em retração), enquanto 12,7% indicaram que o mercado está em expansão. É importante destacar que 18,6% dos egressos não sabem informar como vai a demanda de vagas na área.

Dentre os respondentes, 53,9% estão trabalhando atualmente, com 70,4% atuando na área de formação. A metade dos respondentes que está no mercado de trabalho já trabalhava durante a realização do curso (50,0%), enquanto que 27,8% iniciou a vida profissional em menos de 6 (seis) meses após a formatura.

Para os respondentes, o título obtido na UNICAP teve muita influência para seu ingresso no mercado de trabalho (35,2%), alguma influência (29,6%) e pouca influência (7,4%), enquanto que 27,8% afirmaram que não ajudou em nada.

Formação recebida

Para a maioria dos egressos do CTCH (52,9%), os ensinamentos teóricos recebidos estavam de acordo com as exigências do mercado de trabalho, enquanto que para 38,2% isso se deu apenas em parte.

A maior parte dos egressos concorda que as aulas práticas favoreceram o desenvolvimento de habilidades básicas da profissão 52,9%, um percentual de 30,4% concorda que tal fato se deu apenas em parte, enquanto cerca de 16,7% afirmaram que as aulas práticas não favoreceram o desenvolvimento das habilidades desejadas.

A maioria dos egressos afirmou que a formação recebida na UNICAP constituiu uma base sólida (51,0%) e proporcionou alguma base (40,2%) para o exercício profissional.

Quando indagados se a UNICAP despertou o interesse em participar de atividades comunitárias que exigem espírito de solidariedade, humanismo e cidadania, 60,8% dos egressos afirmaram que sim, enquanto que para 26,5%, isso se deu apenas em parte. Por outro lado, para 12,7% tal interesse não foi despertado.

A maioria dos respondentes 84,3% afirmou que optaria novamente pela UNICAP, caso fosse iniciar agora sua formação profissional, indicando como principais motivos: garantia de boa formação (42,4%), qualidade dos professores (27,1%) e qualidade dos cursos (11,8%).

Os respondentes que não optariam pela UNICAP (15,7%), alegaram, como razões principais, a deficiência dos cursos (62,5%) e a falta de infraestrutura (18,8%).

A maior parte dos respondentes informou não ter nenhuma pretensão de dar prosseguimento aos estudos (44,1%). Por outro lado, 30,4% estão fazendo especialização / pós-graduação e 25,5% já fizeram.

A maioria dos egressos afirmaram que optariam pela UNICAP caso seja oferecido um curso de seu interesse (84,3%).

Utilizando uma escala que vai de 0 (zero) a 10 (dez), os egressos atribuíram uma média geral de 8,30 à UNICAP e de 7,79, aos cursos oferecidos pelo CTCH, revelando um bom nível de satisfação.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Em 2016, a avaliação das políticas de gestão abarcou as dimensões: 5 – Políticas de Pessoal; 6 – Organização e Gestão da Instituição e a 10 – Sustentabilidade Financeira. Essas Dimensões foram trabalhadas através das atividades: avaliar as atividades formativas envolvendo docentes e funcionários; avaliar a titulação e o regime de trabalho do corpo docente; implementar a avaliação dos colegiados de curso de graduação e dos núcleos docentes estruturantes e avaliar a sistemática de sustentabilidade financeira da UNICAP.

Atividade 4.1 Avaliar as atividades formativas envolvendo docentes e funcionários

4.1.1 Avaliação da XXVI Semana de Estudos Docentes

As atividades de formação em serviço dos docentes avaliados foram: a XXVI Semana de Estudos Docentes e o IX Encontro Docente.

Da programação da XXVI Semana de Estudos Docentes, realizada, no período de 01 a 03 de fevereiro de 2016, sob o título “Planejando o futuro com excelência e cultivando a nossa identidade” constaram as seguintes atividades: palestras e debates sobre as temáticas: Planejamento Estratégico, Os ambientes sociocultural e econômico, nacional e local; Autoavaliação institucional na visão de alunos e professores: do diagnóstico, ao planejamento e à ação; Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior: concepções e práticas e Mudanças na sistemática de avaliação da aprendizagem na UNICAP. Compuseram, ainda, a programação, as oficinas de análise estratégica com o objetivo de captar forças, fraquezas, ameaças e oportunidades da UNICAP e reuniões nos Centros/Cursos com a finalidade de planejar o Semestre Letivo 2016.1.

Dentre os 431 (quatrocentos e trinta e um) professores pertencentes ao quadro funcional da UNICAP, 311 (trezentos e onze) participaram do primeiro dia da Semana de Estudos Docentes, 278 (duzentos e setenta e oito) no segundo dia e 201 (duzentos e um) no último dia, o que representou, respectivamente, 72,2%, 64,5% e 46,6%. A participação por Centro está detalhada na Tabela a seguir.

Tabela 63 – Frequência no evento, por Centro

Centro	01.02.2016	02.02.2016	03.02.2016
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	65	58	44
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	40	27	17
Centro de Ciências Sociais - CCS	58	54	34
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT	86	78	56
Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH	62	61	50
Total	311	278	201

Fonte: Comissão Organizadora

A Tabela a seguir informa que apenas 73 (setenta e três) professores avaliaram o evento e as atividades das quais participaram, o que representa um percentual da ordem de 23,5%.

Tabela 64 – Participação na avaliação das atividades realizadas

Centro	Questionários Respostados	%	% (válido)
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	11	15,1	15,5
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	04	5,5	5,6
Centro de Ciências Sociais - CCS	17	23,3	23,9
Centro de Ciências e Tecnologia – CCT	20	27,4	28,2
Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH	19	26,0	26,8
Não informaram o Centro	02	2,7	
Total geral	73	100,0	100,0

Fonte: Comissão Organizadora

Os professores avaliaram o evento em 7 (sete) aspectos. Cabe destacar que, em todos eles, as respostas revelaram um bom nível de satisfação, com as médias variando entre 3,99 e 4,45, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco).

A temática central do evento “Planejando o futuro com excelência e cultivando a nossa identidade” apresentou o maior escore médio da ordem de 4,45. Em seguida, aparece a organização geral do evento que mereceu a média geral de 4,40. O planejamento do período de 2016.1, no âmbito dos Centros/Cursos atingiu a média de 4,32. As atividades voltadas ao Plano Estratégico da UNICAP (2016 a 2025) ficaram com a média geral de 4,26. A palestra e debate, intitulada “Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior: concepções e práticas” recebeu o escore médio de 4,19. A apresentação e discussão dos resultados da autoavaliação institucional resultou na média de 4,18, por fim, a divulgação do evento, apesar de obter a média satisfatória da ordem de 3,99, figurou como a atividade com a menor média desta seção.

4.1.2 Avaliação do IX Encontro Docente

O IX Encontro Docente foi realizado no dia 1º de agosto de 2016. A programação contemplou a palestra "Devolutiva do Trabalho de Planejamento Estratégico" e o planejamento para 2016.2, no âmbito dos Cursos.

No geral, o Encontro Docente contou com a participação de 290 (duzentos e noventa) professores, o que representa um aumento de 14,2%, em comparação à edição anterior, que registrou 254 (duzentos e cinquenta e quatro) participantes. A Tabela, a seguir, detalha o número de participantes, por Centro.

Tabela 65 – Frequência no evento, por Centro

Centro	Participantes	%
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	55	19,0
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	51	17,6
Centro de Ciências Sociais - CCS	51	17,6
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT	73	25,2
Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH	60	20,7
Total	290	100,0

Fonte: Comissão Organizadora

Na próxima Tabela, pode-se observar que, apenas, 100 (cem) professores avaliaram o evento e as atividades das quais participaram, o que representa um percentual da ordem de 34,5%.

Tabela 66 – Participação na avaliação das atividades realizadas, por centro

Centro	Participantes do evento	Questionários Respondidos	%
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	55	19	34,5
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	51	12	23,5
Centro de Ciências Sociais - CCS	51	24	47,1
Centro de Ciências e Tecnologia – CCT	73	25	34,2
Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH	60	20	33,3
Total geral	290	100	34,5

Fonte: Comissão Organizadora

Em geral, os professores avaliaram 3 (três) aspectos e, em todos eles, as respostas se situaram no nível entre satisfeito e muito satisfeito, em uma escala cujo valor máximo era 5 (cinco). A organização geral do evento mereceu o maior escore médio da ordem de 4,41. Em seguida, aparece o planejamento do período letivo (centro/curso) com a média de 4,40. A palestra intitulada

“Devolutiva do Trabalho de Planejamento Estratégico” proferida pela Dra. Tânia Bacelar, obteve a média de 4,38.

4.1.3 Avaliação do XII Fórum de Funcionários

O XII Fórum de Funcionários foi realizado no período de 1 a 3 de fevereiro de 2016, na mesma época da XXVI Semana de Estudos Docentes. É importante destacar que os funcionários participaram em conjunto com os professores dos estudos relativos ao Planejamento Estratégico e da Autoavaliação Institucional. Em seguida, o XII Fórum de Funcionários desenvolveu atividades advindas das avaliações de eventos anteriores e teve como preocupação central atender às sugestões que revelaram os anseios dos funcionários voltados para conhecimentos vinculados aos cuidados com a vida pessoal e profissional.

Participaram das atividades 246 (duzentos e quarenta e seis) funcionários do total de 456 (quatrocentos e cinquenta e seis), ou seja, apenas 53,9%. A avaliação do evento contou com a participação de 65 (sessenta e cinco) funcionários, o que representa um percentual da ordem de 26,4%. A organização geral do evento foi avaliada em 6 (seis) aspectos e as respostas dos participantes se situaram no nível 4 (satisfeito). A atividade que obteve a maior média de 4,30 foi a temática central do evento “Planejando o futuro com excelência e cultivando a nossa identidade”.

Em seguida, aparecem as diversas atividades (Café com *Android*, Mitos e Verdades em Oftalmologia, Ginástica Laboral, Aula de Frevo), com os funcionários conferindo a média de 4,09. Para a organização geral do evento foi atribuída a média de 4,05. As oficinas sobre o Plano Estratégico da UNICAP (2016 a 2025) atingiram o escore médio de 4,00. A apresentação e discussão dos resultados da autoavaliação institucional vêm logo depois, com a média de 3,94. A divulgação do evento mereceu o escore médio de 3,83, o menor desta seção.

Além da abordagem quantitativa, os participantes se pronunciaram emitindo comentários gerais sobre o evento. Ao todo foram realizados 22 (vinte e dois) depoimentos.

4.1.4 Avaliação do XIII Fórum de Funcionários

O XIII Fórum de Funcionários foi realizado no dia 1º de agosto de 2016 em conjunto com o Encontro Docente, cuja programação contou com duas palestras: “Devolutiva do Trabalho de Planejamento Estratégico” e “Stress no Trabalho”. Participaram das atividades oferecidas no evento, 177 (cento e setenta e sete) funcionários do total de 459 (quatrocentos e cinquenta e nove).

A avaliação do evento contou com a participação de 68 (sessenta e oito) funcionários, o que representa um percentual da ordem de 38,4%. O aspecto que obteve a maior média (4,34) foi a palestra “Devolutiva do Trabalho de Planejamento Estratégico”. Em seguida, aparece a organização geral, que obteve a média de 4,29. A palestra "Stress no Trabalho" obteve a média de 3,27, a menor conceituação. Os participantes se pronunciaram emitindo críticas e sugestões, realizando 23 (vinte e três) comentários.

Atividade 4.2 Avaliar a titulação e o regime de trabalho do Corpo Docente da UNICAP

O acompanhamento da evolução da titulação e da situação de regime de trabalho do corpo docente teve como ponto de partida os resultados da avaliação, empreendida pelo INEP / MEC em 2016, relativos ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas e à avaliação da UNICAP visando ao credenciamento para oferta de Educação a Distância. As próximas Tabelas demonstram, respectivamente, os resultados das citadas avaliações. A seguir, apresenta-se a situação institucional no que diz respeito à titulação do corpo docente, percentual de doutores e regime de trabalho do corpo docente.

Tabela 67 – Avaliação da titulação e regime de trabalho dos professores: visão dos avaliadores do INEP / MEC 2016 – Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas

Indicadores	Conceito
Titulação do corpo docente curso	5
Titulação do corpo docente - percentual de doutores	5
Regime de trabalho do corpo docente do curso	3

Fonte: Relatório de Avaliação de Curso 2016

Por essa avaliação, a titulação do corpo docente e a quantidade de doutores é excelente, enquanto que o regime de trabalho apresenta-se como regular.

A avaliação do Corpo Social pelos avaliadores externos visando ao credenciamento em EaD está apresentada na Tabela a seguir.

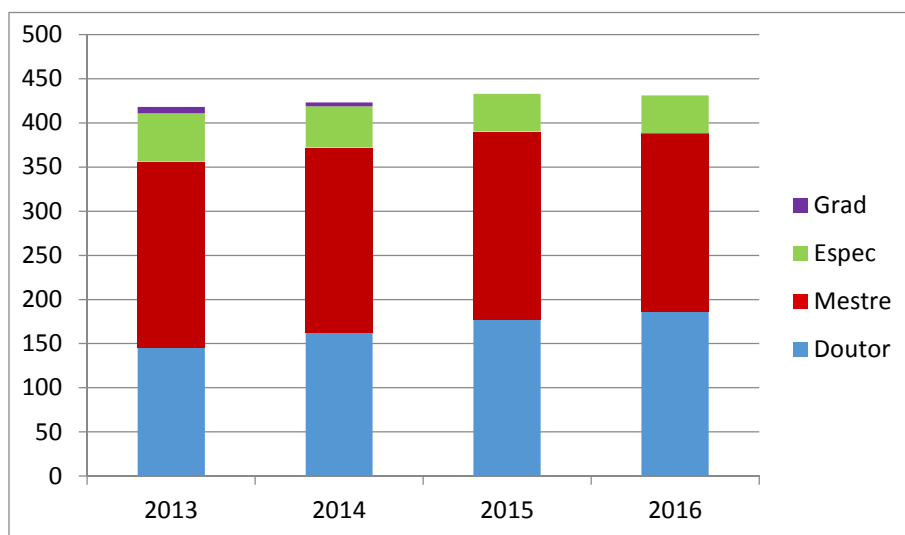
Tabela 68 – Avaliação do Corpo Social da UNICAP: visão dos avaliadores do INEP / MEC 2016 – Credenciamento para EaD

Indicadores	Conceito
Programa para formação e capacitação permanente dos docentes	4
Programa para formação e capacitação permanente dos tutores	3
Produção científica	3
Titulação e formação do coordenador de EAD da IES	3
Regime de trabalho do coordenador de EAD da IES	4
Corpo técnico-administrativo para atuar na gestão em EAD	4
Corpo técnico-administrativo para atuar na área de infraestrutura tecnológica em EAD	4
Corpo técnico-administrativo para atuar na área de produção de material didático para EAD	4
Corpo técnico-administrativo para atuar na gestão das bibliotecas dos polos de apoio presencial	5
Regime de trabalho	4
Política para formação e capacitação permanentes do corpo técnico-administrativo	5

Fonte: Relatório de Avaliação para Credenciamento em EaD 2016

É realmente de se destacar que de 11 (onze) indicadores, apenas 3 (três) obtiveram conceito 3 (três), ou seja, patamar regular, confirmando a qualidade do corpo social da UNICAP. A seguir apresenta-se a situação de Titulação e de Regime de Trabalho dos docentes da UNICAP no período 2013-2016.

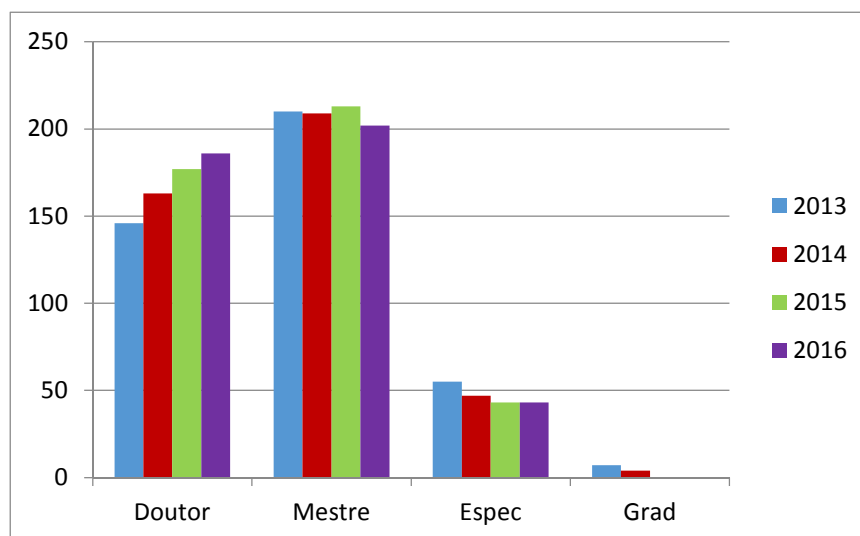
Figura 3 – Titulação Docente na UNICAP 2013-2016



Fonte: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

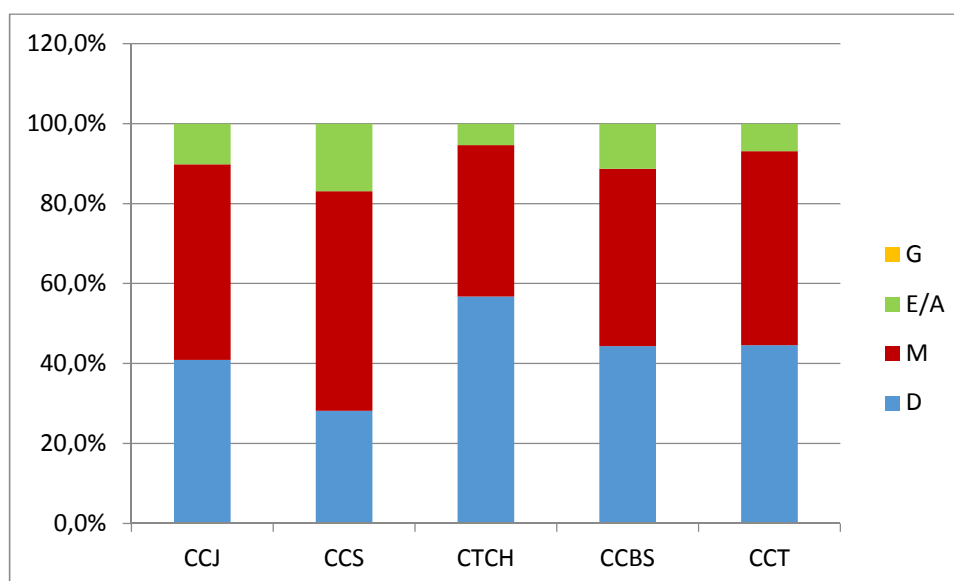
Os resultados indicam uma evolução no número de doutores ao longo do período 2013-2016, uma certa estabilidade no quantitativo de mestres e uma redução no número de especialistas. Os docentes com apenas a graduação já não aparecem em 2015 e 2016. Esses mesmos resultados podem ser visualizados na Figura que segue.

Figura 4 – Titulação Docente na UNICAP 2013-2016



Fonte: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

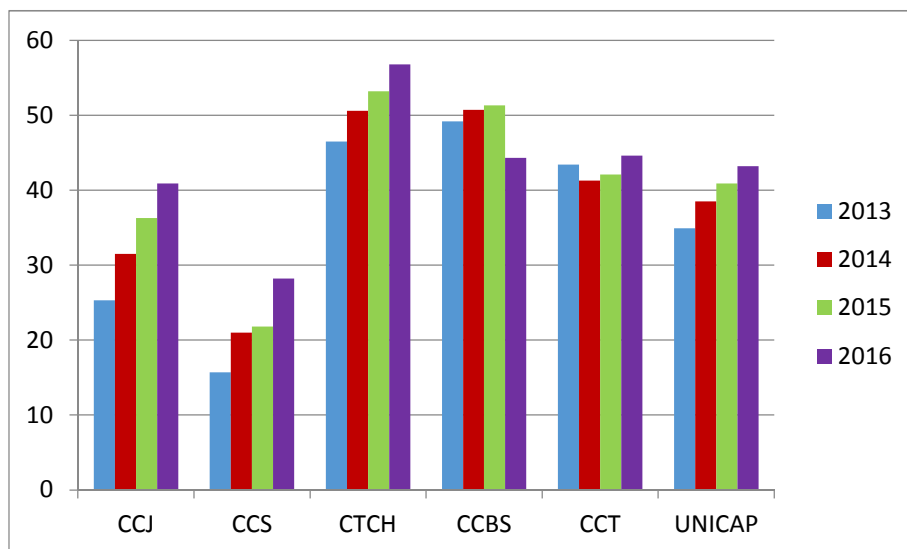
Figura 5 – Percentuais de docentes, por Centro, de acordo com a Titulação 2016



Fonte: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

A distribuição do número de docentes por titulação, em 2016, revela alguns diferenciais entre os centros, notando-se uma maior participação de doutores no CTCH, no CCBS e no CCT e um menor quantitativo no CCS. De qualquer modo, o percentual de especialistas é bastante reduzido em todos os centros, sendo superado pela soma de mestres e doutores.

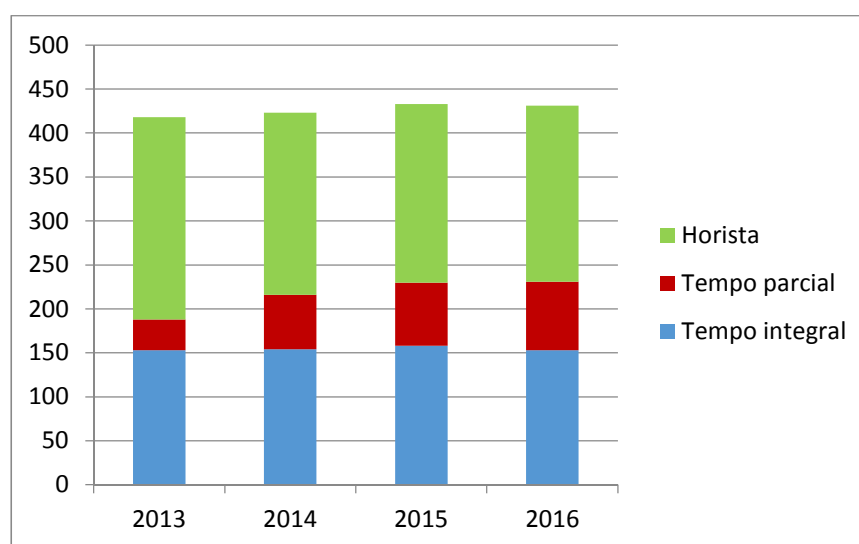
Figura 6 – Percentual de doutores na UNICAP, por Centro 2013-2016



Fonte: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

A evolução, ao longo do período 2013-2016, do percentual de doutores mostra uma tendência de crescimento, com exceção do CCBS, que apresenta uma queda no ano de 2016. Esse crescimento no percentual de doutores é mais acentuado no CCJ e CTCH.

Figura 7 – Docentes por regime de trabalho, na UNICAP 2013-2016

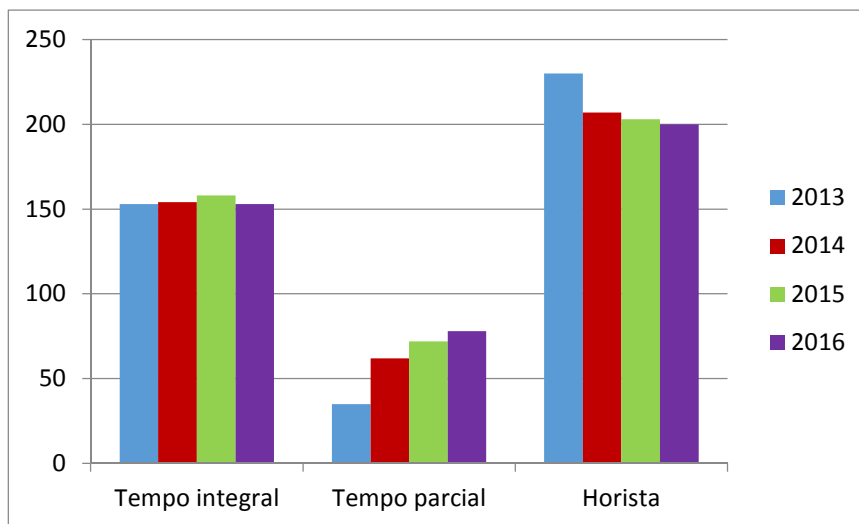


Fonte: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

A evolução no período 2013-2016 mostra que, na UNICAP, como um todo, não houve aumento no número de docentes em tempo integral, um crescimento no caso dos docentes em tempo parcial e uma pequena redução no número de horistas.

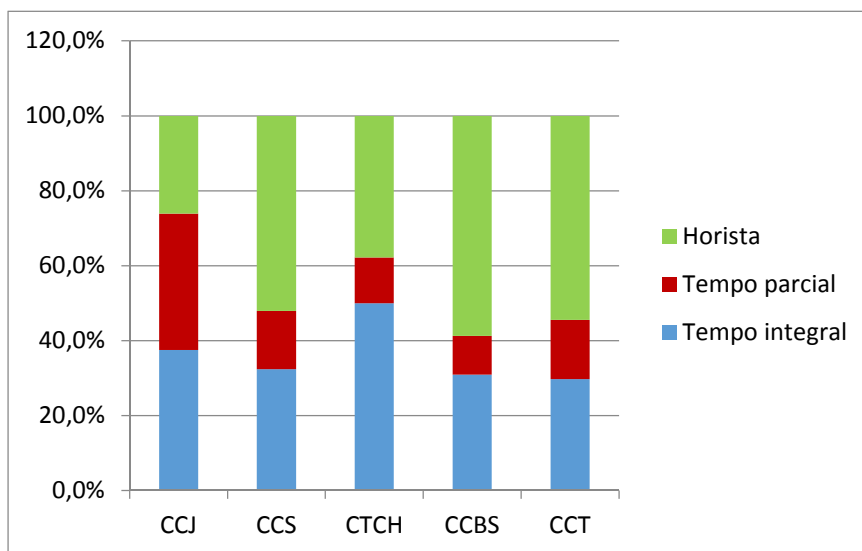
Esses mesmos resultados podem ser visualizados na Figura que segue.

Figura 8 – Docentes por regime de trabalho, na UNICAP 2013-2016



Fonte: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

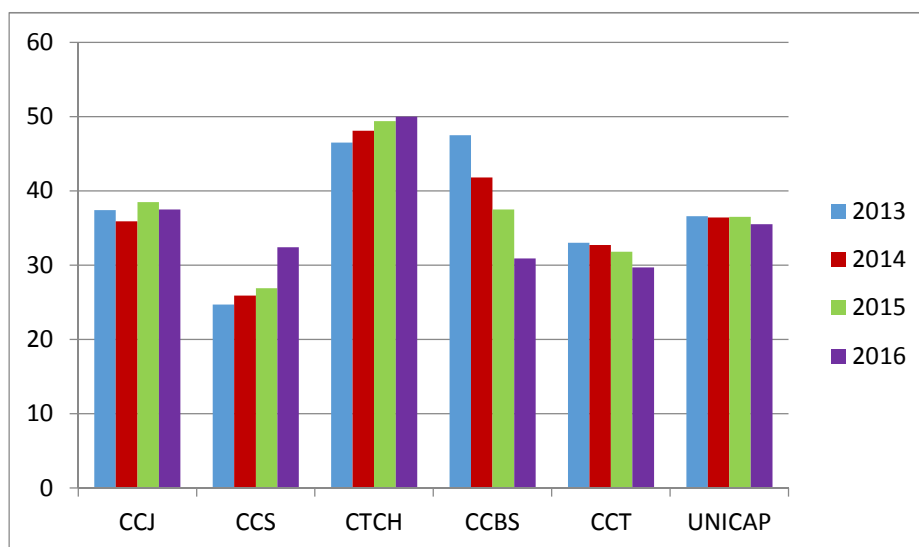
Figura 9 – Docentes por regime de trabalho na UNICAP, por Centro 2016



Fonte: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

A Figura mostra que, em 2016, os centros com maior participação de docentes horistas são o CCBS, CCT e CCS. Por outro lado, observa-se que o CTCH e o CCJ têm uma maior participação de docentes em regime de tempo integral e menor participação de docentes horistas.

Figura 10 – Docentes em tempo integral na UNICAP, por Centro 2013-2016



Fonte: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

Desagregando os dados relativos ao percentual de docentes com tempo integral, por centro, observam-se diferentes panoramas. Considerando a UNICAP como um todo, nota-se, praticamente, a manutenção do mesmo quantitativo de docentes em regime de tempo integral ao longo do triênio 2013-2015 e uma pequena redução em 2016. O CCS e o CTCH mostram uma tendência de crescimento nesse percentual de docentes em tempo integral, enquanto que no CCJ e no CCT há uma discreta redução e no CCBS uma redução mais acentuada.

Atividade 4.3 Implementar a avaliação dos colegiados de curso de graduação e dos Núcleos Docentes Estruturantes

Os Colegiados de Cursos de graduação e os Núcleos Docentes Estruturantes constituem-se em órgãos universitários oficialmente criados, que, embora com atribuições específicas, caracterizam-se como espaços políticos cuja gestão cabe aos docentes que assumem a responsabilidade de velarem pela qualificação dos cursos de graduação.

Para entender como esses dois órgãos funcionam e quais as efetivas contribuições para tornar a gestão dos cursos de graduação uma instância participativa é que a CPA deu início a um processo avaliativo buscando captar informações sobre a dinâmica do funcionamento dos dois órgãos, o nível de participação dos componentes na vida dos cursos, as atividades desenvolvidas e as decisões tomadas pelos dois órgãos, de acordo com as suas atribuições.

De um total de 33 (trinta e três) cursos, 14 (treze) preencheram os formulários, o que representa 42,4%.

Quadro 6 – Participação dos Cursos de Graduação – 2016

Centro	Cursos
CCBS	Enfermagem Fonoaudiologia Fisioterapia Psicologia
CCS	Administração Fotografia – Tecnológico Jogos Digitais – Tecnológico Publicidade e Propaganda
CCT	Engenharia Ambiental Engenharia Civil Engenharia Química Química Licenciatura
CTCH	Letras Pedagogia

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

As respostas quanto à realização de reuniões anuais do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante estão visualizadas a seguir.

Tabela 69 – Quantitativo de reuniões anuais dos Colegiados e NDEs – 2016

Centro	Cursos	Total de reuniões	
		Colegiado	NDEs
CCBS	Enfermagem	04	02
	Fonoaudiologia	08	08
	Fisioterapia	09	09
	Psicologia	11	12
CCS	Administração	06	06
	Fotografia – Tecnológico	10	08
	Jogos Digitais – Tecnológico	07	06
	Publicidade e Propaganda	06	02
CCT	Engenharia Ambiental	09	09
	Engenharia Civil	08	07
	Engenharia Química	04	09
	Química Licenciatura	04	09
CTCH	Letras	06	06
	Pedagogia	06	08
Total geral		98	101

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Observando a Tabela, percebe-se certo equilíbrio no número de reuniões das duas instâncias. O grau de satisfação dos gestores com a participação dos componentes dos colegiados e dos Núcleos Docentes Estruturantes está expressa a seguir.

Tabela 70 – Grau de satisfação dos gestores com a participação dos componentes dos Colegiados e NDEs – 2016

Alternativas	Professores dos colegiados		Alunos dos colegiados		Professores dos NDEs	
	Respostas	%	Respostas	%	Respostas	%
5. excelente	3	21,4	2	14,3	5	35,7
4. bom	10	71,4	4	28,6	7	50,0
3. suficiente	1	7,1	3	21,4	1	7,1
2. insuficiente	-	-	1	7,1	-	-
1. se limita à presença física	-	-	-	-	-	-
0. não há presença na reunião	-	-	4	28,6	1	7,1

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Para os coordenadores de curso, o nível de participação de professores nos colegiados e nos NDEs é bom, com indicações de que em algumas situações a participação alcança o nível de excelência.

Os conteúdos das reuniões dos Colegiados dos Cursos referem-se à:

- Atualização das referências bibliográficas.
- Elaboração e aprovação de novas disciplinas.
- Aprovação para criação de Cursos de Especialização.
- Inclusão de atividades relativas a temas transversais no PPC.
- Aprovação de cursos e projetos de Extensão.
- Aprovação de projetos de Pesquisa.
- Aprovação do Projeto Pedagógico de cursos.
- Programação e aprovação de eventos a serem realizados pelos cursos.
- Programação de atividades interdisciplinares.
- Seleção de trabalhos para participação em congressos.
- Aprovação das Normas para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.
- Decisão sobre as disciplinas que podem ser ministradas em EaD.
- Definição sobre como preparar melhor os alunos para o ENADE: aplicar e discutir com os alunos provas de exames anteriores.
- Discussão sobre as atividades extraclasse, envolvendo as modalidades, a carga horária, o acompanhamento e o controle.
- Definição de grupos de trabalho para formação/revisão da matriz curricular.
- Definição da programação das ações a serem desenvolvidas na Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade – SIUCS e nas Semanas e/ou Seminários específicos dos cursos.

No que se refere às reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes, as temáticas trabalhadas foram:

- Divulgação de eventos no âmbito do curso.
- Discussão sobre a elaboração do Mestrado relacionado ao curso.
- Aprovação dos Projetos Pedagógicos de Curso.
- Aprovação de cursos e projetos de Extensão.
- Sugestão para criação de disciplinas eletivas.
- Discussão sobre a contratação de novos professores.
- Programação de eventos de Extensão.
- Elaboração do plano de metas para o curso.
- Estudo sobre cursos de Extensão e Pós-graduação a serem oferecidos.
- Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso para ser aprovado pelo colegiado.
- Discussão sobre alterações e/ou criação de novas disciplinas para incorporar ao Projeto Pedagógico do curso para submeter ao colegiado.
- Análise dos relatórios de estágio dos alunos.
- Discussão sobre projetos para a aquisição de equipamentos para os laboratórios visando a novas práticas.
- Discussão sobre a necessidade de ampliação dos espaços físicos para instalação de novos laboratórios.
- Discussão sobre o compartilhamento de disciplinas.
- Elaboração do Perfil dos Alunos.

Atividade 4.4 Avaliar a sistemática de sustentabilidade financeira da UNICAP

Essa avaliação constou da verificação do desenvolvimento da Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira no âmbito da UNICAP no ano de 2016, visando a identificar a relação entre receita anual e aplicação dos recursos nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência Social e Infraestrutura. Para entender a questão da sustentabilidade financeira da instituição no referido ano, torna-se necessário comparar com anos anteriores.

Quadro 7 – Demonstração dos recursos financeiros em 2013, 2014 e 2015

	2013	2014	2015
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	97.090.130	102.454.000	110.452.801
CUSTO DO ENSINO	<u>(96.055.665)</u>	<u>(102.582.000)</u>	<u>(116.127.953)</u>
PESSOAL DOCENTE	<u>(63.584.199)</u>	<u>(69.689.000)</u>	<u>(76.544.902)</u>
Salários	<u>(47.031.409)</u>	<u>(50.536.000)</u>	<u>(55.677.426)</u>
Encargos:	<u>(16.552.790)</u>	<u>(18.153.000)</u>	<u>(20.867.476)</u>
INSS	(12.140.140)	(12.903.000)	(15.177.115)
Outros	(4.412.650)	(5.250.000)	(5.690.361)
PESSOAL DE APOIO	<u>(32.471.466)</u>	<u>(33.893.000)</u>	<u>(39.583.051)</u>
Salários	<u>(23.871.204)</u>	<u>(25.174.000)</u>	<u>(30.067.674)</u>
Encargos:	<u>(8.600.262)</u>	<u>(8.719.000)</u>	<u>(9.515.377)</u>
INSS	(6.255.971)	(6.271.000)	(6.574.822)
Outros	(2.344.291)	(2.448.000)	(2.940.555)
RESULTADO BRUTO	1.034.465	128.000	(5.675.152)
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas	(24.144.060)	(25.626.000)	(29.815.977)
Despesas tributárias	(4.993)	(5.000)	(17.295)
Recuperação do INSS empresa (e outras)	18.481.796	19.480.000	<u>21.214.732</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	<u>(5.667.257)</u>	<u>(6.151.000)</u>	<u>(8.618.540)</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras	6.312.866	9.182.000	9.815.017
Despesas financeiras	(1.291.059)	(1.252.000)	(1.796.749)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	5.021.807	7.930.000	8.018.268
<i>(DÉFICIT) SUPERAVIT DO EXERCÍCIO</i>	<u>389.015</u>	<u>1.651.000</u>	<u>(6.275.424)</u>

Fonte: Contadoria

De acordo com os dados extraídos das Demonstrações Financeiras da Universidade, a sua sustentabilidade financeira, na maior parte, é garantida por recursos próprios, oriundos das mensalidades cobradas dos seus alunos. Desses recursos, 75,0%, em média, são comprometidos com as despesas relativas à folha de pagamento de pessoal.

O superavit, quando obtido pela instituição, é destinado à garantia de suas atividades operacionais, destacando os investimentos que a mesma necessita fazer nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Em 2015, a Instituição apresentou um déficit, resultado provocado pelo reconhecimento de prováveis perdas adicionais junto à Fundacred Crédito Universitário, relativamente aos créditos que a Universidade tem junto àquela fundação em função dos contratos de financiamento estudantil de parte dos seus discentes.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura

Em 2016, a autoavaliação da infraestrutura física da UNICAP foi desenvolvida por meio das atividades: avaliar a infraestrutura física na visão de diferentes interlocutores da UNICAP e avaliar a Biblioteca em termos de acervo.

Atividade 5.1 Avaliar a infraestrutura física na visão de diferentes interlocutores da UNICAP

5.1.1 Alunos dos Cursos de Pós-graduação Lato Sensu

O público envolvido nessa avaliação foi constituído por participantes dos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* ministrados de modo presencial e dos cursos de extensão oferecidos nas modalidades: presencial e a distância.

Os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* que participaram da avaliação foram intitulados: As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual; Ciência Política: teoria e prática no Brasil, Direito do Trabalho e Processo do Trabalho; Gestão de Programas e Projetos Sociais e História do Nordeste do Brasil. A avaliação focalizou as condições gerais das salas de aula; a adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas; o acervo da Biblioteca e o acesso ao uso do computador e internet, e adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso.

Tabela 71 – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*

(Continua)

Curso	Disciplinas	Indicadores e médias				
		1	2	3	4	5
As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual	Fotografia: Crítica e Curadoria	4,62	4,54	4,42	4,33	4,33
	Fotografia: direção de fotografia	4,60	4,53	4,67	4,21	4,60
	Narrativas Políticas de Imagem	4,33	5,00	4,67	4,67	4,67
	Literatura, Fotografia e Audiovisual	4,25	4,50	4,25	3,75	4,50
	História e Estética do Audiovisual	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
	Gêneros do Audiovisual	4,50	4,25	4,50	4,50	4,50
Ciência Política: teoria e prática no Brasil	Sociedade e Política no Brasil	4,25	4,13	4,30	4,40	4,36
	Mídia e Política	4,36	4,50	4,44	4,14	4,45
	Sistemas Partidário e Eleitoral	4,54	3,86	4,50	4,11	4,58
	Cidadania e Participação	4,45	4,43	4,50	4,29	4,10
	Estado e Políticas Públicas	4,45	4,22	4,45	4,00	4,27
	Estudos do Executivo e do Legislativo	4,50	3,86	4,30	3,89	4,50

Tabela 71 – Infraestrutura física da UNICAP, visão dos participantes dos cursos de pós-graduação Stricto Sensu

(Conclusão)

Curso	Disciplinas	Indicadores e médias				
		1	2	3	4	5
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho	Teoria Geral do Direito do Trabalho	4,80	4,33	4,33	4,21	4,47
	Direito Individual do Trabalho I	4,81	4,38	4,45	4,33	4,80
	Direito Individual do Trabalho II	5,00	5,00	4,69	4,92	5,00
	Direito Coletivo do Trabalho	5,00	5,00	4,45	4,90	5,00
	Direito Processual do Trabalho I	4,82	4,69	4,50	4,54	4,69
	Direito Processual do Trabalho II	4,69	4,69	4,44	4,54	4,69
Gestão de Programas e Projetos Sociais	Estado e Políticas Públicas	4,08	4,43	4,55	4,45	4,38
	Elaboração de Projetos Sociais	4,78	4,00	4,56	4,11	4,78
	Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial	4,25	-	5,00	5,00	5,00
	Negociação em Programas e Projetos Sociais	4,00	3,80	4,00	4,14	4,14
	A Família na Centralidade dos Programas e Projetos Sociais	4,17	3,50	4,17	2,53	3,83
História do Nordeste do Brasil	História Social das Capitâneas do Norte	4,41	3,89	4,54	3,92	4,38
	História e Movimentos Sociais do Nordeste	4,17	3,75	4,20	4,00	4,25

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os indicadores analisados foram: condições gerais das salas de aula; adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas; acervo da biblioteca; acesso ao computador e internet; adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso.

5.1.2 Cursos de Extensão a Distância

A infraestrutura da UNICAP foi avaliada pelos participantes dos Cursos de Extensão desenvolvidos nas modalidades: distância e presencial.

- a) Cursos de Extensão ministrados a distância: Docência *Online* (2 Turmas); Como montar uma sala virtual para Curso EaD no ambiente Moodle 2.x; Métodos, Técnicas e Estratégias para Elaboração de Cursos via Web.
- b) Cursos de Extensão ministrados de forma presencial: Gestão para organizações não governamentais; Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado; Formação e Atualização Teológica Pastoral; Igreja e Missão e Teologia Espiritual.

Os cursos ministrados a distância foram avaliados considerando os aspectos: ambiente virtual *moodle*, conexão com a *internet* e suporte técnico. No caso do Curso Docência *Online*. Na primeira turma, o suporte técnico foi o indicador que obteve a maior média 3,87; a conexão da

internet vem logo em seguida, com o escore médio da ordem de 3,82 e o ambiente virtual *moodle* mereceu a média geral de 3,76. Na segunda turma, o ambiente virtual *moodle*, foi o indicador que obteve a maior média 3,50; a conexão da *internet* vem depois com o escore médio da ordem de 3,31 e o suporte técnico mereceu a média geral de 3,23.

Avaliação do Curso “Como Montar uma Sala Virtual para Cursos EaD no Ambiente *Moodle* 2.x (EaD)” revelou um bom nível de satisfação dos participantes quanto aos indicadores analisados. A conexão à internet foi o indicador que alcançou a maior média 3,92; o ambiente virtual *moodle* ficou com a média geral da ordem de 3,69 e o suporte técnico mereceu a média geral de 3,64.

No Curso “Métodos, Técnicas e Estratégias para Elaboração de Cursos Via Web” a infraestrutura mereceu uma avaliação bastante satisfatória na visão dos participantes que consideraram a conexão à internet como o indicador que alcançou a maior média 3,65, seguida do suporte técnico que obteve a média geral 3,63 e o ambiente virtual *moodle* média geral de 3,40.

Avaliação da infraestrutura dos Cursos ministrados na modalidade presencial considerou os seguintes aspectos: local do curso, equipamentos didáticos, sala de aula. Os participantes da avaliação do Curso Evangelho de São Mateus atribuíram o escore médio da ordem de 2,67 a todos os indicadores avaliados. Os do Curso Evangelho de São Marcos demonstraram um bom nível de satisfação, atribuindo a maior média 3,14 aos equipamentos didáticos, seguido do local do curso que alcançou a média 2,43 e a sala de aula, com a menor média geral 2,29.

Os participantes do Curso Igreja e Missão atribuíram, principalmente, os conceitos “muito bom” e “excelente” aos indicadores analisados. O indicador que alcançou a maior média (3,00) foi o local do curso; os equipamentos didáticos receberam a média geral de 2,95 e a sala de aula ficou com a menor média de 2,90.

Avaliação dos alunos do Curso Teologia Espiritual demonstrou que o local do curso foi o indicador melhor avaliado, alcançando a maior média (4,00), os demais indicadores obtiveram as médias: sala de aula 3,92, e os equipamentos didáticos receberam 3,67.

A avaliação do Curso Gestão para Organizações Não Governamentais evidenciou que o local do Curso obteve a maior média (3,42), seguido da sala de aula com a média geral 3,39 e os equipamentos didáticos receberam a média geral de 3,17.

A avaliação do Curso Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado colocou em destaque o local do curso atribuindo maior média (3,74), seguido da sala de aula que obteve média geral 3,63 e, por último, os equipamentos didáticos com média geral de 3,44.

Atividade 5.2 Avaliar a Biblioteca em termos de acervo

O foco dessa atividade, no corrente ano, consistiu na avaliação da Biblioteca Central no que diz respeito à dinâmica de solicitação e aquisição de livros e periódicos e de empréstimos aos alunos e professores. Tem por propósito constatar a efetividade da Biblioteca em termos de atendimento as solicitações oriundas dos diferentes cursos, visando à ampliação, atualização e diversificação das bibliografias básicas e complementares, além de identificar a utilização do acervo por alunos e professores. Os resultados do estudo feito junto à Biblioteca Central estão evidenciados nas Tabelas seguintes.

Tabela 72 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2016

Ano	Títulos			Exemplares		
	Solicitados	Adquiridos	%	Solicitados	Adquiridos	%
2008	737	664	90,1	1115	1032	92,6
2009	595	545	91,6	1342	823	61,3
2010	629	585	93,0	1859	975	52,4
2011	690	649	94,1	2196	1331	60,6
2012	604	562	93,0	2082	1271	61,0
2013	1122	986	87,9	10307	8619	83,6
2014	938	849	90,5	14000	9624	68,7
2015	232	232	100,0	1276	1276	100,0
2016	575	575	100,0	2383	2383	100,0
Total	6122	5647	92,2	36560	27334	74,8

Fonte: Biblioteca Central da UNICAP

Tabela 73 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2016

Ano	Periódicos solicitados	Periódicos adquiridos	%
2008	69	45	65,2
2009	68	61	89,7
2010	49	45	91,8
2011	45	45	100,0
2012	43	43	100,0
2013	44	44	100,0
2014	44	44	100,0
2015	45	45	100,0
2016	45	45	100,0
Total	452	417	92,3

Fonte: Biblioteca Central da UNICAP

Tabela 74 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2016

Ano	Estudantes	Professores	Total
2008	602.196	3.251	605.447
2009	489.211	4.483	493.694
2010	377.864	3.642	381.506
2011	301.109	4.071	305.180
2012	244.396	3.640	248.036
2013	212.961	2.809	215.770
2014	271.494	3.194	274.688
2015	313.236	2.932	316.168
2016	315.976	3.637	319.613
Total	3.128.443	31.659	3.160.102

Fonte: Biblioteca Central da UNICAP

4

ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

“Nesta seção deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no Relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES” (INEP, CONAES, MEC, 2014).

A presente Seção se propõe apresentar subsídios visando à composição de um diagnóstico geral da UNICAP, destacando avanços e desafios oriundos da autoavaliação desenvolvida em 2016. Salienta-se que, na análise, o escopo principal é compreender o contexto interno no qual as positivities e negatividades são engendradas e inferir propostas que possam ser abarcadas pelas políticas e práticas institucionais. Esse propósito norteou a análise dos dados e informações colhidas no decorrer de 2016 e exigiu uma organização das possibilidades e limites, de acordo com os 5 (cinco) eixos, ressaltando vários ângulos das 10 (dez) dimensões do SINAES.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

O debate sobre os dados e informações objeto da ampla divulgação dos resultados da autoavaliação realizada em 2015.2 possibilitou à CPA formular algumas sínteses descritas a seguir.

Quadro 8 – Ênfases do discurso de alunos e professores sobre o desempenho

Desempenho do Professor	Desempenho das turmas
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas pouco motivadoras, cansativas, improvisadas, desatualizadas... - Falta de articulação dos conteúdos ensinados com a profissão - Preocupação maior com os conteúdos do que com a aprendizagem dos alunos - Incoerência entre o ensinado e o avaliado - Problemas na comunicação / interação com a turma 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de ler e produzir textos - Falta de motivação, de compromisso e de habilidade para estudar - Pouca participação nas aulas - Uso excessivo do celular nas aulas - Dificuldades de trabalhar em grupo

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Quadro 9 – Ênfases do discurso de alunos e professores sobre a gestão

Professores	Alunos
<ul style="list-style-type: none"> - Deficiências na integração entre as disciplinas - Realização de reuniões de aviso em substituição a sessões de estudo - Pouca participação dos professores na formulação dos PPCs e nas decisões relativas aos cursos - Insuficiências na articulação entre os cursos no mesmo Centro - Pouco estímulo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca interação e acolhimento da Coordenação de Curso (noite) - Deficiências no atendimento nos vários setores - Precária divulgação dos eventos - Desconhecimento, pelos alunos, de vários setores - Falta apoio / incentivo para participação nas atividades do curso

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Quadro 10 – Ênfases do discurso de alunos e professores sobre a infraestrutura

Professores	Alunos
<ul style="list-style-type: none">- Deficiência de recursos tecnológicos nas salas de aula- Deficiências no funcionamento de elevadores- Problemas nos laboratórios referentes à manutenção e atualização de equipamentos	<ul style="list-style-type: none">- Péssimo funcionamento dos elevadores (manutenção, lentidão, paradas, tempo de funcionamento)- Deficiências quanto ao acervo da biblioteca (quantidade e atualização)- Problemas nos laboratórios referentes à manutenção e atualização de equipamentos- Falta maior atenção à acessibilidade física- Problemas com a limpeza dos banheiros

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Na visão dos funcionários, as grandes ênfases dadas no debate sobre os resultados da autoavaliação podem ser resumidas a partir das necessidades apontadas: criação/fortalecimento de meios que visem a potencializar o clima organizacional, principalmente no que concerne aos sentimentos positivos que os funcionários têm para com a UNICAP; elaboração do Plano de Cargos e Salários dos funcionários, como instrumento de garantia da ascensão funcional e do direito de formação continuada em serviço e de participação efetiva na vida da UNICAP; implantação, na estrutura da UNICAP, de um Setor de Gestão de Pessoas que incorpore atribuições para além de questões vinculadas à vida funcional dos servidores; revisão do sistema de acompanhamento dos horários de entrada e saída dos funcionários em substituição ao cartão de ponto; implantação de um programa de formação continuada para além de atividades pontuais e que favoreçam a ampliação dos conhecimentos no campo do trabalho, com destaque para a área tecnológica; implantação de um sistema integrado e informatizado das informações institucionais; acompanhamento do trabalho dos gestores setoriais, com o objetivo de verificar práticas que desvalorizem o funcionário como profissional e ser humano, o que pressupõe desenvolver ações de formação continuada para os gestores na área de gestão de pessoas.

No que diz respeito à meta-avaliação é possível inferir a não efetivação das metas: “criar, no prazo de um ano, uma sistemática de avaliação e planejamento dos centros e setores administrativos da UNICAP articulada ao PDI; verificar, sistematicamente, o grau de articulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs com as políticas, diretrizes e metas deste PDI e com a Missão Institucional e organizar e acompanhar um sistema de planejamento que promova a articulação e a coerência interna entre os planos de ensino das disciplinas, o Projeto Pedagógico do Curso e deste com o PDI”. Isso aponta para a necessidade da CPA retomar a avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso definindo melhor o objeto da avaliação em articulação com os órgãos colegiados de curso.

A meta-avaliação indica a necessidade de ampliar as atividades de autoavaliação no que diz respeito a:

- Dimensão 3 (Responsabilidade social da instituição) - considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Dimensão 4 (Comunicação com a sociedade) - nesse caso, a autoavaliação deve endereçar-se, de forma mais enfática, para as demandas da sociedade e a percepção que ela tem da UNICAP quanto à capacidade de atender às suas expectativas.

As atividades concernentes às demais dimensões precisam de aprofundamento, com destaque para:

- Dimensão 8 (Planejamento e avaliação)

Redefinir a sistemática de acompanhamento dos estudos feitos e das decisões tomadas nos diferentes setores avaliados, em decorrência dos resultados da autoavaliação.

- Dimensão 2 (Desenvolvimento Institucional)

A política para o ensino, a pesquisa, pós-graduação e extensão – avançar nas avaliações feitas até o momento que dizem respeito ao ensino (desenvolver atividades relacionadas aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação e às práticas docentes); à pesquisa (analisar as relevâncias social e científica, considerando a missão da UNICAP e a vinculação das produções de teses e dissertações com o desenvolvimento local e regional); à extensão (verificar a articulação das atividades de extensão com o ensino, a pesquisa e as demandas do entorno social).

- Dimensão 9 (Política de atendimento ao estudante e egressos)

Investigar a avaliação voltada para o acompanhamento dos egressos, da evasão e do abandono de curso, da participação dos alunos em atividades de ensino, pesquisa, extensão, intercâmbio, apoio financeiro (sistema de bolsas) e de participação na avaliação institucional.

- Dimensão 5 (Políticas de Pessoal - carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo)

Incrementar a avaliação dos funcionários, focalizando as propostas provenientes da última avaliação realizada em 2015 e ampliar a avaliação dos docentes, considerando os programas de qualificação profissional para além da Semana e Encontro Docente.

- Dimensão 1 (Desenvolvimento institucional)

Melhorar o nível de monitoramento das metas do PDI em consonância com a sistemática a ser adotada no Plano Estratégico.

- Dimensão 6 (Organização e gestão da instituição)

Ampliar a avaliação da gestão da instituição, especialmente no que concerne à representatividade dos colegiados (colegiado de curso e NDE) e à participação dos segmentos da comunidade universitária nas decisões tomadas.

- Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)

Ampliar a avaliação da sustentabilidade financeira para além da constatação dos recursos destinados ao ensino, à pesquisa e à extensão.

- Dimensão 7 (Infraestrutura Física)

Avaliar os laboratórios, na perspectiva de seus principais protagonistas: alunos, professores e funcionários, para identificar a adequação ou inadequação da quantidade de laboratórios existentes às necessidades dos cursos.

É importante destacar que para 2016 foram programadas 25 (vinte e cinco) atividades e 20 foram desenvolvidas. As atividades não realizadas foram: implantar a autoavaliação semestral do ensino de graduação, através de professores e alunos que avaliam o desempenho das turmas e o desempenho docente, respectivamente; desenvolver a autoavaliação do ensino de pós-graduação *Stricto Sensu* na visão de alunos e professores; implantar a avaliação de atividades culturais, conforme questionário elaborado para avaliar shows musicais promovidos pelo MPB Unicap; desenvolver a avaliação do Programa de Iniciação Científica da UNICAP; organizar os dados para definição do perfil do ingressante.

A programação da CPA, em 2016, incorporou as 7 (sete) pendências de atividades não realizadas em 2015. Dessas, 2 (duas) não foram realizadas: planejar e executar a avaliação das atividades artísticas e culturais, divulgando os resultados e analisar as atividades de intercâmbio e cooperação entre programas, envolvendo a UNICAP e instituições nacionais e internacionais.

Em relação às atividades programadas para 2016, relacionadas à avaliação do ensino de graduação e da pós-graduação, 2 (duas) não foram executadas em razão da necessidade de atualizar as sistemáticas adotadas na atualidade. No caso da avaliação semestral de alunos e de professores, a dificuldade consistiu na criação de um aplicativo, o que exigiu a participação dos setores de comunicação e de informática da UNICAP.

Quanto à autoavaliação dos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, a não ocorrência se deu em virtude da impossibilidade de continuar realizando essa avaliação por meio de aplicação dos questionários impressos em papel. O fato de as matrículas desses alunos não serem informatizadas inviabiliza a aplicação dos questionários *online*. Essas questões estão em estudo e a CPA espera que, em 2017, as duas avaliações possam ser efetivadas.

Quanto à não realização das avaliações referentes aos laboratórios, ao intercâmbio e às atividades artísticas e culturais, vale explicar que o objetivo da CPA de estreitar a relação entre avaliação e planejamento, por ocasião da elaboração simultânea do PDI 2017-2022 e do Plano Estratégico 2016-2025, levou à concentração de esforços nessa direção em detrimento do desenvolvimento das mencionadas atividades.

Do estudo relacionado às repercussões dos resultados da avaliação, no âmbito dos setores avaliados, foi possível inferir que, em algumas situações, os Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes refletiram sobre os pontos positivos e negativos apontados. A seguir, os aspectos comuns elencados pelos cursos.

Quadro 11 – Síntese das evidências mais destacadas pelos cursos

Positivos	Negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Desempenho muito bom do coordenador do curso. - Estímulo à renovação da metodologia e da prática avaliativa usada nos cursos, com base nas respostas dos alunos e dos professores - Bom relacionamento do professor com as turmas. - Incentivo ao enriquecimento das aulas com temas da sociedade pertinentes ao conteúdo das disciplinas. - Comprometimento do professor com a aprendizagem dos alunos. - Articulação da teoria com a prática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca participação dos alunos na avaliação, apesar de termos feito ampla divulgação. - Afirmação de que a metodologia utilizada muitas vezes consiste na leitura de slides. - Descompasso entre o nível dos exercícios aplicados nas aulas e o exigido nas provas.

Entre as atividades elencadas para solidificar aspectos positivos e enfrentar/superar as negatividades merecem ser destacadas: implantar um laboratório (no Curso de História); aprofundar os estudos sobre os resultados da autoavaliação; atualizar o acervo concernente à bibliografia básica e complementar; atualizar a matriz curricular de alguns cursos; realizar e incentivar a participação dos alunos em eventos; discutir os resultados da autoavaliação no colegiado, estimulando a participação dos alunos no debate.

Além de o quantitativo de cursos que responderam à avaliação ter sido pouco significativo, as respostas nem sempre diziam com clareza o que foi feito com os dados e informações no interior dos cursos de graduação. Desse modo, analisa-se, de um lado, o fluxo de comunicação da CPA com os cursos e, por outro lado, problematiza-se a postura dos cursos, muitas vezes, sinalizando para uma reação pouco produtiva em relação à avaliação interna.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Conforme já destacado no relatório de autoavaliação anterior, a tarefa de monitorar o desenvolvimento das metas do PDI 2011-2016 apresentou inúmeras dificuldades decorrentes do grau de generalidade, da quantidade e da inexistência de indicadores em grande parte das metas. Esses problemas, certamente ligados à falta de uma cultura de planejamento, foram, na medida do possível, superados e representaram uma oportunidade de aprendizado na perspectiva da articulação planejamento e avaliação.

Entre as 134 (cento e trinta e quatro) metas cumpridas, algumas merecem realce devido a sua importância para a elevação do padrão de qualidade da UNICAP. Em destaque: formar recursos humanos para a utilização de tecnologias da informação em educação para a prática educacional; elevar para, no mínimo, 4 (quatro), os conceitos de avaliação da Capes dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, nível de Mestrado, no triênio 2010-2012; elaborar, pelo menos, 2 (dois) Programas de Doutorado, para submeter à Capes, com vistas à implantação a partir de 2013; ampliar e fortalecer convênios com Universidades e Institutos, no Brasil e no Exterior, visando ao maior intercâmbio em Ensino e Pesquisa, de discentes e docentes dos Programas de Pós-graduação; instalar o Comitê de Extensão como órgão responsável pelo fomento e acompanhamento das atividades de Extensão da UNICAP; participar dos editais convocatórios para apresentação de projetos voltados para os Programas de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica nos âmbitos federal, estadual e municipal; criar uma comissão para discussão e apresentação de propostas para os Planos de Carreira Docente e Técnico-administrativo.

Entre as 54 (cinquenta e quatro) metas não cumpridas, algumas requerem investimentos para que sejam alcançadas no próximo período. Entre essas, são relevantes: aumentar em 20% a matrícula de novos discentes, até 2016; reduzir o índice de evasão na UNICAP de 9% para 6%, a cada ano; aumentar a produção intelectual qualificada dos docentes, membros dos Grupos de Pesquisa, seguindo os parâmetros adotados pela Capes e de acordo com cada uma das áreas da avaliação;

instalar um novo sistema de telefonia; revitalizar, até 2016, a pesquisa no campo da formação dos profissionais do magistério de educação básica.

Apesar do número menor de metas não alcançadas quando comparado com o quantitativo das alcançadas, é indispensável considerar a forte repercussão do seu não cumprimento face à consolidação de uma política de sustentabilidade financeira e de qualidade acadêmica.

Foram muitas as aprendizagens no decorrer do monitoramento das metas do PDI 2011-2016, não apenas na formulação das metas com explicitação dos indicadores e detalhamento de atividades para alcançá-las, mas no processo de participação articulado à responsabilidade pela execução e alcance de resultados. Para além desses aspectos, aprendeu-se que não é a quantidade de metas que garante qualidade do planejamento, mas características relativas à clareza e exequibilidade. Essa foi a razão que levou à redução no número de metas do PDI 2017-2022 para 46 (quarenta e seis).

É importante esclarecer que, no momento de elaboração do PDI 2017-2022, a CPA já tinha formulado um diagnóstico composto de potencialidades, fragilidades e proposições que apontavam mudanças, rumos e medidas capazes de conduzir melhorias no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. Esse amplo diagnóstico foi complementado e aprofundado com as forças/fraquezas captadas pelo processo de avaliação institucional desenvolvido com a finalidade de fundamentar a elaboração do Plano Estratégico. Em verdade, esses 2 (dois) processos se inter cruzaram de modo que tanto o PDI 2017-2022 quanto o Plano Estratégico 2016-2025 puderam usufruir de elementos basilares para fundamentar suas decisões.

Os dois diagnósticos confirmam, em termos positivos, a qualidade dos serviços prestados pela UNICAP à sociedade, a preocupação com a valorização da extensão como ação/estratégia da Universidade e o compromisso dos funcionários com a instituição. Ao mesmo tempo, apresentaram fragilidades comuns voltadas para a comunicação com os públicos interno e externo, para a sustentabilidade financeira e para a política de pessoal.

Vale ressaltar que, enquanto diagnóstico formulado pela equipe que coordenou a elaboração do Plano Estratégico afirmou como força a “gestão superior muito compromissada com a mudança na direção do projeto de futuro, com valorização das decisões colegiadas”, o outro diagnóstico chama a atenção para o fato de existir “deficiência na participação de alunos nos colegiados de curso e dos professores na elaboração e acompanhamento dos PPCs”. Torna-se evidente que a questão da gestão colegiada merece ser analisada na ótica de diferentes grupos no sentido de buscar o consenso possível, sobre o atual nível de participação dos colegiados nas decisões institucionais.

A avaliação da Astepi, feita por 12 (doze) pessoas que tiveram suas sentenças homologadas, em 2016, confirmaram que os serviços prestados por esse setor alcançaram o patamar de excelência. Os participantes da avaliação em 2016 informaram que a internet e a influência das pessoas que já tiveram seus problemas resolvidos continuam sendo os maiores divulgadores da Astepi. Como a avaliação foi feita através do preenchimento de um questionário, os participantes limitaram-se a assinalar as respostas e não emitiram pronunciamentos livres. Isso inviabilizou uma análise mais completa sobre o que as 12 (doze) pessoas que tiveram suas sentenças homologadas pensam desse serviço.

Ficou evidente que a referida avaliação precisa ser incorporada como uma tarefa rotineira da Astepi, uma vez que, de 41 (quarenta e uma) pessoas, apenas 12 (doze) participaram da avaliação. A ideia é que a mencionada avaliação seja vista como parte do processo de finalização do atendimento na Astepi.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Atualmente a UNICAP possui 41 (quarenta) grupos de pesquisas cadastrados, que contam com a participação de 397 (trezentos e noventa e sete) pesquisadores, 435 (quatrocentos e trinta e cinco) estudantes e 36 (trinta e seis) técnicos. Vale aqui salientar o expressivo crescimento desses dados, em 2016, em relação ao ano anterior, sendo observado um crescimento de 173% no número de grupos, 97,5% no número de pesquisadores, 131,4% no número de estudantes e 1.100% no número de técnicos, este último contando com apenas 3 (três) técnicos, em 2015, passando a 36 (trinta e seis), em 2016.

Complementando a descrição da realidade da pesquisa no âmbito da UNICAP em 2015, são apresentados, na tabela a seguir, dados sobre projetos registrados e em andamento. De modo geral, há uma maior participação no ano de 2015, destacando-se uma redução no quantitativo de projetos, em 2016, tanto no que se refere a projetos individuais quanto em equipe e com apoio financeiro.

Fica evidenciada a necessidade de a universidade buscar uma maior participação em editais e outras alternativas de fomento, cuja participação ainda é considerada incipiente, nas grandes áreas do conhecimento. De modo geral, tanto em projetos individuais como em equipe, a maior parte dos projetos se concentra nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas, registrando-se o crescimento da área de Saúde, possivelmente com a presença do curso de Medicina, recentemente criado. A distribuição dos projetos com apoio financeiro é bastante pulverizada pelas

diversas áreas, com participação ainda muito reduzida, conforme anteriormente observado. No tocante aos projetos em andamento, em 2016, havia 57 (cinquenta e sete) projetos individuais, mais que o dobro dos projetos em equipe (26) e apenas 4 (quatro) projetos com apoio financeiro.

O quantitativo de projetos no período 2014-2016 está explicitado na Tabela que segue.

Tabela 75 – Número de Projetos Registrados e em andamento 2014-2016

Áreas de Conhecimento	Projetos Institucionais (em Equipe)			Projetos Institucionais (Individuais)			Projetos com Apoio Financeiro (Em equipe)		Projetos em Andamento		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2015	2016	Em Equipe	Individuais	Com Apoio Financeiro
									2016		
Ciências Exatas e da Terra	1	4	-	3	8	-	2	1	4	5	1
Ciências Biológicas	3	4	-	1	1	3	1	1	2	8	1
Engenharias	-	1	-	7	3	6	-	-	1	4	-
Ciências da Saúde	5	5	1	1	12	1	-	1	5	9	1
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	7	6	-	10	15	3	1	1	8	13	1
Ciências Humanas	4	5	1	4	13	2	2	-	4	11	-
Linguística, Letras e Artes	2	1	-	5	2	-	2	-	1	7	-
Outros	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Geral	22	27	2	31	54	15	12	4	26	57	4

Fonte: Coordenação Geral de Pesquisa – CGPq

A quantidade de projetos financiados pelo CNPQ variou pouco entre 2011 e 2014, oscilando entre 4 (quatro) e 5 (cinco) projetos; já em 2015, apenas 2 (dois) projetos foram financiados e, em 2016, apenas 1 (hum).

No tocante ao valor, destaca-se o ano de 2012, com um acentuado crescimento, e uma tendência de queda acentuada no período 2013-2016, com o valor relativo ao ano de 2015, por exemplo, representando menos de 10% do que foi alcançado em 2012, enquanto o inexpressivo valor alcançado, em 2016, representou menos de metade do que foi observado em 2015. Considerando o período em questão, as áreas com maior participação, têm sido as de Microbiologia e Engenharia Química; em 2015 foram registrados dados apenas das áreas de Engenharia Química e Direito e, em 2016, apenas um projeto na área de Direito.

Dados relativos ao número de projetos, na UNICAP, financiados pelo CNPq, e respectivos valores, no período 2011-2015, são apresentados na Tabela a seguir, de acordo com as áreas do conhecimento.

Tabela 76 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento 2011-2016

Área de conhecimento	Projetos					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Arqueologia	1	-	-	-	-	-
Comunicação	-	-	-	-	-	-
Direito	-	-	-	-	1	1
Engenharia Química	1	2	1	2	1	-
Fonoaudiologia	-	-	-	1	-	-
Microbiologia	2	2	2	1	-	-
Psicologia	1	-	-	1	-	-
Teologia	-	-	-	-	-	-
Não informada	-	-	1	-	-	-
Total Geral	5	4	4	5	2	1
Área de conhecimento	Valor (R\$)					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Arqueologia	9.194,65	-	-	-	-	-
Comunicação	-	-	-	-	-	-
Direito	-	-	-	-	15.227,55	20.000,00
Engenharia Química	4.342,00	249.783,00	13.000,00	51.658,00	30.000,00	-
Fonoaudiologia	-	-	-	10.150,00	-	-
Microbiologia	112.000,00	292.189,02	110.819,00	25.511,78	-	-
Psicologia	3.830,44	-	-	10.030,50	-	-
Teologia	-	-	20.300,00	-	-	-
Não informada	-	-	30.000,00	-	-	-
Total Geral	129.367,09	541.972,02	174.119,00	97.350,28	45.227,55	20.000,00

Fonte: CNPq

A série referente à Formação e Qualificação de Pesquisadores no País, basicamente é constituída pelas bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, além de bolsas de Pós-doutorado Júnior. Excetuando-se o ano de 2014, no qual os valores apresentaram uma redução importante, nos demais períodos há uma tendência de os valores oscilarem muito pouco entre R\$ 204 mil a R\$ 215 mil.

A série relativa ao Estímulo à Pesquisa é formada pelas bolsas de produtividade e pode-se dizer que se manteve praticamente constante em todo o quadriênio investigado.

O estímulo à inovação aparece timidamente, apenas em 2013, assim como o apoio a eventos, com ocorrências em 2013 e 2014.

É preocupante a trajetória da série relativa a apoio a projetos de pesquisa, acentuadamente decrescente, experimentando uma queda de aproximadamente 88% entre 2013 e 2016.

O ano de 2013 foi o de maior volume de captação de investimentos em qualificação e pesquisa da Unicap junto ao CNPq; em 2014, houve uma redução, principalmente motivada pela

queda no volume de recursos para a formação e qualificação de pesquisadores. Em 2015, nota-se uma recuperação e, em 2016, uma ligeira redução novamente. No período investigado, a distribuição dos recursos captados, segundo os tipos de investimento, tem sofrido importantes alterações motivadas basicamente pela acentuada queda nos recursos relativos ao apoio a projetos de pesquisa, fazendo com que o peso do item relativo à formação e qualificação que, historicamente, é o de maior expressão, passe a representar, em 2016, cerca de 62% dos recursos captados.

A análise dos dados referentes aos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* tomou por base os elementos constantes da tabela a seguir.

Tabela 77 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento 2011-2016

Cursos	Disciplinas	Aspectos Avaliados / Médias	
		Desempenho Docente	Autoavaliação do Aluno
As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual	Fotografia: Crítica e Curadoria	4,77	4,75
	Fotografia: direção de fotografia	4,80	4,75
	Narrativas Poéticas da Imagem	3,75	4,23
	Literatura, Fotografia e Audiovisual	4,62	4,88
	História e Estética do Audiovisual	4,77	5,00
	Gêneros e Audiovisual	2,68	2,92
Ciência Política: teoria e prática no Brasil	Sociedade e Política	3,97	4,30
	Mídia e Política	4,55	3,94
	Sistemas Partidário e Eleitoral	4,52	4,30
	Cidadania e Participação	4,11	4,20
	Estado e Políticas Públicas	4,31	4,03
	Estudos do Executivo e do Legislativo	4,53	4,40
Direito do Trabalho e Processo do Trabalho	Teoria Geral do Direito do Trabalho	4,70	4,50
	Direito Individual do Trabalho I	4,03	4,12
	Direito Individual do Trabalho II	4,89	4,67
	Direito Coletivo do Trabalho	4,76	4,60
	Direito Processual do Trabalho I	4,59	4,45
	Direito Processual do Trabalho II	4,00	4,23
Gestão de Programas e Projetos Sociais	Estado e Políticas Públicas	4,41	4,51
	Elaboração de Projetos Sociais	4,34	4,23
	Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial	4,52	4,50
	Negociação em Programas e Projetos Sociais	4,47	4,29
	A Família na Centralidade dos Programas e Projetos Sociais	4,45	4,20
História do Nordeste do Brasil	História Social das Capitanias do Norte	4,59	4,65
	História e Movimentos Sociais no Nordeste	3,86	4,28

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA UNICAP

A avaliação dos 5 (cinco) Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* ministrados na UNICAP, em 2016, a saber: Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual, Ciência Política: teoria e prática no Brasil, Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, Gestão de Programas e Projetos Sociais e História do Nordeste do Brasil representa o que pensam os alunos que cursaram 25 (vinte e cinco) disciplinas sobre os aspectos: desempenho do professor, seu próprio desempenho e infraestrutura⁷.

Conforme o que expressaram os alunos sobre o desempenho docente, é possível afirmar que o trabalho pedagógico desenvolvido por esse grupo de profissionais foi de muito boa qualidade, uma vez que as médias obtidas nos 5 (cinco) cursos são superiores a 4,0 (muito boa). Merece ser destacado que a maior média foi alcançada pelo Curso de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho e a menor pelo Curso de História do Nordeste do Brasil.

A despeito da alta conceituação atribuída ao desempenho docente, chama a atenção o fato de os alunos, no Curso de Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual, terem atribuído à disciplina Gêneros e Audiovisual a média de 2,68, a mais baixa das 25 (vinte e cinco) disciplinas objeto dessa avaliação.

Mesmo considerando uma avaliação muito positiva, não se pode desprezar aspectos que precisam ser repensados nos próximos cursos, tais como: metodologia das aulas e os recursos didáticos utilizados como apoio ao trabalho docente e adequação da carga horária aos conteúdos de algumas disciplinas. Esses aspectos, apesar de terem sido bem avaliados, aparecem em muitas disciplinas como indicador que obteve a mais baixa média.

Os alunos também consideraram os seus desempenhos como muito bons, pois as médias ficaram acima de 4,0 (muito bom). No entanto, vale salientar que em 3 (três) dos 5 (cinco) cursos avaliados, (Ciência Política: teoria e prática no Brasil, Direito do Trabalho e Processo do Trabalho e Gestão de Programas e Projetos Sociais), o desempenho dos alunos obteve médias ligeiramente mais baixas do que o desempenho dos professores. Os alunos que tiveram seus desempenhos mais bem avaliados foram os Cursos Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual e Direito do Trabalho e Processo do Trabalho. Eles criticaram de forma mais incisiva o seu desempenho quanto aos aspectos: participação nas aulas, empenho em realizar as tarefas propostas e assiduidade e pontualidade.

Torna-se importante lembrar que o quantitativo de alunos que fizeram a avaliação é muito pouco representativo do grupo, portanto as análises aqui apresentadas não têm caráter conclusivo

⁷ A análise dos dados relativos à infraestrutura está contida no Eixo 5.

e nem pretendem ser padronizadoras, tendo em vista a realidade de cada curso, mas certamente, apontam caminhos possíveis para melhoria da qualidade dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* a serem oferecidos futuramente.

A reflexão sobre os resultados obtidos no processo de autoavaliação desvela aspectos valiosos que podem contribuir para fortalecer a experiência de ministrar Cursos de Extensão à distância. Da leitura interpretativa das informações relacionadas aos Cursos Docência *Online* (2 Turmas), Métodos, técnicas e estratégias para elaboração de cursos via web e Como Montar uma Sala Virtual para Cursos EaD no Ambiente *Moodle 2X* foi possível inferir que a qualidade dos cursos alcançou o patamar de excelência no que diz respeito ao/a: planejamento e organização, dinâmica metodológica, conteúdos, material didático e importância para formação pessoal e profissional. Apesar de estarem situados no patamar de excelência, os aspectos de dinâmica metodológica (3 cursos), conteúdos (3 cursos), material didático (3 cursos) obtiveram as médias mais baixas, comparando com os demais, o que necessita de tomadas de providências, tendo por referência as próximas turmas. Alguns desses aspectos configuram-se como molas mestras para o desenvolvimento da atividade a distância.

O desempenho dos tutores avaliados, segundo os indicadores: clareza, objetividade e atenção para responder às perguntas/atividades dos alunos, domínio dos conteúdos, interação e acompanhamento durante o curso, foi classificado pelos alunos como excelente e muito bom. A relevância dos conceitos atribuídos ao desempenho do tutor aponta para que a UNICAP demonstra condições de avançar em termos de educação a distância no campo de Extensão.

Os alunos também se consideraram como excelentes e muito bons. Enalteceram seus desempenhos na maioria dos aspectos avaliados e, ao mesmo tempo, foram muito críticos quanto à: entrega dos trabalhos, participação nas atividades e interação com o tutor e a turma. Certamente essas atitudes precisam ser incentivadas e orientadas nos próximos Cursos.

Em 49 (quarenta e nove) depoimentos, os alunos informaram que recomendam os Cursos de Extensão *Online* oferecidos pela Católica aos seus amigos, considerando que eles oferecem um importante instrumental para o professor que deseja ministrar educação a distância. As afirmações a seguir ilustram o posicionamento de alguns alunos.

“O curso abriu novas perspectivas de estudos e práticas docentes. Os textos utilizados eram atuais e variados, bem como apresentavam aspectos diversificados dos temas a serem estudados. O tutor incentivava, orientava, corrigia e estava sempre bem-humorado, e demonstrava interesse com a aprendizagem do aluno”. (Curso Docência Online – Turma 3)
“É uma das ferramentas atuais mais importantes que o mundo exige de nós, profissionais da Educação. Atualmente é necessário ter acesso a este curso para uma melhor

compreensão deste mundo globalizado. Hoje em dia não se aprende apenas em sala de aula, existe uma sala virtual na qual os docentes precisam se preparar melhor”. (Curso Docência Online – Turma 4)

“O curso foi desenvolvido de forma muito dinâmica, além do mais, possibilitou-nos, sobretudo, discussões maravilhosas que enriqueceram o processo do ensino- aprendizagem. Outros elementos que se destacaram no curso, foram as ferramentas didático-pedagógicas para o planejamento do ensino EaD, bem como suas estratégias traçadas para a interação com os públicos-alvo. As professoras estão de parabéns”. (Curso Métodos, Técnicas e Estratégias para Elaboração de Cursos Via Web)

“Porque o ensino à distância deve ser integrado ao presencial, possibilitando outras relações pedagógicas e, para isso, o docente tem que estar capacitado. E o curso oferecido pela UNICAP teve minha aprovação, por ter ótimos conteúdos, bem distribuídos, e com um ótimo suporte dos tutores”. (Curso Métodos, Técnicas e Estratégias para Elaboração de Cursos Via Web)

Em termos de dificuldades, apresentadas em 17 (dezessete) depoimentos, alguns merecem ser destacados:

“O curso foi excelente, mas a proporção dos textos, mesmo sendo significativos, foram muito densos. Muitas vezes, corri para ler e fazer ligações para com as atividades”. (Curso Docência Online – Turma 4)

“Senti falta de orientação com relação à elaboração de questionários para utilizar nas aulas virtuais programas e o exercício com wiki e chat e ao feedback programado do desempenho alcançado nas atividades propostas, antes da realização de outra atividade”. (Curso Métodos, Técnicas e Estratégias para Elaboração de Cursos Via Web)

“Este é o terceiro curso de extensão online que estou fazendo na Unicap e uma das coisas que deveria melhorar é o certificado. A qualidade não fica boa quando imprimimos em casa. Parece que ele é impresso e escaneado para poder ser enviado, o que acaba deixando a nossa impressão ruim. Outra sugestão em relação aos certificados seria colocar os assuntos abordados em cada curso na parte posterior, pois fica mais clara a proposta do curso, caso um dia precisemos comprovar que fizemos um curso nesta área. A plataforma da Unicap está muito agradável de utilizar”. (Curso Como Montar uma Sala Virtual para Cursos EaD no Ambiente Moodle 2.X)

As sugestões apresentadas foram expressas em 14 (quatorze) depoimentos e podem ser caracterizadas como importantes contributos para melhoria dos Cursos, conforme pronunciamentos a seguir:

“Possibilidade de alertas por e-mail quanto aos prazos de atividades. Melhorar um pouco mais a organização das informações no ambiente virtual da competência semanal (às vezes nos perdemos)”. (Curso Docência Online – Turma 4)

“Considerando que o curso apresenta em seu conteúdo orientações sobre o tipo de texto elaborado para o mesmo, que diferentemente dos artigos, deve ser mais dialógico e ainda toda possibilidade de enriquecer o mesmo com o link, no material utilizado poderia ser um exemplo vivo das sugestões. Sugiro que o curso apresente maior flexibilidade de tempo, pois um curso de extensão normalmente é feito por profissionais cujas atividades já são muito estressantes devido a prazos e para se realizar as atividades a partir de estudo e não simplesmente responder por responder a flexibilidade é importante. Acredito que será interessante provocar mais interações entre o grupo através de boas provocações”. (Curso Métodos, Técnicas e Estratégias para Elaboração de Cursos Via Web)

“A única coisa que acredito que possa melhorar é a questão do curso/minicurso, pois poderia ser mais completo, mais realista, os alunos poderiam, de fato, elaborar um projeto e apresentar para avaliação e ele pode ser testado pelos alunos e o tutor”. (Curso Como Montar uma Sala Virtual para Cursos EaD no Ambiente Moodle 2.X)

Os Cursos de Extensão, a saber: Gestão para Organizações não Governamentais, Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado, Igreja e Missão, Teologia Espiritual, Evangelho São Mateus, Evangelho de São Marcos ministrados na modalidade presencial foram muito bem avaliados, segundo os indicadores: planejamento e organização, conteúdos, carga horária e importância para formação pessoal e profissional. Os pontos positivos da avaliação dos Cursos recaíram no planejamento e organização e na importância para a formação pessoal e profissional dos cursistas.

Os Cursos Teologia Espiritual, Evangelho de São Mateus, Evangelho de São Marcos e Igreja e Missão pontuaram com as maiores médias a questão da importância desses cursos para a formação pessoal e profissional. Os pontos negativos, traduzidos nas menores médias, foram: a carga horária, em todos os cursos e os conteúdos ministrados face às expectativas dos alunos no curso de Gestão para Organizações não Governamentais.

O desempenho dos professores foi avaliado segundo os indicadores: interação com o grupo, planejamento e organização do trabalho docente, dinâmica metodológica, e os conteúdos trabalhados. Em geral, todos esses indicadores foram muito bem avaliados, o que possibilita afirmar que os professores indicados para ministrar os Cursos de Extensão têm um perfil profissional consonante com as exigências acadêmicas da instituição e as exigências pessoais e profissionais dos alunos.

Completando a avaliação dos Cursos de Extensão, os alunos também analisaram seus desempenhos considerando: aproveitamento/aprendizagens realizadas, assiduidade e pontualidade, interação com o professor e a turma, e participação nas atividades. Não há um consenso entre o que os alunos pensam sobre os seus desempenhos nem em termos positivos e nem negativos. No entanto, ficou patente que eles foram mais críticos quanto à assiduidade e pontualidade, e aproveitamento e aprendizagens requeridas.

Ao responderem à pergunta se indicariam o Curso para algum de seus amigos, praticamente todos disseram que sim. Nessa oportunidade, expressaram-se sobre a qualidade do Curso. Ilustram essa questão os depoimentos listados a seguir:

“O curso foi muito positivo, pois foi possível ter uma aproximação com a prática nas ONGs, as dificuldades, oportunidades, desafios a serem enfrentados. O curso aumentou meu

interesse em contribuir de alguma forma”. (Curso Gestão Para Organizações Não Governamentais – Presencial)

“Porque o curso é relevante para nós que pretendemos passar na relação do Mestrado ou Doutorado”. (Curso Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado – Turma 4)

“Porque os conteúdos apresentados são proveitosos para a aprendizagem acadêmica”. (Curso Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado – Turma 4)

“Sim. Porque o curso aborda a meditação e a paz interior com Jesus Cristo. Infelizmente, as pessoas não têm buscado a Deus, razão pela qual indicaria este curso”. (Curso Teologia Espiritual)

Os cursistas também elencaram algumas dificuldades concernentes ao desenvolvimento dos Cursos, conforme evidenciam os depoimentos apresentados a seguir:

“O curso tem que realmente aumentar a carga horária para não ficar tão corrido”. (Curso Gestão Para Organizações Não Governamentais – Presencial)

“Gostaria que tivesse uma carga horária maior para que se tenha um desenvolvimento mais gradual do idioma”. (Curso Gestão Para Organizações Não Governamentais – Presencial)

“Uma maior divulgação. Divulgar nas comunidades: igrejas do interior, do centro da cidade do Recife e da periferia. Uma carga horária maior”. (Curso Teologia Espiritual)

“O curso é excelente, mas ficou a desejar a carga horária”. (Curso Teologia Espiritual)

“O curso é excelente, mas, infelizmente, a carga horária é insuficiente dado os assuntos abordados. A sensação é que poderíamos aproveitar mais...” (Curso Teologia Espiritual)

As sugestões, apesar de poucas, foram significativas e geraram respostas às dificuldades apresentadas.

“Sugiro um período maior para a execução do curso (2 ou 3 meses) para que a temática possa ser mais enfatizada/aprofundada. O tema mobilização de recursos é importante para gestão de ONG. Seria importante problematizar mais ou até experimentar possibilidades, como em um trabalho em rede para captação de recursos”. (Curso Gestão Para Organizações Não - Governamentais – Presencial)

“Sugiro que haja mais cursos e que tenha, também, instrumental voltado às ciências humanas (em especial, Letras)”. (Curso Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado – Turma 4)

“Sugiro uma maior divulgação dos cursos oferecidos, através dos programas de rádios católicos, bem como nas escolas e universidades”. (Curso Igreja e Missão)

Eixo 4 – Políticas de Gestão

As atividades formativas XXVI Semana de Estudos Docentes e o IX Encontro Docente contou, a exemplo de anos anteriores, com participação significativa dos professores, embora nem todos tenham avaliado as referidas atividades. A temática dos dois eventos, centrada no Planejamento Estratégico, foi bem avaliada, o que sinaliza, de um lado, o interesse dos professores em discutir questões mais amplas sobre a Universidade em sua totalidade e o sentimento de pertença por

participarem de um processo de planejamento que vai culminar em tomadas de decisão quanto ao destino da UNICAP nos próximos 10 (dez) anos. Por outro lado, no Encontro Docente, quando se pronunciaram livremente sobre o evento (25 depoimentos) criticaram a falta de discussões sobre a prática pedagógica no Ensino Superior e defenderam o retorno das oficinas pedagógicas voltadas para a atualização do corpo docente. Criticaram muito o tempo reduzido para o debate sobre as questões alusivas ao Planejamento Estratégico.

No que concerne à avaliação dos fóruns dos funcionários, vale ressaltar que, apesar da avaliação positiva no XII Fórum, os funcionários teceram críticas e sugestões. Dos 22 (vinte e dois) depoimentos, 9 (nove) revelaram a preocupação dos funcionários no tocante à efetiva participação de todos no evento, indicando alternativas para mudar essa realidade que foram traduzidas na seguinte sugestão: o Fórum entrar no calendário da UNICAP como 'Dia Especial', sem atendimento aos públicos interno e externo, com o objetivo de propiciar a participação de todos. Em outros relatos, os participantes afirmaram ter apreciado o evento, mas indicaram alguns pontos negativos, com destaque para: inibição dos funcionários nos trabalhos de grupo por conta da presença dos gestores e a falta de debate nas palestras.

Esses problemas foram ratificados na avaliação do XIII Fórum quando, em 7 (sete) de 23 (vinte e três) depoimentos, os funcionários demonstraram estar preocupados com: o percentual de participação dos funcionários no Fórum; pouco incentivo que recebem dos seus chefes para participarem; pouco interesse/motivação de alguns em participarem; a realização do Fórum em período inadequado, o que prejudica a participação; realização do Fórum como única atividade de formação continuada para os funcionários.

Analisando o conteúdo das reuniões dos Colegiados e dos NDEs, observa-se, inicialmente a falta de uma mais clara distinção entre o que compete a cada uma das instâncias. Nesse contexto, destaca-se a duplicidade de atribuições particularmente relativas às atividades de aprovação.

Parece que não há um entendimento dos NDEs como "segmentos da estrutura de gestão acadêmica nos cursos de graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica" (UNICAP, Portaria 45/2010).

Destaca-se que essas análises são incompletas, uma vez que apenas 42% dos cursos responderam ao questionário encaminhado, problema esse que é recorrente nos diversos processos avaliativos, o que remete à necessidade da CPA analisar os seus procedimentos junto aos gestores e dar prosseguimento aos estudos.

Na continuidade, objetiva-se cotejar as atribuições declaradas pelos gestores com o que está posto no Estatuto da Universidade referente ao Colegiado de Curso e na Portaria 045/2010 que institui o NDE no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação.

Observa-se que, em 2016, a UNICAP tem um quadro de professores formado basicamente por doutores e mestres. Por outro lado, constata-se a necessidade de maior investimento no aumento do quantitativo de professores com regime de trabalho em tempo integral e parcial.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

A infraestrutura da UNICAP, na visão dos alunos de pós-graduação *Lato Sensu*, foi muito bem avaliada, considerando que, em alguns aspectos obteve 5 (cinco), conforme demonstram os dados do Curso de Direito do Trabalho e Processos do Trabalho (Disciplinas Direito Individual do Trabalho II e Direito Coletivo) nos aspectos: condições gerais das salas de aula, adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas e adequação dos recursos didáticos disponibilizados para as atividades acadêmicas do curso.

Entre os pontos que, apesar de bem avaliados, obtiveram uma conceituação inferior a 4 (quatro) estão o acesso ao computador e *internet*, na visão dos alunos do Curso “As Narrativas Contemporâneas da Fotografia e do Audiovisual” (Disciplina Literatura, Fotografia e Audiovisual – 3,75) e do Curso “Ciência Política: teoria e prática no Brasil” (Disciplina Estudos do Executivo e do Legislativo – 3,89). O aspecto “adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas” obteve a média de 3,86, atribuída pelos alunos no Curso de “Ciência Política: teoria e prática no Brasil” quando cursaram as disciplinas: Sistemas Partidário e Eleitoral e Estudos do Executivo e do Legislativo.

Os cursos de Extensão ministrados *online*: Docência *Online*, Como montar uma sala virtual para Curso EaD no ambiente *moodle 2.x* e Métodos, Técnicas e Estratégias para Elaboração de Cursos via *Web*, a exemplo dos cursos de pós-graduação, também foram avaliados no patamar muito bom. O indicador melhor avaliado pelos alunos dos 3 (três) cursos, utilizando uma escala de 01 a 04, foi a conexão com a *internet* (3,87) e o indicador que obteve a mais baixa conceituação foi o suporte técnico, na visão dos alunos do Curso de Docência *Online* (3,23).

Os alunos dos Cursos de Extensão ministrados de forma presencial, a saber: Teologia Pastoral, Gestão para Organizações Não Governamentais e Inglês Instrumental para Mestrado e Doutorado, avaliaram a infraestrutura como de boa qualidade, atribuindo conceitos situados na

faixa boa/muito boa. Os alunos dos cursos: Evangelho São Mateus, Evangelho São Marcos e Igreja e Missão entenderam que a infraestrutura da UNICAP é regular.

A análise dos dados referentes às solicitações e aquisições de livros, no período 2008 a 2016, evidencia o esforço da UNICAP em atender às solicitações em termos de títulos e exemplares, com exceção do ano de 2013, cujo percentual de atendimento foi de 87 a 90%; em todas os demais esse percentual ultrapassou 90%, chegando a 100% nos dois últimos anos.

Em relação ao percentual de exemplares adquiridos face ao quantitativo solicitado há, nesse período, uma variação entre os cursos de 2008 a 2014, que vai de 52,4%, em 2010 a 92,6% em 2008, valendo ressaltar que, nos dois últimos anos, o percentual de exemplares adquiridos foi de 100%. De modo geral, a aquisição dos títulos e exemplares leva em consideração as bibliografias básicas e complementares, de acordo com os critérios de avaliação de cursos.

Quanto aos periódicos solicitados, a UNICAP, desde 2011, já atinge o percentual de 100% de aquisições.

Observa-se que, em termos de empréstimos de livros a professores e a alunos, torna-se necessário investigar as razões do movimento descendente e ascendente no período de 2008 e 2016, considerando a relação entre o número de alunos e de professores da universidade a cada ano e o número de empréstimos efetivados, avançando no sentido de identificar, além da média de empréstimo por aluno e professor, os cursos que mais utilizam os serviços de empréstimo da Biblioteca.

5

AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

“As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

É propósito desta Seção apresentar ações que brotaram do processo de autoavaliação, vivido em 2016, visando ao incremento de potencialidades e à superação de dificuldades. Torna-se oportuno ressaltar que algumas ações não são inteiramente novas, mas indicativas de problemas que até então não foram resolvidos de forma satisfatória, exigindo maior empenho.

Tal constatação revela que, a despeito de determinados avanços no campo da autoavaliação institucional, existem desafios que precisam ser pensados no horizonte futuro que começa a ser construído hoje. Daí a importância da avaliação para lembrar insistentemente velhos problemas ainda presentes nos novos tempos. A seguir, apresenta-se um conjunto de ações organizadas em torno dos 5 (cinco) eixos da avaliação institucional que podem ser implantadas/implementadas no interior da UNICAP.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Considerando o que ainda não foi alcançado em termos satisfatórios no campo da autoavaliação institucional no interior desta instituição, há que se elevar o nível de articulação da avaliação com a gestão institucional, além da necessidade de implementação e expansão das atividades avaliativas, envolvendo as comunidades interna e externa com quem a UNICAP se relaciona. Nessa direção, devem-se ratificar atividades já realizadas que precisam ser incrementadas e criar novas formas de expansão da autoavaliação.

- Incentivar, de forma mais enfática, o aluno dos cursos de graduação, esclarecendo a importância da avaliação para a melhoria de sua aprendizagem.
- Criar estratégias para dar retorno aos coordenadores de curso quanto à evolução de aspectos positivos e negativos recorrentes na avaliação qualitativa, tais como: um problema identificado como recorrente, assim permanece com o passar das avaliações? A sua incidência tem diminuído a cada avaliação? Que aspectos positivos se têm tornado mais frequentes?
- Elaborar o Projeto de Autoavaliação Institucional para o período 2017-2022 de modo a contemplar indicadores das Dimensões do SINAES que, até o momento, foram pouco considerados na autoavaliação, objetivando ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a instituição.
- Atualizar o fluxo de comunicação entre a CPA e a gestão institucional, definindo claramente o que compete a cada instância, nos diferentes momentos da autoavaliação.

- Alterar o sistema de autoavaliação institucional, criando um aplicativo para estimular a participação dos alunos.
- Produzir resumos com os resultados da autoavaliação, para além da média, incluindo o desvio padrão e o intervalo de confiança para o nível de 95%.
- Realizar, em 2017.1, a avaliação semestral, envolvendo alunos e professores, no que diz respeito à avaliação do desempenho docente e das turmas.
- Realizar, em 2017.2, a avaliação geral da UNICAP por alunos e professores.
- Proceder a um levantamento das ações implantadas em decorrência dos processos vividos no campo da autoavaliação, para eleger algumas dessas ações e desenvolver um estudo focal.
- Estudar a participação de alunos e professores para além da autoavaliação, objetivando sugerir práticas de maior envolvimento desses sujeitos na vida do curso, o que pressupõe aprofundar o conhecimento sobre a dinâmica dos Colegiados de Curso e dos Núcleos Docentes Estruturantes e divulgar, da forma mais intensa possível, os efeitos da autoavaliação no contexto da UNICAP.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

- Atualizar, sistematicamente, o diagnóstico da UNICAP, acrescentando os resultados, em termos de potencialidades, fragilidades e proposições advindas da autoavaliação institucional de modo articulado às demais avaliações.
- Monitorar a execução do PDI 2017-2022 de acordo com o novo modelo criado para monitorar o Plano Estratégico 2016-2025, respeitando as aprendizagens construídas no decorrer da autoavaliação do PDI anterior.
- Redefinir o modelo de articulação entre a CPA e a Assessoria de Planejamento e Avaliação de modo que as funções específicas sejam delimitadas em uma perspectiva integradora.
- Ampliar a avaliação das atividades que revelam o compromisso social da UNICAP com a sociedade, com a finalidade de ouvir mais as pessoas que são beneficiárias dos serviços prestados por essa instituição, o que pressupõe a implementação de práticas permanentes de autoavaliação, conforme está sendo ensaiado na Astepi.

- Participar, em conjunto com a Asseplan, da ampla divulgação do PDI 2017-2022, objetivando torná-lo de domínio público como instrumento orientador das práticas acadêmicas e administrativas no âmbito da UNICAP.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

- Aprofundar os estudos documentais sobre o andamento da pesquisa e ampliar a avaliação no sentido de verificar a relevância social das pesquisas desenvolvidas na UNICAP por diferentes grupos.
- Investir no programa de qualificação de pesquisadores no sentido de ampliar as bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica e de produtividade; fortalecer o estímulo à inovação, apoiar de modo mais efetivo, eventos e projetos de pesquisa; aumentar o volume de recursos para a formação e qualificação de pesquisadores.
- Operacionalizar a proposta, já elaborada e aprovada, visando à consolidação e crescimento dos grupos de pesquisa, à ampliação da participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa, à criação do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual – NIPI.
- Estimular a participação dos alunos na avaliação dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* para se obter maior representatividade quanto às positivities e fragilidades apresentadas
- Socializar, de forma mais sistemática, os resultados da avaliação dos Cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*, objetivando que os próximos cursos possam desenvolver metodologias mais inovadoras, utilizar recursos didáticos mais atualizados e revisar a adequação das cargas horárias aos conteúdos das disciplinas, conforme indicação dessa avaliação.
- Ampliar a programação dos Cursos de Extensão a distância, levando em consideração os pontos positivos e negativos declarados nessa avaliação.
- Organizar um programa de divulgação ampla dos Cursos, utilizando de forma mais intensa, a internet.
- Revisar a carga horária de alguns Cursos de Extensão, ministrados de forma presencial, visando às possibilidades de ampliar e aprofundar as aprendizagens dos participantes.

- Oferecer cursos de pós-graduação que atendam às demandas apontadas pelos egressos, particularmente voltados para questões da atualidade, tais como Direito Digital, Regulatório e Ambiental.
- Ampliar as possibilidades de bolsas e de financiamento para os alunos que trancaram matrícula ou abandonaram o curso por questões financeiras.
- Divulgar, de forma mais intensa, o trabalho da Divisão de Ação Social, focalizando as possibilidades que os alunos têm de obter bolsas ou adquirir financiamento.
- Acolher o “aluno candidato” a trancar matrículas ou abandonar o curso, através do envio de correspondências e de “chamadas” para conversar.
- Possibilitar aos alunos que tentam regressar aos estudos maior flexibilidade, inclusive oportunizando mudança de turno.
- Desburocratizar ao máximo o processo de retorno do aluno à UNICAP.
- Ampliar as possibilidades de o aluno obter estágio remunerado para fazer face ao pagamento dos estudos.
- Oferecer oportunidades aos alunos que regressam de cursar disciplina a distância para acelerar os estudos.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

- Programar as atividades formativas destinadas aos professores, divulgando a programação com maior antecedência, contemplando temáticas relacionadas à prática docente, ampliando as possibilidades de debate e dedicando mais tempo (nas Semanas e Encontros Docentes) para o planejamento do ensino, considerando que alguns professores lecionam em vários cursos.
- Proporcionar, por ocasião das atividades formativas, vivência de atividades mais propositivas e decisórias, superando as meras consultas.
- Possibilitar maior integração entre professores e funcionários e professores-professores.
- Desenvolver atividades acadêmicas que favoreçam o relato e troca de experiências docentes.
- Socializar os resultados dos estudos feitos em atividades acadêmicas diversas.

- Programar os próximos fóruns dos funcionários de modo a contemplar temáticas e atividades a exemplo de: minicursos sobre utilização de programas de milhagem e aplicações financeiras rentáveis; estudos voltados para os temas "Síndrome de *Burnout*" e *Stress* e depressão no ambiente ocupacional como consequência das relações de poder e a comunicação entre chefe e equipes.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

- Aprofundar os estudos sobre os serviços prestados pela Biblioteca, de modo a colher informações mais detalhadas sobre a utilização do acervo e equipamentos por parte de professores e alunos.
- Ampliar a avaliação da Biblioteca, em termos de infraestrutura e serviços prestados, ouvindo o público externo.
- Revisar os instrumentos de avaliação no que tange aos indicadores referentes à infraestrutura, de modo a torná-los mais objetivos, assegurando informações mais precisas sobre as potencialidades e as fragilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065: roteiro para relatório de autoavaliação institucional**, Brasília, 2015.

CONSULTORIA ECONÔMICA E PLANEJAMENTO LTDA. **Documento base para a oficina com professores e funcionários, planejamento estratégico 2016-2025**. Recife, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à política educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo**. São Paulo: Cortez, 1998.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Plano de desenvolvimento institucional 2011-2016**. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Plano de desenvolvimento institucional 2017-2022**. Recife, 2016.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Projeto de autoavaliação institucional 2014-2016**. Recife, 2014.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Plano Estratégico 2016-2025**. Recife, 2016.

TERMO DE VALIDAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Católica de Pernambuco, cujo mandato foi determinado pela Presidência, através da Resolução nº 001/2016, valida o Relatório de Autoavaliação Institucional 2016 e o encaminha para o Sistema e-MEC.

Maria da Conceição Bizerra

Maria da Conceição Bizerra
Coordenadora da CPA UNICAP